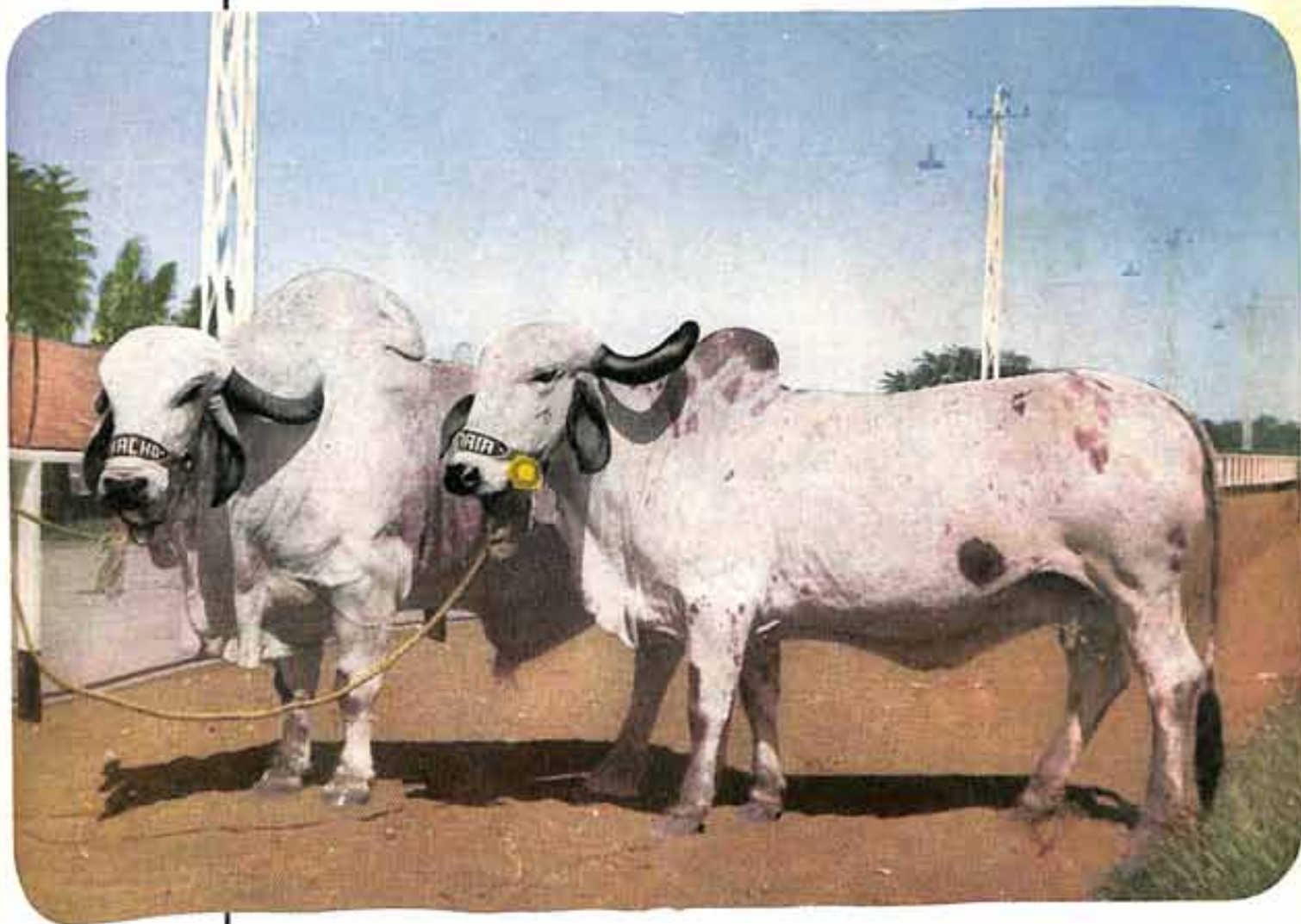


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- BRUCELOSE BOVINA
- AUXILIO AOS CRIADORES PELA CONSTRUÇÃO DE SILOS DESTINADOS A CONSERVAÇÃO DE FORRAGENS
- PRAZO DO ARRENDATARIO PARA DESOCUPAR O IMOVEL RUSTICO
- AS RAÇAS INDIANAS NA V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE BARRETOS
- O CONCURSO DE BOIS GORDOS DA ALTA NORDESTE
- COTAÇÕES DOS MERCADOS DA CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS

**UMA ORGANIZAÇÃO formada por avicultores
com plantel de 200.000 aves!**

Sirva-se da

AVISCO

**e leve o melhor que
seu dinheiro pode comprar!**

linhagem dos Campeões dos EE. UU.
- "Pedigree" Individual - ROP - USA
- Inspeção do I. Biológico e D. P. A.

Pintos de 1 dia

New Hampshire - W. Leghorn
as melhores Granjas do País,
sob o controle técnico
da AVISCO



**ALTA PRODUÇÃO * RUSTICIDADE
PRECOCIDADE**

**Faça já sua encomenda para reservar a
data certa!**

- * Granja da Fazenda "S. Pedro"
- * Granja "Eldorado"
- * Granja "Guará"
- * Granja "Central Incubadora
AVISCO"

RAÇÕES com F. C.*

*** FATOR DE CRESCIMENTO**

Vitaminas A, B¹, B², D³ e B¹²
Antibióticos - sais minerais
Amino - Ácidos

As últimas conquistas da
nutrição para seu plantel

OVOS

Recebemos e colocamos aos
melhores preços do mercado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA À SUA GRANJA!

AVISCO

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA ARTHUR AZEVEDO, 1643/47 - TEL. 80-4114 - S. PAULO

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mário Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 35-7962
Endereço telegrafico:

«CRIADORES»
SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
" atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

JUNHO - 1953

NUMERO 6

SUMÁRIO

Trabalhos de um quarto de século	2
Brucelose bovina — M. D'Apice	3
Auxílio aos criadores pela construção de silos destinados a conservação de forragens	6
Prazo ao arrendatário para desocupar imóvel rustico — Ro- lando Lemos	10
A A.P.C.B. e o IV Centenário da Cidade de São Paulo ..	10
Primeiros prêmios da V Exposição de Barretos	17
A' margem do concurso de bois gordos de Barretos	18
As raças indianas na V Exposição Regional de Animais de Barretos — Alberto Alves Santiago	21
Relação de animais premiados da V Exposição Regional de Animais de Barretos	27
O concurso de bois gordos da Alta Noroeste	32
O concurso de bois gordos em Rio Preto	34
O registro da produção de leite na Suécia	39
Na XIX Exposição — Feira de Uberaba	42
A gestação da cabra — Coriolano F. Caldas Filho	44
A indústria leiteira do Estado de São Paulo — José de Assis Ribeiro, Osvaldo D. Soldado e Carlos Scalzo Filho ..	45
Torta de algodão para o gado	48
Noticias das atividades rurais norte americanas	50
A mesa redonda do retilo	52
A importância da água na saúde dos animais	53
Mecanização, racionalização, cooperação	55
A propósito da Exposição de Franca	56
Pecuária do mês	56
As atividades agrícolas em São Paulo	60
Instantâneos rurais	61
Mercado de laticínios em Mato	63
Cotações do mercado de carnes e derivados	64
Animal limpo é animal sadio	66
Relatório n.º 101 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	67

NOSSA CAPA

Coube ao criador Pedro Siciliano, do município de S. José do Rio Preto, apresentar no grande certame de Barretos, o esplêndido casal Gir, cuja fotografia ilustra a capa da presente edição. ORVALHO e JANDAIA, como se pode observar, são de porte avantajado e excelente conformação econômica. Quanto aos caracteres raciais, são o que se pode desejar como atestado de pureza de origem, o que é confirmado pelos "pedigrees" destes notáveis representantes da raça Gir. Oxalá o finíssimo plantel Gir da Fazenda Santa Regina continue a oferecer tão eloquentes provas de progresso zootécnico. Ao sr. Pedro Siciliano, os nossos parabéns pela sua magnífica apresentação na V Exposição de Barretos.

Trabalhos de um quarto de seculo

Encerrando o ano de 1952, os socios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, reunidos em assembléa geral ordinaria, tomaram conhecimento do relatório da Diretoria referente ás atividades sociais no exercicio anterior. Trata-se do circunstanciado balanço anual, em que cada secção mostra o que fez, soma seus trabalhos, cita e analisa as dificuldades que lhe entravaram o desenvolvimento. Poucas vezes se tem dado publicidade a esse documento, assim como ao trabalho ininterrupto da entidade, o que é pena, pois muito do que se tem feito mereceria plena divulgação, mesmo que fosse apenas entre os que pertencem ao quadro social. Ademais, o numero de associados que comparecem á reunião anual não é dos maiores, urocedimento que, á primeira vista poderia parecer desinteresse; todavia, ai, desejamos ver apenas confiança nos homens que dirigem a sociedade e certeza de que o que fizeram foi bem feito.

Em verdade, muito do que á Associação dos Criadores tem sido dado realizar, em vinte e seis anos de incessante luta, não é do conhecimento senão de pequeno numero de socios. Por exemplo, de quantas secções se compõe ela? Diga-se de passagem que tal divisão em secções não existe do ponto de vista burocrático, mas funciona na pratica de serviços. Assim, contam-se bem nitidamente as seguintes atividades isoladas: a) assistência técnica; b) Registro Genealógico; c) Controle Leiteiro; d) assistência veterinária; e) assistência econômica. Veremos rapidamente as tarefas que a cada uma estão afetas, para que os leitores conheçam um pouco do muito que elas têm levado a efeito.

A assistência técnica geral, pela qual é responsável e executante ativamente o dr. Arnaldo Camargo, conhecido e competente tecnico, atende incontável numero de pedidos de informações e consultas por ano. Perguntas e consultas surgem de varias partes do País e mesmo do Exterior, estas ultimas com certa frequencia, abrangendo todas as atividades ligadas á exploração da terra. (Muito raramente se lembram os consulentes que a sociedade é de criadores de bovinos...). O importante trabalho desempenhado pelo dr. Arnaldo, coadjuvado algumas vezes por técnicos e funcionarios de outras secções, constitui um dos pontos mais altos das atividades da APCB.

Em seguida, aponta-se uma antiga secção, que, continuando a funcionar a inteiro contento, presta inestimáveis serviços: o Registro Genealógico. Os 2.322 animais inscritos em 1952, totalizando 17.093 registros até esse ano, são algo que não pode ser desprezado. Mas o valor desse trabalho, sua eficiencia, reconhecida pelos proprios criadores, significam mais do que os numeros que possam ser apresentados. Muitos desses animais registrados, puros por cruz, vêm-se destacando e superando os puros de origem, em competições de produção, o que é bem um indice da importancia desse serviço, do qual é bem verdade, não está ausente o criador. Este trabalho, como é bem sabido, está sob a direção do dedicado dr. Celso de Souza Melrelles.

O terceiro trabalho prestado pela Associação, pode-se dizer o cagula de sua organização, é o Controle Leiteiro. Em 1952, encerrou seu oitavo ano de trabalho. E' ainda novo, mas pode-se dizer que veio para ficar. Indiscutivelmente veio preencher uma lacuna em nossos trabalhos de seleção. Agora, registramos o que conseguimos e ficamos sabendo o que possuímos, o de que somos capazes. O controle leiteiro veio permitir a aferição dos esforços dos nossos criadores. Os constantes recordes assinalados, fruto da pertinacia de cada criador, em tarefas de seleção ou de trato, têm sido possíveis graças ao notavel estímulo oferecido pelo Controle Leiteiro. Maior difusão ha de ter muito proximamente, o que torna possível pensar-se em que passará a ser acessível á grande maioria dos criadores. As 16.751 ordenhas individuais controladas, as 18.006 provas de gordura realizadas nos 3.873 controles individuais levados a efeito em 1952, constituem numeros que o colocam como o serviço mais ativo no País. Este trabalho, ainda em marcha ascensional, quer de organização, quer de produção, é de autoria e direção do conhecido tecnico e nosso colaborador dr. Fidelis Alves Netto.

A assistência veterinária, a secção mais antiga da Associação, presta inestimáveis serviços. Muito embora a natureza dos seus trabalhos seja diferente e não possa ela ter a profundidade de ação dos departamentos oficiais de assistência, as facilidades que apresenta, sua flexibilidade, sua pronta atenção aos chamados conferem-lhe incalculável valia. Os 2.127 casos atendidos e as 1.535 consultas registradas em 1952 bem atestam o volume de seu trabalho, convido notar que este é quase sempre executado por um só profissional, o dr. Walter Battiston, ocasionalmente auxiliado por seus colegas da Associação.

Deixamos para apontar em ultimo lugar um serviço que se nos apresenta da maior valia e que congrega o todo da Associação: referimo-nos á assistência econômica. As atividades desta secção são bem conhecidas: os serviços por ela prestados tendem a aumentar continuamente. O quadro atual de 2.488 associados, em continuo aumento, movimenta cada vez mais essa secção, agora em fase de maior desenvolvimento, sob a direção do seu mais antigo colaborador Virgilio de Almeida Penna.

Por incrível que pareça, a Associação tem cooperado para a solução de problemas dos mais variados, para atender a seus associados. Quantas e quantas propriedades em fases difíceis, não se têm socorrido da assistência técnica da APCB? Quantos casos pessoais, até dificuldades de família, têm sido atendidos, numa cooperação que, muitas vezes, deixa o terreno da técnica para entrar no da cooperação humana?

Também a Associação não tem estado ausente nas campanhas econômicas: sua participação, nem sempre aparatosa e de cabeçalho, é na realidade, eficiente, discreta e, ao mesmo tempo, decisiva.

A esta organização, pois, com a qual priva de há muitos anos e cujos trabalhos acompanha de perto, a "Revista dos Criadores" não podia deixar de prestar esta homenagem pelos brilhantes serviços realizados neste quartel de seculo, principalmente em 1952.

AVISO AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de seculo vêm fornecendo o melhor souvico até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo periodo apareceram sempre novos produtos de relativa eficiencia e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da souva, o que está positivamente provado durante quase meio seculo de uso continuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo souvico, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a souva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutores inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a souva!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de souvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS
J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176

BRUCELOSE BOVINA

M. D'APICE

Instituto Biológico de São Paulo

A denominação de brucelose abrange a febre ondulante do homem, a melitococcia das cabras e ovelhas, os abortos contagiosos da vaca e da porca e certas infecções de caráter purulento, em outras espécies animais.

A importância que a brucelose, especialmente a bovina, está assumindo entre nós, pelo elevado índice de infecção e prejuízos econômicos, além do perigo de infecção do homem, exige que se tomem desde já providências que permitam e possibilitem a aplicação das medidas sanitárias mais indicadas, atendendo particularmente às nossas condições econômicas e de criação.

A brucelose bovina, ou aborto contagioso das vacas, é uma infecção muito contagiosa, caracterizada clinicamente pelo acentuado número de abortos em série, acompanhados de retenção das secundinas. Trata-se de uma das mais graves doenças dos bovinos, porquanto, com o aborto, além da perda do bezerro, sobreveem em geral complicações, por mamites, com diminuição da produção de leite, mortalidade dos bezerros recém-nascidos, infecções uterinas, que não raramente terminam com a esterilidade da vaca. A doença é devida ao microbio chamado *Brucella abortus*.

A vaca infectada elimina, por ocasião do aborto, grande quantidade de germes contidos no útero, placenta e feto, disseminando-os, nos pastos, nos alimentos, água, utensílios etc. O leite também veicula o microbio do aborto, quando este se localiza no úbere.

A infecção nos bovinos processa-se, em geral, pela ingestão de alimentos e água contaminados pelo microbio causador do aborto, em virtude das continuas descargas das vacas infectadas. A penetração desse microbio pode dar-se pelo contacto da pele, mesmo intacta, com material contaminado; pelo habito das vacas lambem as secreções ou o produto do aborto, e pelos olhos (conjuntiva), quando atingidos pelos líquidos infectados etc. Os bezerros se infectam transitoriamente, pela ingestão de leite contaminado.

O microbio do aborto, para se instalar e infectar o organismo, apresenta uma particularidade interessante: é preciso que os animais tenham atingido a maturidade sexual (idade de reprodução). Assim, os bezerros desembaraçam-se sem maiores consequências do germe que não encontra condições favoráveis para se fixar. Nas novilhas e vacas prenhes, o microbio se localiza no útero provocando os fenômenos inflamatórios que originam o aborto. A maioria das vacas infectadas aborta uma, duas e raramente três vezes, dando a seguir cria a termo, com a eliminação de grande quantidade de microbios do aborto. Essas vacas aparentemente "curadas" é que constituem permanente perigo, porquanto, transformando-se em

"portadoras de microbios", em cada cria eliminam descargas infectantes, disseminando assim a doença pelas novilhas e vacas que com elas estão em contacto.

No início, o número de abortos em série se repete, atingindo até 40 a 50% do rebanho. Os bezerros, às vezes, nascem a termo, porém, mortos, ou então morrem na primeira semana de vida. A retenção da placenta é comum, perdurando um corrimento infectante que dura meses. Quando isso ocorre num rebanho e coincide com a introdução de vacas há algum tempo, deve-se suspeitar da brucelose bovina. Entretanto, a certeza só pode ser assegurada pelo exame de soro-aglutinação, que consiste na pesquisa de elementos contidos no soro do sangue, presentes apenas no animal infectado, e que têm a propriedade de aglutinar os microbios que lhe deram origem (neste caso o microbio do aborto.).

Metodos de combate — Resumidas as características da doença nos animais e tendo presente que essa infecção pode acometer o homem, trataremos da orientação sanitária que devemos seguir para controlar esta gravíssima doença.

Os diversos métodos de combate à brucelose bovina baseiam-se no estabelecimento do diagnóstico dos animais infectados, às vezes mesmo aparentemente sadios, porque eles constituem a fonte mais perigosa de contágio. Dentre as várias provas, destaca-se a soro-aglutinação, por ser a mais prática e a mais eficiente. Baseados nessa prova diagnóstica, estabeleceram-se os seguintes métodos de combate:

a) **Erradicação ou sacrificio dos animais reagentes** — Consiste em submeter o rebanho a re-

Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomático).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hemático, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

**PRODUTOS VETERINARIOS
MANGUINHOS LTDA.**

R. Licinio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420
Rio de Janeiro

petidas provas de soro-aglutinação, eliminando-se e sacrificando-se os animais com reação positiva.

Este método, teoricamente certo, não permitiu alcançar na prática os resultados que eram de esperar. A impressão geral é de que não basta eliminar os animais infectados, mas é preciso também proteger, ao mesmo tempo, os animais sadios, a fim de abrigá-los contra a infecção. Há a acrescentar que, pelos continuos agastamentos de animais produtivos, sem indenização alguma, criamos sério problema econômico, com que os produtores não poderão arcar e daí o desinteresse pela execução e observação desse método.

Ao cuidar do problema do ponto de vista sanitário, não podemos nem devemos relegar a plano secundário os interesses do criador, os quais consistem, antes de tudo, em proteger os animais sadios.

b) **Separação em dois rebanhos** — Os animais infectados, em vez de serem sacrificados, são colocados em outro lugar, absolutamente isolado, de modo a se formarem dois rebanhos, um infectado e outro indene. Sua aplicação cria tantas dificuldades (instalações, utensílios, pessoal de serviço, pastos etc., absolutamente isolados) que não permitem ampla execução. Não há, pelo menos em nossas condições, criação capaz de suportar economicamente as despesas de manutenção de duas criações isoladas numa só fazenda.

c) **Vacinação** — As tentativas de vacinação datam da descoberta da doença. Após muitos estudos e experiências, verificou-se que uma amostra especial do microbio, a *Brucella 19*, era capaz de conferir sólida resistência à infecção.

Recomenda-se sua aplicação, sem nenhuma restrição, aos bezerros de 6 a 10 meses. Entre nós, como em outros países, aplica-se e recomenda-se a vacinação sistemática dos bezerros, associada ou não aos planos de combate que assinalamos atrás.

Entretanto, no Instituto Biológico, baseados em verificações feitas por autores estrangeiros, realizamos grande série de verificações, chegando à

conclusão de que deveríamos proceder à vacinação de todos os animais, independentemente da idade. Infelizmente, embora a vacinação de adultos não seja contraindicada, mas até vantajosa sob certos aspectos, pois lhes garante pela vacinação uma proteção ativa contra a brucelose, apresenta a desvantagem de tornar esses animais com reação positiva, impossibilitando a distinção posterior dos animais infectados dos vacinados. Apesar disso, é preciso convir em que o sacrifício dos reagentes ou a formação de dois rebanhos não deve ser aconselhada, sob pena de imprevisíveis prejuízos, não porque deixe de estar teoricamente certo, mas por uma série de circunstâncias, ligadas às nossas condições de criação, índice de infecção brucelica, sistema de exploração, deficiência técnica material para assegurar uma extensão mais ampla e mais rigorosa de controle etc. Por essas razões, temos a impressão de que seria desejável adotarmos a nova orientação, em face dos novos conhecimentos e das novas condições de trabalho, sob pena de sobrevir o desinteresse, ante a incerteza, por falta de adequada proteção dos animais ainda não infectados.

Para isso, organizamos um plano de combate que, atendendo às nossas possibilidades materiais e econômicas, proporcionasse uma solução satisfatória e imediata ao importante problema. Os resultados obtidos, após longos anos de experiência, vieram demonstrar que a vacinação dos animais adultos não reagentes estanca imediatamente a disseminação da infecção, aumenta o número de nascimentos, proporciona maior produção de leite e diminui o número de abortos e a mortalidade de bezerros.

Assim, o plano de combate à brucelose bovina, que recomendamos, consiste no seguinte:

1º) **Vacinação geral dos bezerros** de mais de seis meses de idade e dos adultos, desde que a infecção seja comprovada bacteriológica ou sorologicamente. A marcação e o atestado de vacinação se limitariam apenas aos bezerros vacinados de 6 a 10 meses de idade.

2º) Todos os animais adultos que apresentarem reação positiva deverão ser considerados como infectados. Entretanto, os animais puros ou destinados ao registro genealógico ou os que criador julgar necessário, poderão ser submetidos a duas provas de aglutinação, com intervalo de 30 a 60 dias. Se apresentarem reação negativa, serão marcados e lhes será fornecido um atestado de vacinação, com todos os elementos de identificação ao serem vacinados, a fim de salvaguardar os interesses em jogo.

3º) A vacinação dos adultos se fará uma única vez e por prazo limitado, procurando abranger o maior número possível de rebanhos. Decorrido esse tempo, a vacinação se aplicará apenas aos bezerros, associada ou não aos outros planos de erradicação.

4º) Com essa orientação, protegeremos imediatamente os bezerros e os animais adultos ainda indenes, com todas as vantagens decorrentes e com o mínimo de sacrifício e esforço.

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do **Pó Calcario-Magnésio**
"BONANÇA", trará um duplo resultado:
Melhoria das condições físico-químicas dos
terrenos e cálcio-magnésio para o Gado.

Pedidos a

ITALO BARBERIO & CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

*Uma grande oportunidade
para os produtores de leite*

Está no Brasil

a mais moderna e robusta
desnatadeira do mundo:

ALFA-LAYAL

MODELO **100**

tôda de aço inoxidável!

Famosa desde 1870, Alfa-Laval conquistou a preferência absoluta da indústria mundial de laticínios. No Brasil, cerca de 80% dos produtores de leite a preferem e usam, porque Alfa-Laval rende mais e dura mais. Surge agora a nova maravilha dessa magnífica série de desnatadeiras superaperfeiçoadas. Veja quantas vantagens oferece a nova Alfa-Laval "100":

- Todas as partes vitais de aço inoxidável sueco da mais alta qualidade, inclusive depósito e bicas.
- O tambor, coração da desnatadeira, também inteiramente de aço inoxidável, garantindo desnatado completo por toda a vida.
- Montada sobre rolamentos de esferas. Rotação permanentemente suave.
- Limpeza fácil e higiênica.
- Durabilidade ilimitada.
- Leve, prática, silenciosa e de absoluta confiança.

TROQUE A SUA VELHA DESNATADEIRA

POR UMA **ALFA-LAYAL**

modelos ROSE, JUNIOR, 60, 100



em vários tamanhos

para acionamento manual, elétrico ou a gasolina

MUITO BREVE

a rainha das desnatadeiras,
que chegará da Suécia — a
sensacional

ALFA-LAYAL 100

inteiramente elétrica!



Garantia de peças e assistência em todo o país



CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

A MAIOR EXPERIÊNCIA NO RAMO DE LACTICÍNIOS NO BRASIL

Petropolis - Casa de Amigos

Rio de Janeiro: Rua Teófilo Otoni, 81 — Tel. 43-4810
São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 828 — Tel. 35-2111
Belo Horizonte: Rua Tupinambá, 363 — Tel. 2-4677
Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 30 — Tel. 9-2038
Juiz de Fora: Rua Hoffeld, 399 — Tel. 2-154

Auxílios aos criadores pela construção de silos destinados à conservação de forragens

Armazenamento de fenos, banheiros carrapaticidas ou sarnicidas e instalações para pulverização dos animais domésticos — Instruções do Departamento Nacional da Produção Animal

Em Dezembro do ano passado, o sr. João Cleophas, ministro da Agricultura, baixou a seguinte portaria, que tomou o n. 1.270:

"O Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, tendo em vista o que consta do Processo P.A. 4.267, de 1952, resolve:

I — Aprovar as instruções que com esta baixam assinadas pelo Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, para a concessão, à conta dos recursos orçamentários próprios, de auxílios pela construção de silos, fenis, banheiros carrapaticidas ou sarnicidas e instalações adequadas para a pulverização de animais domésticos.

II — Revogar as Portarias n. 750, de 25-10-48 e 427, de 14-4-52.

João Cleophas."

Instruções para concessão de auxílios aos criadores pela construção de silos destinados à conservação de forragens verdes, fenis (galpões) para o armazenamento de fenos, banheiros carrapaticidas ou sarnicidas e instalações adequadas para pulverização dos animais domésticos.

Art. 1.º — Os auxílios aos criadores pela construção, em suas propriedades pastoris, de silos destinados à conservação de forragens verdes, fenis (galpões) destinados ao armazenamento de fenos, banheiros carrapaticidas ou sarnicidas e instalações adequadas para pulverização de animais domésticos, serão concedidos dentro dos limites dos créditos orçamentários outorgados para tal fim e na forma destas Instruções:

Art. 2.º — São condições essenciais para a concessão dos auxílios de que tratam as presentes instruções:

a) ser criador inscrito no Registro de Criadores e Lavradores deste Ministério a cargo do Serviço de Estatística da Produção;

b) ter a situação regularizada perante o Serviço Militar.

Parágrafo único. A prova a que se refere a alínea b deste artigo, será feita mediante a apresentação do competente documento comprobatório ao servidor incumbido de vistoria, que do mesmo extrairá as notas que deverão constar de sua informação no respectivo processo.

Art. 3.º — E' condição complementar terem sido as construções realizadas de acordo com as plantas ou modelos oficiais adotados pelo Ministério da Agricultura, podendo, no caso de silo ou fenil, ser usada outra planta que atenda plenamente aos fins a que se destinam.

Art. 4.º — Para efeito do que estabelece o artigo anterior, as construções ou instalações de que

tratam as presentes instruções, serão vistoriadas por técnico do Departamento Nacional da Produção Animal, localizado na região em que se achar situada a propriedade ou nas suas proximidades, o qual prestará no processo respectivo, todas as informações necessárias.

Art. 5.º — A vistoria a que se refere o artigo anterior será providenciada à vista do pedido de pagamento de auxílio, formulado pelo interessado ao Ministro da Agricultura, em requerimento selado na forma da Lei.

Art. 6.º — Ao mesmo criador poderão ser concedidos tantos auxílios quantos forem as unidades construídas em uma ou mais propriedades.

Art. 7.º — Os auxílios pela construção de silos serão calculados à vista do tipo e respectiva capacidade de silagem obedecendo à seguinte tabela:

I — Para os silos elevados, isolados ou de encosta de morro, construídos de tijolos, pedras, concreto, chapa metálica, de capacidade mínima de trinta (30) toneladas, o auxílio será de duzentos e cinquenta cruzeiros (Cr\$ 250,00) por tonelada de silagem.

II — Para os silos abertos na terra revestida de tijolos, pedra ou concreto, de capacidade mínima de vinte (20) toneladas, o auxílio será de cento e cinquenta cruzeiros (Cr\$ 150,00) por tonelada de silagem;

III — Para os silos abertos na terra, sem revestimento interno, de capacidade mínima de vinte (20) toneladas o auxílio será de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00) por tonelada de silagem.

Parágrafo único — Não será concedido auxílio para silos cuja capacidade seja inferior a vinte (20) toneladas de silagem.

Art. 8.º — O auxílio para a construção de fenil será de duzentos cruzeiros (Cr\$ 200,00) por metro quadrado de área de construção.

Parágrafo 1.º — Para que seja concedido esse auxílio é indispensável que a obra apresente na sua confecção, sem prejuízo das exigências mencionadas no art. 3.º, o mínimo de condições a seguir especificadas:

a) dimensões mínimas de 12m x 5m, isto é, área de 60m²;

b) pé direito mínimo de 6 metros;

c) paredes até a altura mínima de 3,65m;

d) alicerce de alvenaria de pedras, piso de terra batida, parede de taboas ou de alvenaria de tijolo; madeiramento de telhado de madeira de lei de primeira qualidade, aparelhadas; cobertura de telha de zinco ou de eternite.

(CONCLUI NA PÁG. 52)

REVISTA DOS CRIADORES

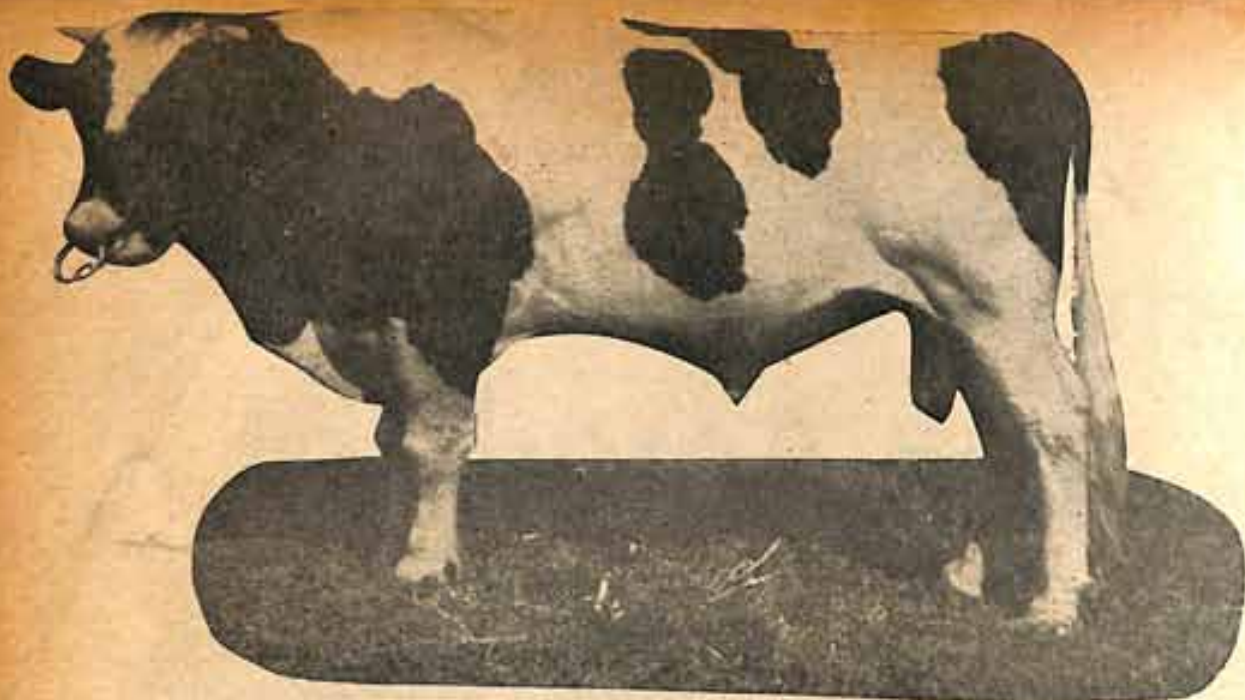
Fazemos Questão que Êles Agradem!



Temos o máximo interesse na eficiência dos Tratores Ford em operação. Queremos que cada um dêles preste serviço satisfatório e ininterrupto... pois que isso constitui o próprio alicerce de nossa organização. Para esse fim, para que os bons serviços dos Tratores Ford não sofram solução de continuidade, nossos revendedores oferecem a tradicional assistência Ford, dispondo de um estoque completo de peças legítimas e de um corpo de mecânicos perfeitamente treinados.



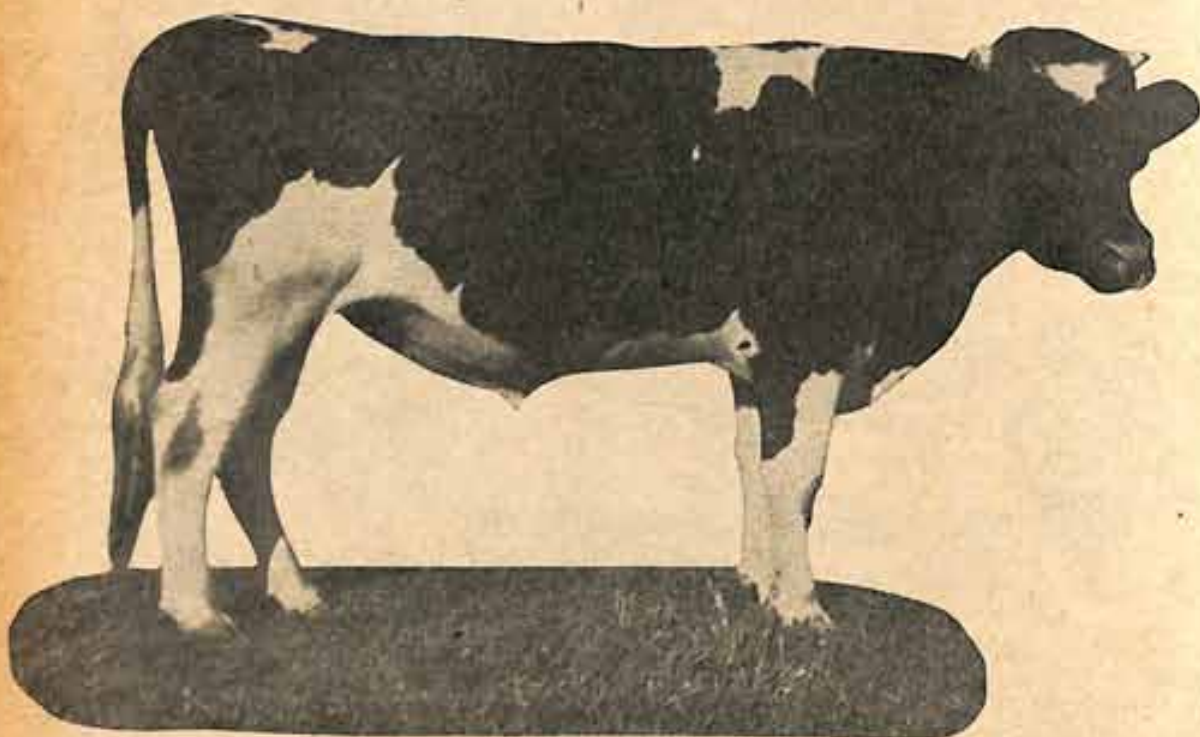
FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.



FAZENDA HARAS "MONDESIR"

Prop.: DR. A. J. PEIXOTO
DE CASTRO

"MOLOTOW" — Touro holandês P.B. Pai, "Bertus Adema". Mãe, "Leegwater 19". Importado da Holanda, n.º 401.205. Campeão da Raça no seu país.



"HARAS MONDESIR", campeão das estatísticas dos hipódromos e onde se acham as melhores éguas reprodutoras mais caras da América do Sul, cria também bovinos puros das melhores estirpes da Holanda e da Inglaterra.



"PRINCIPE" — Holandês P.B. Pai, "Molotow". Mãe, "Princesa", filha de "Molotow" e "Rainha", esta importada da Holanda, n.º 383.699.



Para aquisição de touros, garrotes e novilhas, dirigir-se a Alberto Gallo. Caixa Postal, 120 — LORENA — Est. de S. Paulo

"MONDESIR ADEMA" Holandês P.B. Pai, "Molotow". Mãe, "Lorena" (Lodw Franz em Biana). Importado da Holanda, n.º 400.899.

FAZENDA HARAS MONDESIR

LORENA — Est. de São
Paulo - Caixa Postal, 120

"SETE DE OUROS" — Da
raça Ayrshire. Pai, "Brown
Chief". Mãe, "Everlasting",
importado da Inglaterra, n.º
451.707.

Escrevendo sobre a raça Ayrshire
— diz o prof. G. S. Plumb, em sua
autorizada obra "Types and Breeds
of Farm animals": A vaca Ayr-
shire há mais de uma centuria que
goza de muito prestigio entre ex-
perimentados criadores. Essa po-
pularidade se deve tanto a quan-
tidade, quanto a qualidade do leite
que produz.

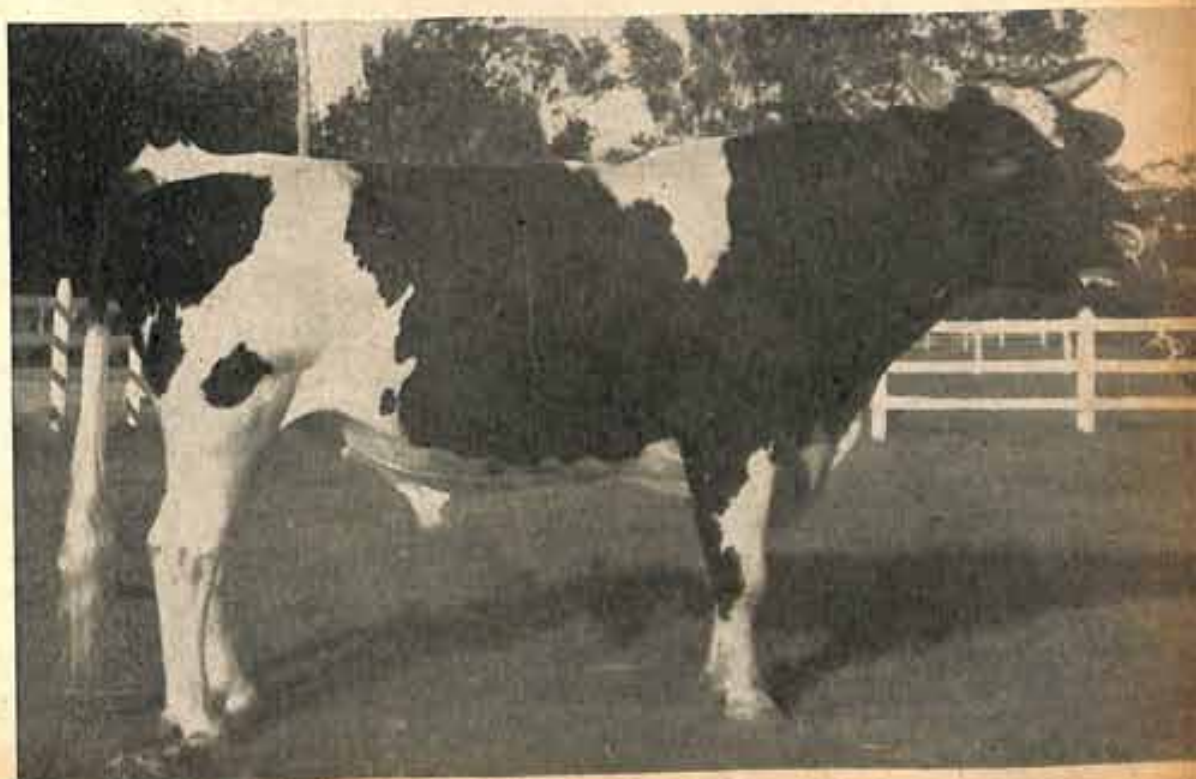
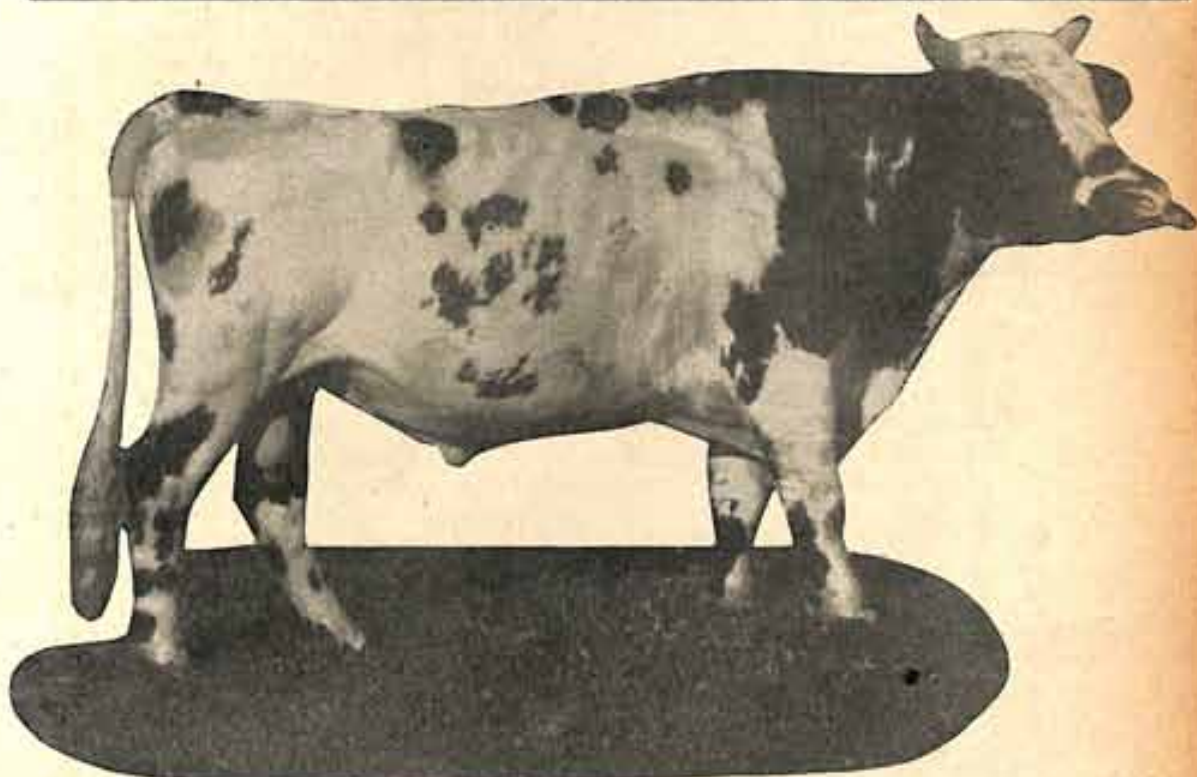
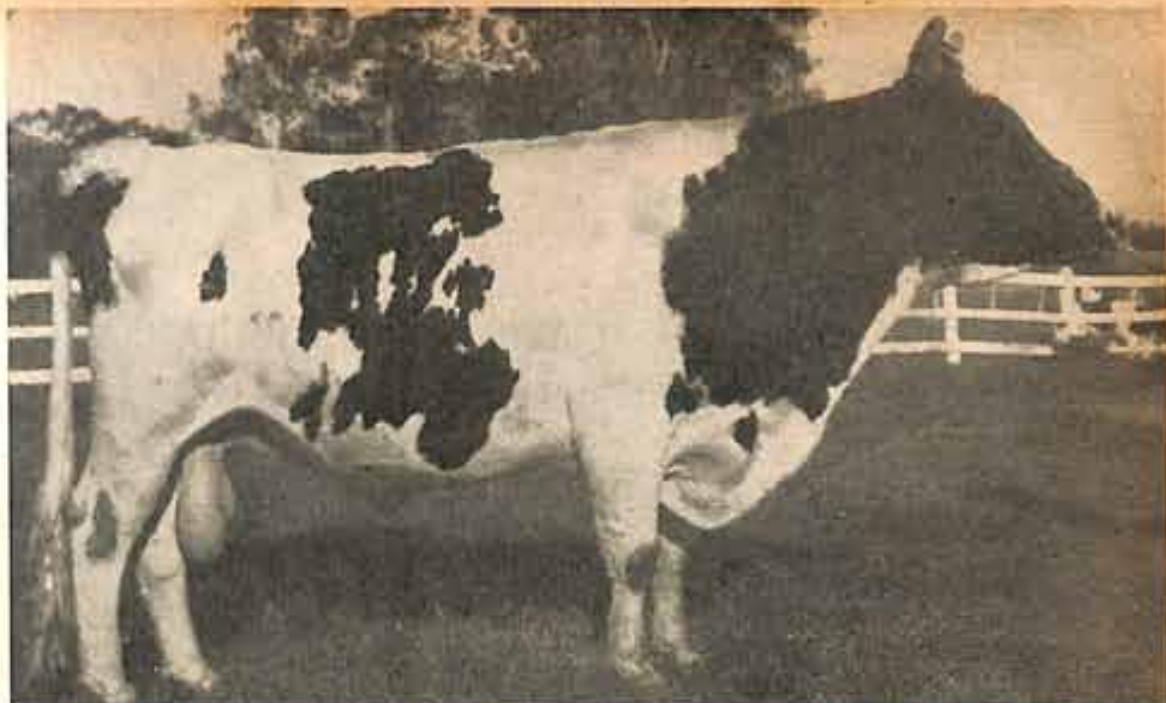
Nada tem de particular, com
efeito, que um lote de vacas Ayr-
shire bem cuidadas, cuja produção
média, por cabeça, alcance 9.000 k,
de leite com 4% de gordura e que
essa produção continue por anos.
Quanto a regularidade com que
produz 4% de gordura no leite, não
há nenhuma outra vaca que iguale
a Ayrshire".

A raça Ayrshire possui a rustici-
dade do zebu, a gordura da Jersey
e o leite da Holandesa e, antes da
última guerra, foi a raça campeã
leiteira do mundo.

"BISMARCK" — Reprodutor
da raça Ayrshire. Filho de
"Sete de Ouros" e "Dondoca"
("Strathallan True Brue" em
"Enterprise"), importada da
Inglaterra, sob n.º 23.403.

★

"BISÃO" — Outro esplendido
reprodutor da raça Ayrshire.
Filho de "Sete de Ouros" e
"Garão" ("Dandy Boy" em
"Nature"), importada da In-
glaterra, n.º 42.907.



PRAZO AO ARRENDATARIO PARA DESOCUPAR IMÓVEL RUSTICO

Dr. Rolando LEMOS

(Advogado)

A consulta que motiva este parecer nos chegou de Botucatú. Pergunta-nos o consulente: "Estou obrigado, por lei, a desocupar, imediatamente, um sítio que já vinha arrendando ultimamente sem prazo certo?"

A' pergunta daríamos resposta incisiva, citando apenas o artigo 1.209 do Código Civil Brasileiro, se não fôsse a circunstância de já estar o consulente respondendo por uma ação de despejo, sem que antes houvesse sido notificado do prazo de que fala a lei:

"O locatário do prédio, notificado para entregá-lo, por não convir ao locador continuar a locação de tempo indeterminado, tem o prazo de seis meses para o desocupar."

Como se vê, a lei civil brasileira, regulando a matéria de locação, acautelou os direitos do arrendatário de um imóvel rural, exigindo para a rescisão desse contrato uma notificação, isto é, um aviso expresso da vontade do proprietário querendo efetivar tal distrato, quando o arrendamento é por prazo indeterminado. E a lei fixou esse prazo: SEIS MESES.

Ora, se o consulente não foi notificado da vontade do proprietário arrendante, se este não lhe manifestou, expressamente, a vontade de considerar findo o arrendamento por tempo indeterminado, certamente não terá êxito naquela ação de despejo já iniciada.

Não importa que tenha sido citado para essa demanda, para se querer dela contar o prazo dos seis meses de que fala a lei. Torna-se irreparável a falta de notificação, que, desatendida pelo arrendatário, só depois de ven-

cido o prazo de seis meses, teria cabimento a ação de despejo.

Não é admissível que se pudessem burlar a lei com o aproveitamento de um prazo de outra natureza que não aquele que o legislador quis conceder ao arrendatário, para que procurasse se mudar, para que tivesse tempo de encerrar negócios, com relativa calma, para que, enfim, dispusesse de meios para uma transição de atividades que a cessação do contrato lhe acarretaria. Sim, porque o prazo iniciado com a citação de uma demanda tem características de prazo processual e efeitos diversos daquele iniciado com uma notificação.

Bastaria lembrar-se que a disposição de espírito de um arrendatário notificado para entregar o imóvel de seis meses sob pena de responder por uma ação de despejo, é bastante diferente daquele que é citado já para esta ação.

Assim, concluímos nosso trabalho deste mês, afirmando que, nos termos do artigo 1.209 do Código Civil Brasileiro, o prazo de seis meses para desocupação de um imóvel rural por parte do seu arrendatário, conta-se do dia em que este receber a notificação do proprietário-arrendante e não se pode falar em contagem desse prazo a partir de uma citação para ação de despejo, para se aproveitar um prazo de ordem processual.

Se assim fôsse, não teriam razão de ser os noventa dias de prazo para as locações urbanas, pois, comumente, as ações de despejo demoram no mínimo noventa dias. O ajuizamento da ação pressupõe o desatendimento do arrendatário para com o desejo do arrendante, feito em notificação.

A A.P.C.B. E O IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

A Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, desejando com partilhar das comemorações do IV Centenário da Cidade de S. Paulo, resolveu oferecer uma taça denominada "Taça IV Centenário da Cidade de S. Paulo" para ser disputada no decorrer de 1954, por novilhas primíparas, de raças leiteiras e mistas, nascidas no Brasil, puras por cruz e registradas no Registro Genealógico da Associação. Será adjudicada à novilha que:

a) produzir a maior quantidade de leite com porcentagem de gordura igual ou superior a 3%;

b) iniciar a lactação com a idade máxima de 3 anos e encerra-la em período igual ou inferior a 305 dias, no decorrer de 1954;

c) fôr submetida durante todo o período de lactação, a duas ordenhas;

d) der uma cria viável dentro de 14 meses a partir da data da parição.

A "Taça IV Centenário da Cidade de S. Paulo" será de posse definitiva, ficando as inscrições abertas para rebanhos ainda não controlados e inscrevendo-se, automaticamente, as fêmeas pertencentes aos rebanhos já em controle e que forem indicadas por seus proprietários.

As despesas de controle obedecerão às taxas usuais e sua execução terá o andamento de rotina. Um livro especial receberá os assentamentos dos resultados.



Logo, não se pode querer contar com o prazo dos seis meses a partir da citação, mas sim da notificação. Isto posto, assim respondemos à pergunta inicial: Não, o consulente não está obrigado a desocupar o imóvel arrendado antes de decorridos os seis meses de que fala a lei citada, isto é, seis meses após a notificação pura e simples do desejo do arrendante, e não seis meses após a citação para uma ação de despejo.

E' o nosso parecer.

REVISTA DOS CRIADORES



Cabeça do Pamir

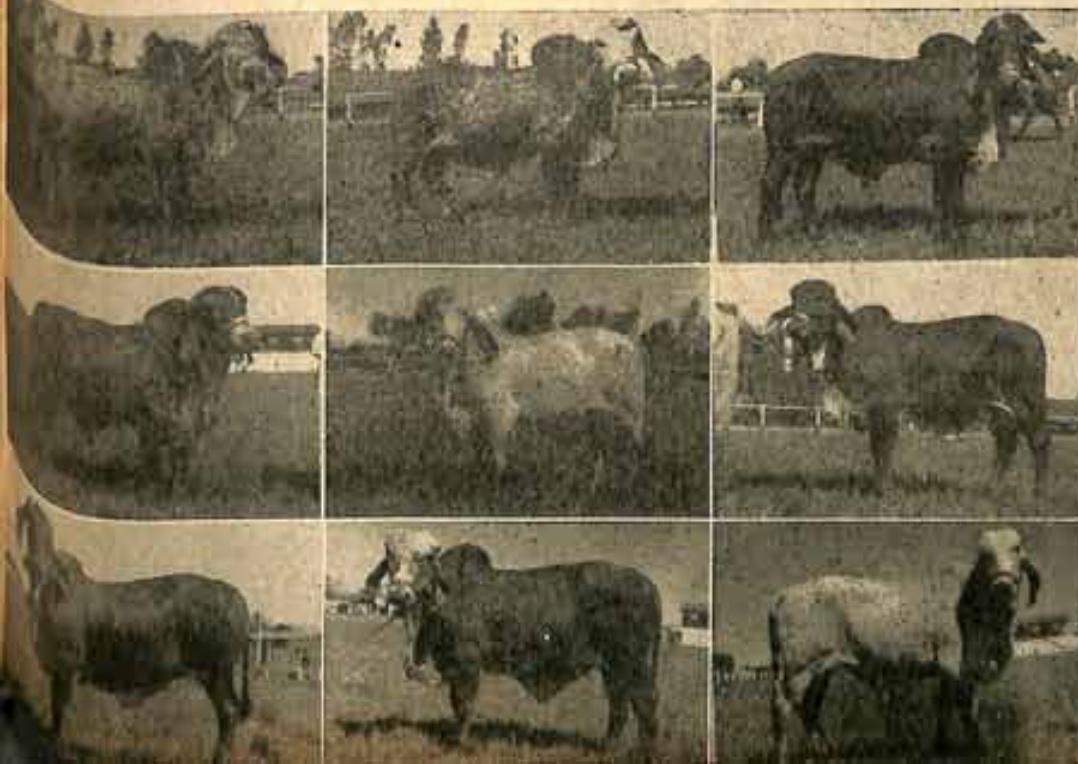


"PAMIR LVX" — 1.º premio na categoria de 12 a 15 meses.

"PAMIR" APRESENTA SUA FOLHA DE SERVIÇO NA V EXPOSIÇÃO DE BARRETOS

10 FILHOS DO CAMPEÃO NACIONAL PREMIADOS

Em baixo, sempre da esquerda para a direita, apresentamos os filhos de "Pamir". 1.ª fila: — "Pamir XXVI", 2.º premio; "Pamir XXIX", 1.º premio e "Pamir LIII", 3.º premio. Na 2.ª fila: — "Pamir XXII", 3.º premio; "Pamir Lanka", 3.º premio e "Pamir Rudra", M. H. Na 3.ª fila: — "Pamir XLIII", 3.º premio; "Pamir LXIII", 3.º premio e "Pamir XXX", M. H.



FAZENDA "IBIUNA"

Prop.: DR. JOÃO JUNQUEIRA FRANCO
SEVERINIA — C. P. — Est. de São Paulo



No alto, apresentamos "PAMIR", campeão nacional da raça Gir, em 1951. Em baixo, aparece "ARAUNA", Campeão da Raça Gir na V Exposição de Barretos.

SELEÇÃO
E
CRIAÇÃO
DE
GADO GIR

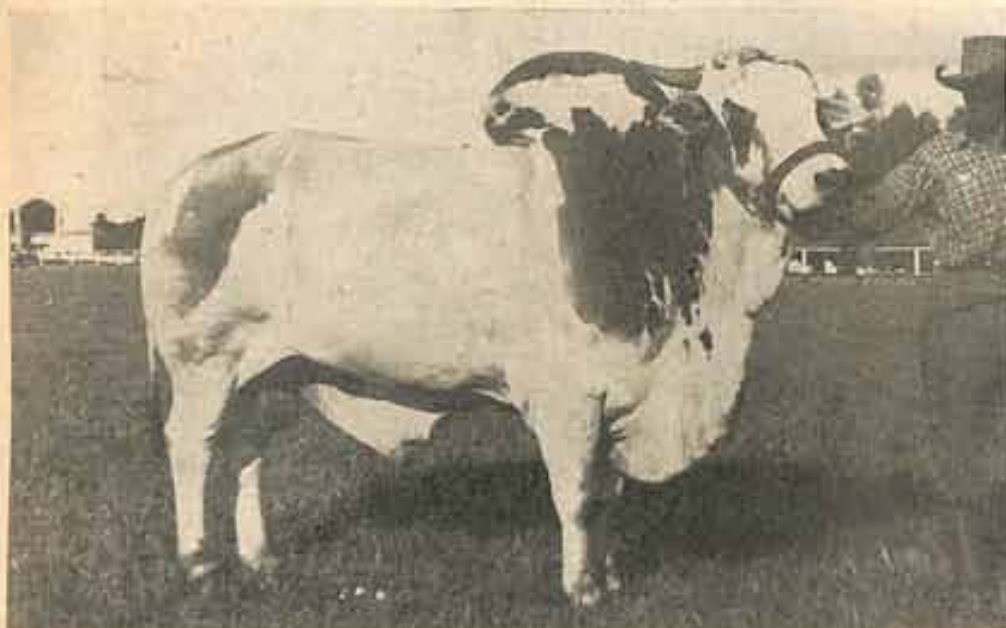
OS CAMPEÕES DA RAÇA NELORE

FAZENDA "SÃO SEBASTIÃO"

PROP.: VERISSIMO DA COSTA JUNIOR

BARRETOS — ESTADO DE SÃO PAULO

Endereço em São Paulo: Rua Frei Caneca, 313 — Apartamento 13



"FARO" — Campeão da Raça Nellore na V Exposição de Barretos. Pai, "Bismark". Mãe, "Camanducáia". Avô, "Idolo da Índiana", Campeão Nacional. "FARO" está com 4 anos e meio.

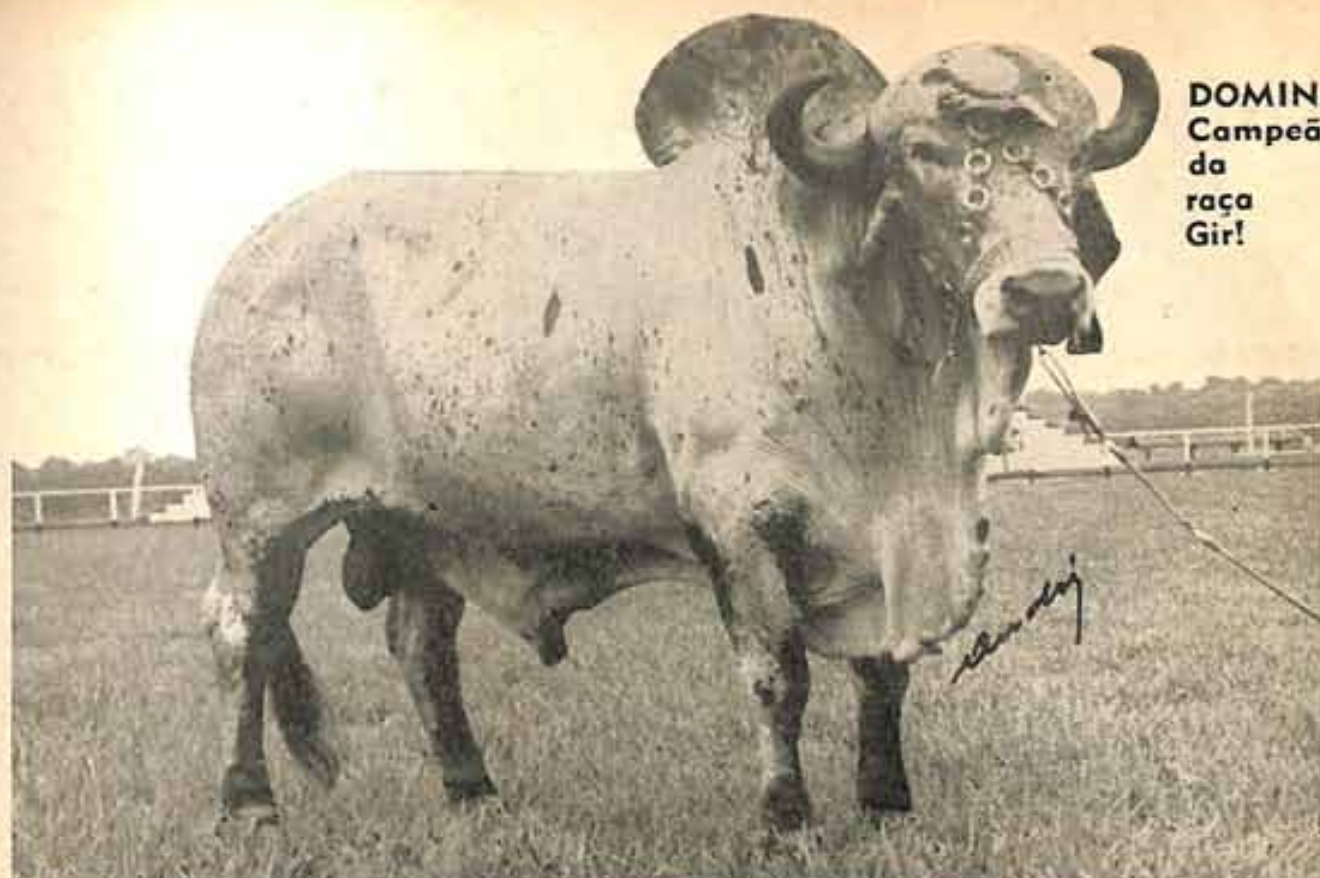


**VENDA
PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

"COCA COLA" — Campeã da Raça Nellore em Barretos, formando com "Faro" a "dobradinha" campeã. Idade: 6 anos.



Lote formado por 7 rezes que representaram a nossa Fazenda no certame de Barretos. Todas obtiveram 1.º prêmio, em suas respectivas categorias.



DOMINANTE:
Campeão
da
raça
Gir!

"DOMINANTE" sagrou-se Campeão da Raça Gir, na V Exposição de Barretos. É o reprodutor mais caro do Brasil. Os srs. João Simões e Geraldo Simões, criadores em Belo Horizonte, ofereceram por ele a importância de 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros). O sr. Fernando Falheiro, de Franca, ofereceu a importância de Cr\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil cruzeiros). Dominante é filho de "Triunfo" e "Novela", campeã nacional da raça Gir, em 1951.

ESTANCIA "INDIANA"

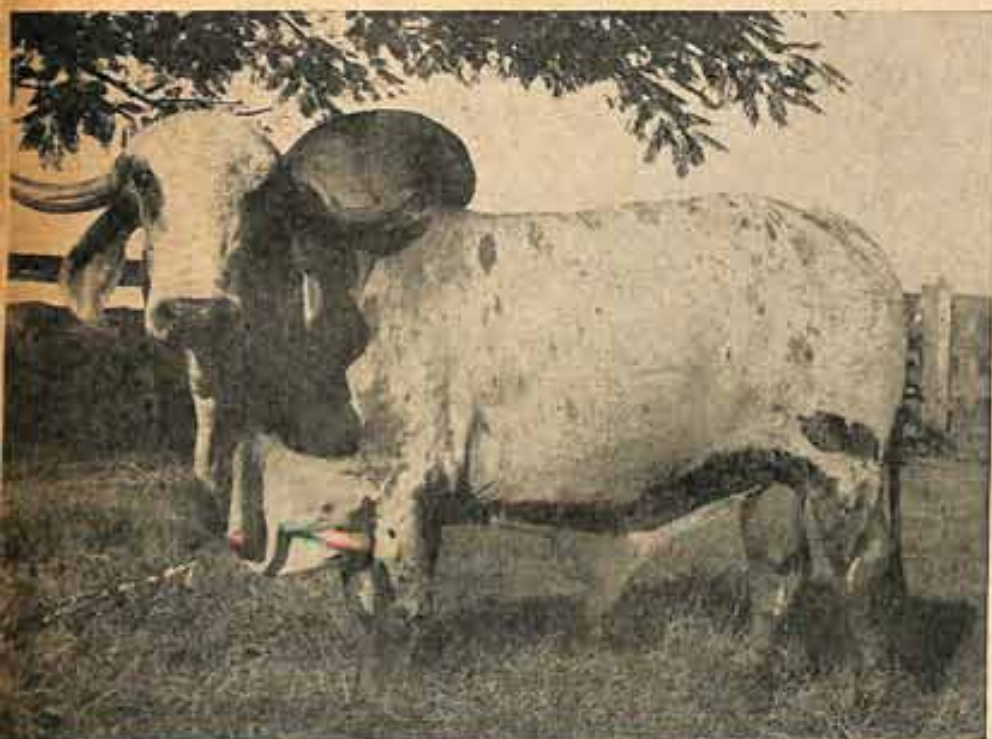
PROP.: MAMEDE MUSSI

BARRETOS — ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentou o campeão GIR de 1953 em Barretos.

"DOMINANTE", "INDEPENDENCIA", "IARA" e "VENEZA", todos crioulos de nossa fazenda, formaram o lote campeão da raça Gir em Barretos. Obtivemos neste certame 13 prêmios com 11 animais apenas. O nosso plantel Gir conta 162 vacas registradas.





"DEMENSO" — Filho de "APIO" e neto de "CIGANO" (importado). Pelo lado materno descende de "Soledade", "Maxixe II" e do velho "Maxixe", o maior tronco da raça Gir. Na ultima Exposição Nacional realizada em São Paulo, figurou "fora de concurso" por ser de criação do Governo do Estado. Neste ano de 1953, tivemos a satisfação de apresentar suas primeiras produções em 3 grandes certames realizados no país. E o resultado, que estampamos nestas paginas, demonstra de modo eloquente, que "Demenso" é REALMENTE um raçador PROVADO.

"DEMENSO" — Raça

Fazenda "Santa Adelaide"

Prop.: SIXTO DE CAMPOS JARUSSI

BARRETOS — TELEFONE: 1-0-2-4 — EST. DE SÃO PAULO

Administrador: WILSON VILLELA LEMOS



"ARIRANHA", filha de "Demenso", 1.º premio na Exposição de Barretos de 1953.

"DEMENSO II" — Filho de "Demenso", classificado em 1.º lugar no certame de Uberaba de 1953 e Campeão da Raça Gir na Exposição de Goiania, recentemente realizada.



Raça Comprovado Fazenda "Santa Adelaide"

Prop.: SIXTO DE CAMPOS JARUSSI

BARRETOS — TELEFONE: 1-0-2-4 — EST. DE SÃO PAULO

Administrador: WILSON VILLELA LEMOS

"Melhor Conjunto de Família" da raça Gir, na Exposição de Barretos de 1953. A partir da esquerda: — "ARIRANHA", "ARARA", "MARUSCA" e "ARABUTÃ". Todas filhas de Demenso, o raçador provado.



Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

PANAM - Casa de Amigos

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

1.os PREMIOS DA V EXPOSIÇÃO DE BARRETOS



"LAPA" — 1.º premio da raça na cat. de 12 a 15 meses. Exp. Lauro da Cunha Guimarães, Barretos, S. P.



"PAMIR LXV" — 1.º premio da raça Gir, na cat. de 12 a 15 meses. Exp. João Junqueira Franco, Severina, S. P.



"CAIRO" — 1.º premio da raça Gir, na cat. de 15 a 18 meses. Exp. Mario Mazagão, Barretos, S. P.



"INDEPENDENCIA" — 1.º premio da raça Gir, na cat. de 18 a 24 meses. Exp. Mamede Mussi, Barretos, S. P.



"PAMIR XXIX" — 1.º premio da raça Gir, na cat. de 18 a 24 meses. Exp. José Sant'Anna, Barretos, S. P.



"TREVO" — 1.º premio da raça Gir, na cat. de 24 a 30 meses. Exp. José de Pádua Diniz, Barretos, S. P.



"EMINENCIA" — 1.º premio da raça Gir, na cat. de 30 a 36 meses. Exp. Luiz Fernando Sampaio, Barretos, S. P.



"DOBRADO" — 1.º premio da raça Gir, na cat. de 30 a 36 meses. Exp. João Junqueira Franco, Severina, S. P.



"ARIRANHA" — 1.º premio da raça Gir, na cat. de 36 a 48 meses. Exp. Xisto de Campos Jorussi, Barretos, S. P.



"MAGPUR" — 1.º premio da raça Gir, na cat. de 36 a 48 meses. Exp. Aristoteles Góes, Barretos, S. P.



"ARAUNA" — 1.º premio na cat. de mais de 48 meses. Exp. João Junqueira Franco, Barretos, S. P.



"ROMANO" — Reservado Campeão da Raça e 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp. Mamede Mussi, Barretos, S. P.

1.os PREMIOS DA V EXPOSIÇÃO DE BARRETOS



"COCA COLA" — 1.º premio da raça Nelore, na cat. de mais de 48 meses. Exp. Verissimo da Costa Jor., Barretos, S.P.



"IRAN" — Reservado Campeão da raça Nelore. Pertence à cat. de mais de 48 meses. Exp. Rubens de Andrade Carvalho, Barretos, S.P.



"PRIMOROSA" — 1.º premio da raça Nelore, cat. 36 a 48 meses. Exp. Verissimo da Costa Jor., Barretos, S.P.



"TUPI" — 1.º premio da raça Nelore, na cat. de 36 a 48 meses. Exp. João Humberto da Carvalho, Barretos S.P.



"BIMBO" — 1.º premio e Reservado Campeão da raça Guzerá, Prop.: Dr. Aristoteles Góes, Barretos, S.P.



"BAHIA" — 1.º premio da raça Guzerá, cat. 18 a 24 meses. Exp. Aristoteles Góes, Barretos, S.P.

LOTE CAMPEÃO DO CONCURSO DE BOIS GORDOS DE BARRETOS

À MARGEM DO CONCURSO DE BOIS GORDOS DE BARRETOS



Lote pertencente à categoria D, com animais de números 161 a 164 e 171. A média do número de dentes foi de 5,6. O peso vivo médio foi de 518 k. Apresentado pelo sr. Clarismundo Luiz Pereira.

De 25 a 28 de Abril ultimo, em Barretos, realizou-se o Concurso de Bois Gordos, promovido pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo. E' nos grato assinalar que se verificou desta vez muito mais interesse dos criadores, que apresentaram maior numero de lotes, com animais que obtiveram melhor colocação no julgamento dos tecnicos. O comparecimento foi a 280 animais, em 56 lotes, ente os quais alguns lotes crioulos.

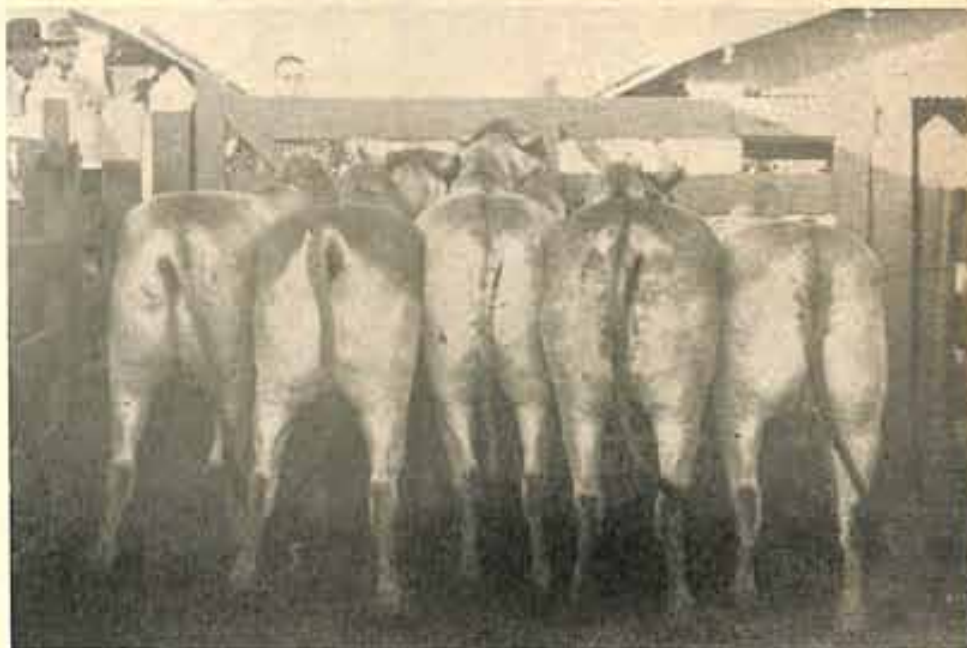
Este ano, como já foi noticiado, pretendeu o D. P. A. pôr em pratica um dos artigos do regulamento do Concurso de Bois Gordos, que até então por dificuldades varias tinha sido posto à margem: referimo-nos à ven-

REVISTA DOS CRIADORES

da dos lotes licitantes em leilão, tendo por base o peso bruto vivo. Trata-se do critério de vendas mais racional, adotado em grande escala em todos os países de pecuária de corte, como nos Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Austrália e Inglaterra. Assim, pois, nada mais justo e acertado que a introdução desses novos métodos de venda fosse tentada entre nós.

E' preciso ressaltar que esse novo sistema de venda seria adotado em caráter experimental. Mais tarde, diante dos resultados obtidos, é que os próprios criadores decidiriam da sua pratica nos negócios de gado. Esse foi o pensamento inicial dos técnicos, ao preconizarem essa nova modalidade de negocio. Já com esse objetivo a Associação Rural de Rio Preto iniciou a venda em leilão, colhendo resultados que são satisfatórios se levarmos em conta ter sido o primeiro realizado no Estado. Causou, pois, surpresa a atitude da Associação Rural do Vale do Rio Preto, furtando-se a dar cumprimento a um dos pontos mais interessantes do Concurso de Bois Gordos. E' verdade que a taxa do leilão oficial, que a lei fixa em 10%, é considerada excessiva, mas esse não foi o obstáculo real, porquanto poderia ser contornado, como o foi em Rio Preto e posteriormente em Araçatuba. O motivo alegado pela Associação Rural do Vale do Rio Grande foi que, uma vez adotado o leilão no Concurso de Bois Gordos, essa pratica teria que ser forçosamente adotada nos negócios de venda de boiadas. Isso não se justifica porquanto os resultados de um trabalho experimental absolutamente não podem levar à obrigatoriedade. Felizmente a primeira parte do programa do D. P. A. foi compreendida e aceita pelos criadores de Barretos, que adotaram a venda dos lotes tendo por base o peso vivo bruto. Na orientação dos trabalhos sobre o assunto quer-nos parecer até que houve interesses estranhos aos dos pecuaristas de corte. E' preciso, pois, que os pecuaristas fiquem alerta na defesa de seus interesses. Não devem deixar-se envolver por elementos

LOTE RESERVADO, CAMPEÃO DO CONCURSO DE BOIS GORDOS DE BARRETOS



Pertence também à categoria D e obteve o segundo lugar. Os animais receberam os números de 101 a 105 e alcançaram a média de 4,6 dentes. O peso vivo foi de 498 k. Apresentado pelo sr. Virgílio Castro.

estranhos à classe, os quais procuram defender pontos de vista próprios e ditar normas de con-

duta ainda não aceitas e nem sequer discutidas pelos legítimos interessados.



**A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL**

NOVAMENTE NO PAIS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:
**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINIS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

POSIRON — Poderoso foliculante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasís
(bicheiras), Irtetras, alças da alfofa

TRISTEZINA — Insuperável contra a pneumonia entérica

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarreico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

MALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anussélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

AS SUAS
ORDENS
SÃO ATENDIDAS



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

AS RAÇAS INDIANAS NA V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE BARRETOS

Eng.º Agr.º Alberto Alves SANTIAGO

Zootecnista

Acontecimento de grande repercussão nos meios criatórios, foi a Quinta Exposição Regional de Animais, promovida pelo Departamento da Produção Animal na mais importante região do Estado de São Paulo, considerada do ponto de vista da pecuária de corte.

Desde os dias 19 e 20 de abril, notava-se acentuado movimento na cidade de Barretos, decorrente da chegada não só do corpo técnico e administrativo, encarregado da organização do certame, mas principalmente dos criadores que se dirigiam para o recinto, como expositores ou como visitantes, interessados em acompanhar, desde o início, os trabalhos de classificação e julgamento do gado apresentado.

Barretos está dotada de um dos melhores locais de exposição do interior do País, o "Parque Paulo de Lima Corrêa", que vem sendo mantido com extremo cuidado pela sua administração. Para a presente exposição foram construídos mais dois pavilhões, idênticos aos cinco já existentes, o que aumentou consideravelmente a capacidade do recinto. Localizado em pleno centro urba-

no, a visita não requer sacrifícios ou perda de tempo.

Na tarde do dia 21, os sete pavilhões destinados a abrigar o gado bovino já se apresentavam lotados, indicando o comparecimento da quase totalidade dos animais inscritos.

O gado indiano se distribuía assim, de acordo com as raças:

Raças	Machos	Fêmeas	Total	Porc.
Gir	104	73	177	69%
Nelore	25	23	48	19%
Guzerá	7	3	10	4%
Indubrasil	2	2	4	2%
Raças européias e nacionais	2	13	15	6%
TOTAL	140	114	254	100%

Para 254 inscrições, compareceram 239 zebuínos e 15 bovinos de raças nacionais e européias, o que corresponde a 94% e 6% respectivamente. Essa proporção exprime a grande preponderância do gado zebú, puro ou mestiço, sobre as raças de origem européia, as quais, nas condições de ambiente do Brasil Central, não encontraram facilidades de expansão.

Mais uma vez constatamos as grandes vantagens dos certames dessa natureza, que representam oportunidades para uma aproximação mais estreita entre técnicos e criadores, permitindo troca

de ideias e observações extremamente útil para a formação de uns e orientação de outros.

Percorrendo os galpões onde se exibiam os representantes das quatro raças indianas, deparemos inúmeros grupos de criadores que animadamente expunham seu ponto de vista, apreciavam os animais e faziam prognósticos

quanto aos resultados dos julgamentos.

E' necessário insistir no papel importante representado pelas exposições de animais, que não devem ser encaradas apenas como um mostruário de belos espécimes, muito bem criados e convenientemente preparados, mas como uma oportunidade para revelar aos olhos dos criadores e técnicos a evolução dos rebanhos, devida às normas racionais adotadas na exploração animal. Tem, portanto, a exposição uma finalidade mais útil e mais inteligente do que apenas exibir animais à curiosidade pública, para satisfação ou vaidade de seus proprietários.

Dia a dia avulta a importância de Barretos não apenas como centro pecuario, dedicado à engorda de gado, mas principalmente como centro de seleção das raças indianas. Essa zona vem apresentando numero sempre crescente de criadores dedicados à criação e ao melhoramento do boi de giba. Criadores adiantados e de espírito ousado estão continuamente percorrendo o Estado, à procura de vacas de qualidade e de reprodutores de classe, pelos quais têm pago sempre os melhores preços, razão pela qual, num período assaz curto, conseguiram formar numerosos plantéis finos.



O Sr. Governador do Estado, Sr. Secretario da Agricultura e autoridades, visitam o certame de Barretos.



Drs. Quinau Correia, Diretor do D.P.A. e Salvador Berardinelli, Diretor do Serviço de Exposições, aparecem com criadores e expositores.

Consequentemente, pode-se considerar Barretos a mais importante zona de gado indiano do Estado, ocupando lugar de destaque no panorama pecuario nacional.

Região de clima bom, possuidora de terras férteis e favorecida por uma circunstância extremamente favorável, que é a inexistência do berne, apresenta-se naturalmente propícia à indústria pastoril. Antigo centro pecuario dotado de grande indústria frigorífica e, servido por extensa e moderna rede rodoviária e por estrada de ferro de alta classe, vem-se completando, ao se tornar centro e mercado de reprodutores. Dada essa projeção, a zona vem sendo procurada por criadores de outras regiões, os quais, adquirindo fazendas, para aí transferem seus rebanhos. Entre os elementos atraídos por Barretos, destacamos Rubens e João Humberto de Carvalho, Sixto de Campos Jarussi e Fernando Soares Sampalo, além de outros, vindos há mais tempo, como Aristoteles de Gois e Fernando de Vasconcellos Ribeiro.

A quinta exposição regional é um atestado claro de progresso da região, como centro zebuista; se nas primeiras exposições o gado apresentado era quase todo oriundo de outras zonas e o exame das marcas denunciava criadores de todo o Estado e de Minas, já no presente certame, pre-

dominou o gado crioulo nascido em Barretos.

É esta exposição a melhor de quantas se realizaram, não só pela quantidade de gado — a representação deste ano foi a mais numerosa — mas, sobretudo, pela boa qualidade dos espécimes expostos e pelo esmero e apuro com que foram preparados. Os criadores procuraram apresentar o que havia de melhor em suas fazendas, sem propositos comerciais imediatos. Nesse ponto, superou mesmo as últimas exposições de Uberaba, as quais cada vez mais se vêm tornando feiras de gado, e não amostra da elevação de nível qualitativo do rebanho. O limite imposto ao número de inscrições de cada criador permitiu o comparecimento de maior número de exibidores e evitou a entrada de elevada proporção de gado de negócio, naturalmente inferior em qualidade aos "reservas" da criação. Evidentemente, a mostra proporciona inúmeras possibilidades de negócios, iniciados no recinto e completados nas fazendas e chcaras dos arredores, mas não deve perder seu real caráter, que é exposição e, secundariamente, feira de gado.

Os animais apresentados revelaram sempre o preparo conveniente, quando não esmerado, o que indica que os criadores já se compenetraram da necessidade de dedicar ao gado fino os cuida-

dos exigidos. Enfim, tivemos oportunidade de assistir a esplendido certame, atestado do grau de adiantamento de uma zona e melhoramento do boi dos tropicos.

Não podemos deixar de nos congratular com os organizadores da exposição pelo êxito obtido, fruto de um trabalho persistente e metódico, em que empenharam competência, capacidade e extraordinária dedicação.

RAÇA GIR

A predominância do gado Gir em todas as exposições nacionais e regionais diz bem do extraordinário interesse que a raça desperta nos criadores paulistas, cuja preferência foi conquistada decisivamente. Nesta regional, foi a raça melhor representada: não somente se destacou pelo elevado número de animais expostos, 177 exemplares (portanto, 75% de todos os zebrinos) como também primou pela qualidade. Raramente temos visto uma representação de tão alta classe e tão bem preparada, superando mesmo o conjunto de alguns certames nacionais.

Os criadores barretenses estão continuamente percorrendo os Estados vizinhos e fazendo aquisições, que vêm contribuindo para colocar esta zona na dianteira da seleção do zebu, em São Paulo e, futuramente, no País. Touros de alta classe e reprodutoras de escól, trazidos para Barretos, vêm determinando rápida elevação do nível dos plantéis da zona.

O ponto alto da exposição consistiu nas categorias de animais jovens: bezerros, garrotes e novilhas, escolhidos nos principais rebanhos de Barretos e municípios próximos, já produtos das próprias fazendas, e não mais gado de compra, como se observava nos anos anteriores. O exame dos animais novos é o que melhor espelha a situação de um centro criador, confirmando a melhora do rebanho, ou apontando as falhas existentes ou o desacerto na seleção.

Os trabalhos de julgamento do gado Gir despertaram vivo interesse, tendo sido o mais demorado em vista do elevado número de

concorrentes em todas as categorias.

O campeão da raça foi o touro "Dominante", nascido em Franca, filho de "Triunfo" e "Novela" adquirido e apresentado por Mamede Mussi. Animal muito bem caracterizado, revelava excelente conformação, o que lhe proporcionou o cubicado título. Registre-se o fato de que é esta a terceira vez que o caprichoso criador levanta o campeonato em Barretos. A primeira vez foi com "Fidalgo", na exposição de 1945; a segunda, quatro anos depois, com "Iman"; finalmente, na atual exposição, conseguiu Mamede Mussi levantar com "Dominante" o troféu de campeão. E' também a primeira vez, entre os criadores de zebu no Estado de São Paulo, que isso se verifica.

Como reservado campeão, sagrou-se o reprodutor "Romano", filho de "Guilherme", chefe já provado do plantel da fazenda da Boa Esperança, de propriedade de Fernando Soares Sampaio.

Ao título de melhor fêmea da raça, concorreram diversas reprodutoras de classe, entre as quais "Iara", de Mamede Mussi, "Eminência", de Fernando Soares de Sampaio, "Aririnha", de Sixto de Campos Jarussi e "Arauna", exposta pelo Dr. João Junqueira Franco. Esta vaca, filha de "Triunfo" e "Cimalha", classificou-se como a melhor fêmea,

tendo digna concorrente em "Eminência", novilha de excelente caracterização, possuidora de um tipo de cabeça incomum.

Na categoria de animais novos, de 12 a 15 meses, o primeiro premio foi concedido a "Pamir LXV", do mesmo proprietário de "Arauna"; o segundo colocado foi "Dunga", de Lauro Cunha Guimarães.

Em outras categorias, classificaram-se nos primeiros lugares os garrotes "Trevo", de José de Paula Diniz, "Pamir XXIX", de José Santana, além de "Cairo" e os "Pamir XXVII" e "Pamir XXIV", filhos do famoso reprodutor.

No rebanho zebuino de Barretos, dois touros se firmaram como grandes raçadores: "Guilherme", já desaparecido, deixando numerosa descendência, entre os quais notáveis reprodutores, inclusive o reservado campeão da presente regional; "Pamir", ainda na reprodução, já deu elevado numero de filhos premiados em exposições nacionais de São Paulo e Uberaba e nas desta cidade. Somente numa categoria de garrotes, o segundo, o terceiro e o quarto (menção honrosa) lugares foram dados a filhos de "Pamir".

As classes de fêmeas novas estavam bem representadas, cabendo os primeiros premios às bezerras "Lapa", de Lauro Cunha Guimarães, "Raridade", de João Oliveira Guimarães e "Indepen-



Dr. Enio Di Franco, da comissão organizadora do certame de Barretos, em companhia do Sr. Tenente, grande criador em Franca.

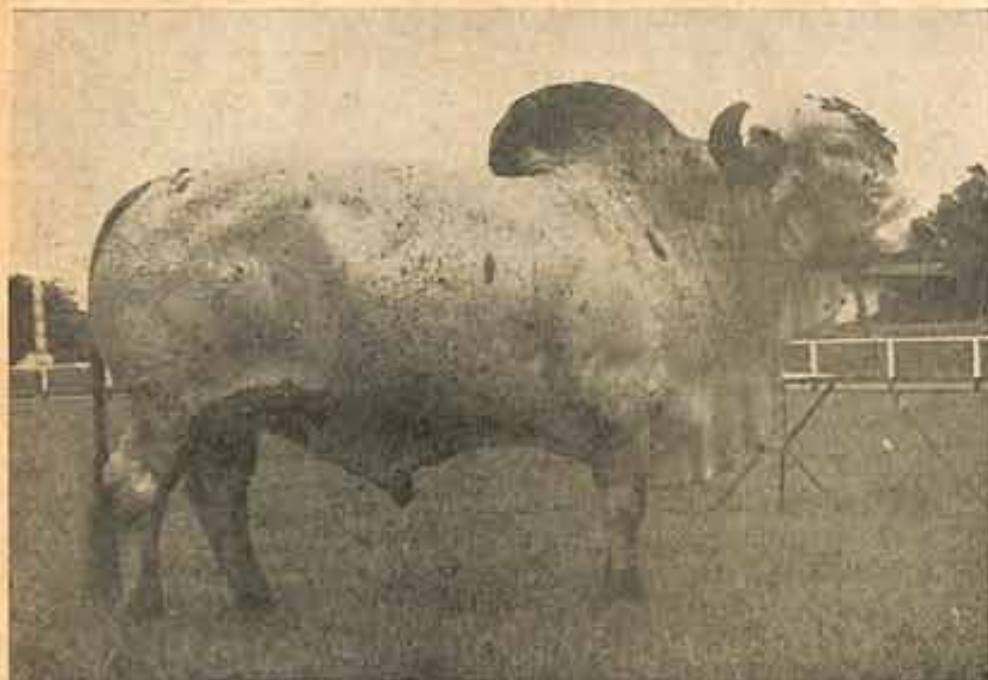
dência", de Mamede Mussi. As novilhas "Iara" e "Cadillac" pertencem também a este ultimo criador, que apresentou um grupo de dez fêmeas, todas novas, classificadas e premiadas nas categorias em que concorreram. Cumpre notar que essas futuras reprodutoras são todas filhas do campeão "Iman", que não está desmerecendo o título recebido na III Exposição Regional de Barretos.

Entre os reprodutores registrados, detentores de premios, encontravam-se: "Nagpur", de 4 anos de idade, filho de "Ano Bom" e "Nagpur", apresentado pelo Dr. Aristoteles Gois; "Dobrado", de propriedade do Dr. Junqueira Franco, animal excelente, filho de "Beija Flor" e "Dobrada" e que apresenta requisitos para futuro campeão.

O melhor conjunto da raça Gir foi o apresentado por Mamede Mussi e integrado por "Dominante", "Iara", "Independência" e "Veneza", posição conquistada num páreo renhido, em que competiram sete conjuntos, todos bons.



Juizes que atuaram em Barretos, vendo-se, da esquerda para a direita: Dr. Evandro Bahia Monteiro, diretor-secretario do Instituto da Pecuaria da Bahia; Dr. Ademar Correia, diretor da Fazenda de Sertãozinho, pertencente ao Governo do Estado; Dr. Eduardo Duvivier, criador no Estado do Rio e Dr. Alberto Alves Santiago, tecnico do D. P. A.



"DOMINANTE" — Campeão da Raça Gir e 1.º premio na cat. de mais de 48 meses. Exp. Mamede Mussi, Barretos, S. P.

Merece especial menção o lote apresentado por um novo criador Sixto de Campos Jarussi, que transferiu para Barretos a criação iniciada em Bilac, na Noroeste. Esse fino conjunto era constituído por produtos do reprodutor "Demenso", adquirido em leilão do Departamento da Produção Animal. E' nos grato verificar que os produtos da Fazenda Experimental de Criação já estão contribuindo para o levantamento da pecuária do Estado.

Seria por demais longo enumerar todos os indivíduos da raça Gir dignos de nota e classificados nas diversas categorias de animais registrados e não registrados, mas pode-se dizer que o certame revelou, sem a menor dúvida, melhora nos processos de seleção para o aperfeiçoamento dessa famosa raça originária da Índia.

RACA NELORE

A quinta exposição serve de índice seguro da expansão da raça Nelore no Estado de São Paulo, inclusive na região do vale do Rio Grande.

A nós, que vimos acompanhando passo a passo a formação dos rebanhos de raças indianas, foi nos grato proceder à apreciação e ao julgamento dos representa-

tes da raça Nelore. O pavilhão reservado a esta raça constituiu um dos pontos altos da exposição, devido não tanto ao numero de animais — cerca de 50 cabeças — mas sobretudo à alta qualidade de muitos dos reprodutores machos e fêmeas.

Notamos que o Nelore tem conquistado novos adeptos na zona, como Rubens e João Humberto de Carvalho e, mais recentemen-

te, Fernando Soares Sampaio, que cuidadosamente inicia a constituição de seu rebanho. Se este criador dedicar ao novo plantel a capacidade e o esmero que vem revelando com o Gir, em breve será digno concorrente de Veríssimo Costa Junior e Fernando Vasconcelos Ribeiro, os dois pioneiros do Nelore em Barretos.

A raça Nelore vem tendo rápida evolução e revelando notáveis qualidades como gado de corte, razão pela qual não se compreende como não tenha interessado maior numero de criadores. Cumpre notar que novilhos Nelore detiveram os primeiros lugares nas Provas de Alimentação, ou "Feeder-test", realizadas nos dois ultimos anos, quer considerados os individuos isoladamente, quer tomados em conjunto, superando decisivamente todas as outras raças indianas e nacionais. Sua extraordinária rusticidade, aliada à capacidade de crescimento e engorda, confere a essa raça um lugar proeminente entre as variedades indianas.

O campeonato da raça Nelore foi levantado por "Faro", magnifico reprodutor crioulo de Torres Homem Rodrigues da Cunha e produto de "Bismarck" e "Camanducaia". Bem caracterizado, com boa ascendencia vem-se re-



"BAIÃO" — Campeão da Raça Guzará e 1.º premio na cat. de 24 a 30 meses. Exp. Aristoteles Góes, Barretos, S. P.

velando raçador digno da chefia do plantel de Veríssimo Costa Junior. Como animal de corte, consideramo-lo notável e, quanto a valor como reprodutor, temos uma prova nas classificações alcançadas por seus produtos.

O reservado campeão foi "Iran", reprodutor de origem baiana, ostentando a marca de Otávio Machado e apresentado por Rubens e João Humberto de Carvalho, os jovens criadores uberaenses que trouxeram para Barretos as 200 cabeças do seu rebanho Nelore. "Iran" é animal de classe e será provavelmente melhorador do rebanho a que vai servir.

A melhor fêmea da raça foi "Coca-Cola", do mesmo expositor de "Faro" e detentora do primeiro premio da categoria de fêmeas de mais de quatro anos. Bela representante da raça, destacava-se das demais. É crioula de Nenê Costa e filha de "Brigadeiro".

Nas categorias de animais novos, as primeiras colocações foram obtidas por "Colorida", "Primorosa" e "Graciosa", filhas de "Faro" com o qual formaram o lote julgado o melhor da raça.

O segundo lote, pela classificação, foi o de "Iran" completado pelas reprodutoras "Marusca", "Arara" e "Aririnha".



"FARO" — Campeão da Raça Nelore e 1.º premio na cat. de mais de 48 meses. Exp. Veríssimo da Costa Jor., Barretos, S. P.

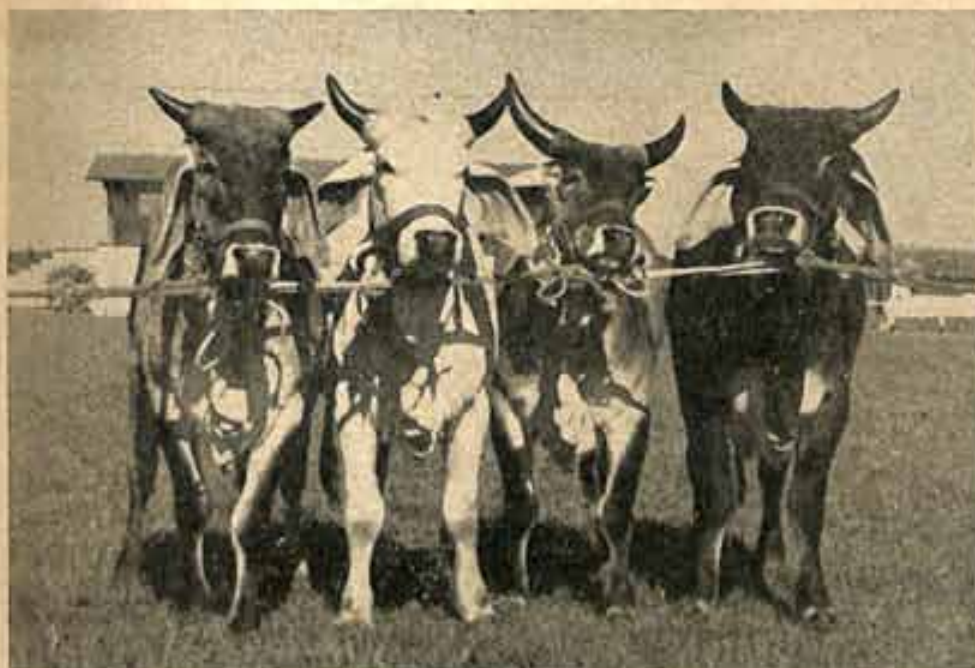
A granja Nova Índia, de Fernando de Vasconcelos Ribeiro, apresentou um conjunto encabeçado por "Ben-Hur", filho de "Sucesso" e "Primadona", mas em desacordo com a classe de seus ascendentes, razão pela qual esse garrote não logrou classificação. Já as fêmeas constituintes do lote, as novilhas "Babá", "Belinda" e "Arlanza" eram animais bons, bem caracteriza-

dos e se apresentaram em boa forma. Evidentemente, o lote desse criador se ressentia da presença de um bom macho, o que impediu que a referida representação estivesse à altura do rebanho que na ultima exposição de Barretos forneceu o campeão de raça, o touro "Sucesso". As citadas fêmeas, conquanto não tivessem alcançado os primeiros lugares, agradavam bastante.

RAÇA GUZERA

O Gado Guzerá é considerado, no seu país de origem, como um dos melhores tipos, possuidor de qualidades apreciáveis, sobretudo como gado leiteiro. Também no Brasil, por ocasião das primeiras importações conquistou a preferência e a estima de muitos criadores. Sobrevindo a era dos cruzamentos desordenados e o período de grande interesse pela formação do Indubrasil, poucos rebanhos conseguiram manter-se em estado de pureza, fato que comprometeu o futuro e a expansão da raça. Passada a mania de mestiçagem, alguns criadores iniciaram o trabalho de restauração, procurando recuperar o tempo perdido e reconstituir os rebanhos atingidos.

A extraordinária valorização do Gir, seguida da corrida para o Nelore, deixou o Guzerá em



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA GUZERÁ — Integrado por "Baião", "Bahia", "Baroneza" e "Baliza". Exp. Aristoteles Góes. Barretos, S. Paulo.



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA GIR — Integrador por "Dominante", "Iara", "Independência" e "Veneza". Exp. Mamede Mussi, Barretos, S. P.

plano secundário, apesar de suas qualidades e de possuir em nosso meio, mais do que as outras raças indianas, a capacidade de produzir leite.

Aristoteles de Gois, criador baiano, adquiriu em Uberaba e transferiu para Barretos um dos mais antigos e melhores rebanhos da raça. Com capricho, vem selecionando seu plantel e quanto ao acerto da orientação adotada, temos prova na sua representação nesta regional.

A representação Guzerá impressionava não apenas pela pureza racial, mas sobretudo pelo cuidado e capricho com que foi preparada. O garrote "Barão" é um animal excepcional pelas características étnicas e pela conformação. Incluindo na prova denominada "Feeder-test", no ano passado, foi o maior ganhador da raça, superando os animais da criação do Estado. Agora, logrou o primeiro prêmio e muito justamente o título de campeão da raça.

O reservado campeão "Bimbo" agradou bastante, embora não tivesse a precocidade do primeiro.

O primeiro prêmio de fêmeas coube a "Bahia", bela representante da raça, muito parecida com "Argentina", a campeã nacional na última exposição da Água Branca. Juntamente com

"Baliza" e "Baroneza", integraram o conjunto da raça chefiado por "Barão". Os outros animais da representação da Fazenda Favela eram de boa qualidade e estavam convenientemente preparados. Note-se que todos os animais jovens desse grupo são filhos do reprodutor Biguá, campeão da raça na exposição de 1951, outro raçador que vem confirmando na reprodução as suas

qualidades individuais e honrando o título de campeão em Barretos.

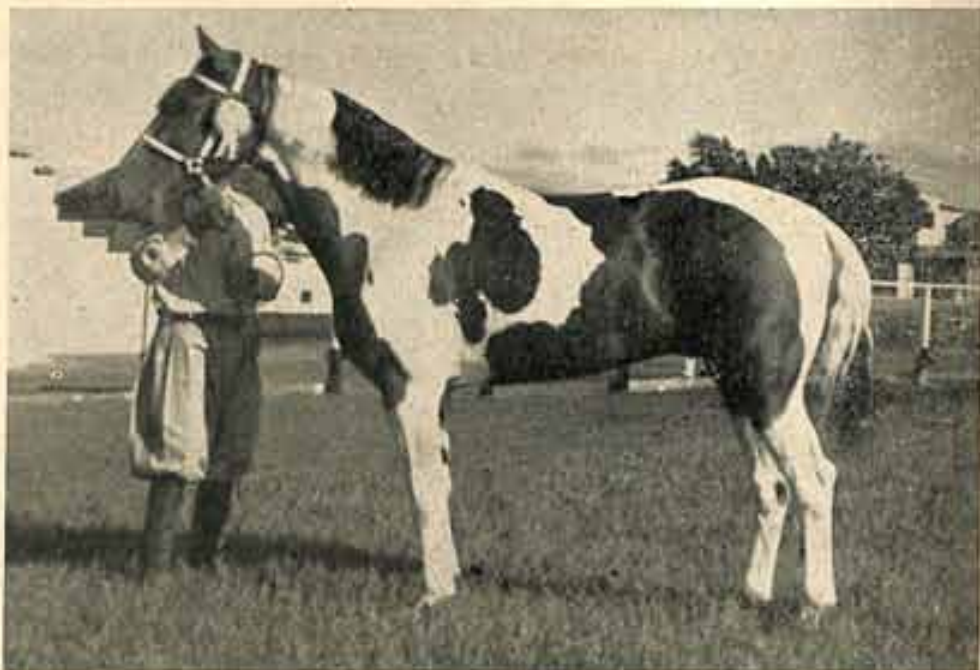
Desejamos consignar os nossos votos de louvor ao Dr. Aristoteles Gois, que abnegadamente vem se empenhando no melhoramento dessa raça, tão promissora quanto necessária à nossa pecuária.

RAÇA INDUBRASIL

Como vem acontecendo em todas as exposições paulistas, quer nos certames nacionais, quer nos de âmbito regional, a representação da raça Indubrasil foi reduzida e se limitou a apenas a quatro animais inscritos. Esse fato revela suficientemente o desinteresse com que os criadores bandeirantes vem a raça em formação que, no passado, constituiu o tipo preferido pelos criadores mineiros e que, no entanto, em São Paulo, não conseguiu impor-se.

Poucos criadores vem-se dedicando à criação do Indubrasil; nos últimos anos, esse número tem decrescido, em contraste com o que se observa com as demais raças, cuja expansão é constante e acentuada.

A dificuldade no encontrar bons reprodutores e a natureza do material, de difícil fixação, vêm desanimando muitos selecio-



"ITABIRA" — Campeão da Raça Mangalarga e 1.º prêmio na cat. de mais de 4 dentes. Exp. Aderval Guimarães Ferreira, Bebedouro, S. P.

nadores, fato extremamente lamentável, se se atender à circunstância de que o Indubrasil possui qualidades apreciáveis, decorrentes da heterose que o caracteriza. O crescimento rápido e o elevado peso alcançado pelos novilhos dessa raça são qualidades interessantes e que precisam ser convenientemente aproveitadas.

A formação de uma raça é tarefa assaz difícil, pois requer recursos, conhecimentos zootécnicos e, sobretudo, perseverança e continuidade de ação, o que não é fácil encontrar na maior parte dos pecuaristas, que normalmente esperam resultados imediatos e lucros certos. Felizmente, os trabalhos do Estado, que se processam na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, em bases racionais e com a aplicação de métodos modernos na apreciação e julgamento dos re-

produtores, vem alcançando resultados animadores, permitindo antever para o Indubrasil um lugar de destaque na pecuária de corte do Brasil Central.

Foi contemplado com um primeiro prêmio o touro "Rubim", de quatro anos de idade, registrado e de propriedade de Orpheu Bertolami, fazendeiro em Bebedouro. Esse reprodutor, originário da criação de João Pedro, de Uberaba, pelas suas boas qualidades, constituiu agradável surpresa para a comissão julgadora. Muito bem caracterizado, enquadrava-se perfeitamente no padrão da raça, sem um ponto falho ou destoante. Economicamente, um animal interessante.

Os tres outros exemplares inscritos, um macho e duas fêmeas não atendiam as exigências do padrão da raça, razão pela qual não lograram sequer uma simples menção.

RELAÇÃO DE ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA GIR

CAMPEÃO DA RAÇA — **DOMINANTE** — Exp. Mamede Mussi — Estância Indiana — Barretos.

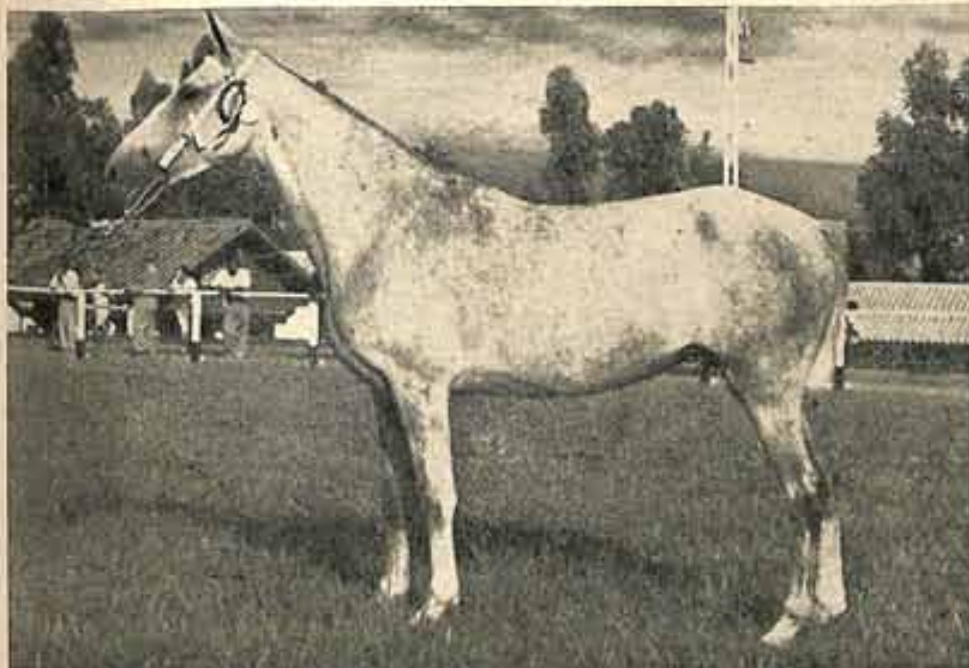
RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — **ROMANO** — Exp. Fernando Soares Sampaio — Faz. Ibiúna — Severinópolis.

MELHOR FÊMEA DA RAÇA — **ARAUANA** — Exp. João Junqueira Franco — Faz. Ibiúna — Severinópolis.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — **DOMINANTE** — **YARA** — **INDEPENDÊNCIA** — **VENEZA** — Exp. Mamede Mussi — Estância Indiana — Barretos.

RAÇA GIR, CONTROLADOS — Machos de 12 a 15 meses.

1º prêmio — **PAMIR LXV** — Exp. João Junqueira Franco — Faz. Ibiúna Severinópolis. 2º — **DUNGA** — Exp. Lauro Cunha Guimarães — Faz. Sta. Teresa — Barretos. 3º — **PAMIR LXIII** — Exp. João Junqueira Franco — Faz. Ibiúna — Severinópolis. Menção Honrosa — **RIO CORRENTE II** — Exp. Solon dos Santos — Faz. São João — Barretos. **M.H.** — **FAROL** — Exp. Lycurgo Alvarenga — Faz. São Sebastião — Barretos.



"EVA FLOMAR" — Campeão da Raça Mangalarga e 1.º prêmio na cat. de mais de 4 dentes. Exp. José Eduardo de Ramos Martins, Catanduva, S. P.

JUNHO DE 1953



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do HIPERFOSFATO

é 60% maior do que a de outros fosfatos naturais.

Machos de 15 a 18 meses

1º — **CAIRO** — Exp. Mario Mazagão — Faz. São Bento — Barretos.

Machos de 18 a 24 meses.

1º — **PAMIR XXIX** — Exp. José Sant'Ana — Faz. S. Geraldo — Barretos. 2º — **BEGUIM** — Exp. João de Oliveira Guimarães — Faz. Sta. Teresa — Barretos. 3º — **PAMIR XLIII** — Exp. José Sant'Ana — Faz. São Geraldo — Barretos. **PAMIR XXVIII** — Exp. Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos. **SUDAN** — Exp. Ary Santos — Faz. S.T.A. Fé — Barretos. **PAMIR XXX** — Exp. Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos.

Machos de 24 a 30 meses

1º — **TREVO** — Exp. José de Pádua Diniz — Faz. Sta. Luzia — Barretos. 2º — **PAMIR XXVI** — Exp. Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos. 3º — **PAMIR XXIV** — Exp. Francisco de Assis Franco — Faz. S. Francisco — Barretos. **M. H.** — **PAMIR XXV** — Exp. José Sant'Ana — Faz. S. Geraldo — Barretos. **LORD** — Exp. Antônio Jacinto Junior — Faz. Itambé — Barretos; e **PIRAJU** — do mesmo expositor.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1º — **LAPA** — Exp. Lauro Cunha Guimarães — Faz. Sta. Teresa — Barretos. 2º — **FADA** — do mesmo expositor. 3º — **LANKA** — João Junqueira Franco — Faz. Ibiúna — Severinópolis. **M. H.** — **RUDRA** — do mesmo expositor. **M. H.** — **CIGANA** — Exp. Lauro Cunha Guimarães — Faz. Sta. Teresa — Barretos. **M. H.** — **RONDA** — Exp. Pedro de Paula Leite Moraes — Faz. Sta. Maria — Rincão.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1º — **RARIDADE** — Exp. João de Oliveira Guimarães — Faz. Sta. Teresa — Barretos. 2º — **RAINHA** — Exp. José Antônio de Aguiar Mafra — Faz. Aparecida — Barretos.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1º — **INDEPENDÊNCIA** — Exp. Mamede Mussi — Estância Indiana — Barretos. 2º — **FAROFA** — do mesmo expositor. 3º — **DONA** — Exp. Nicomedes de Oliveira Mafra — Faz. Aparecida — Barretos. Menções Honrosas — **FAVELA**, **PORTENHA** e **COSTA RICA** — Exp. Mamede Mussi — Estância Indiana — Barretos.

Fêmeas de 24 a 30 meses.

1º — **YARA** — Exp. Mamede Mussi —



avevita

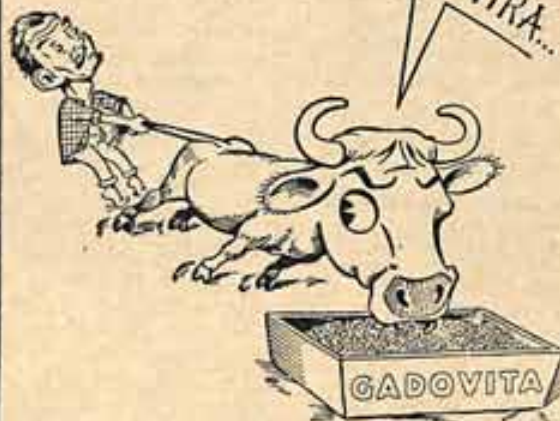
RAÇÕES PRENSADAS



SUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

D'AQUI NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

GADOVITA



EQUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS



CADOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

**MOINHO
FLUMINENSE
S. A.**

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO MOINHO CENTRAL
Caixa Postal, 260

Av. Pres. Vargas, 463
Tel. 23-1820

SÃO PAULO

SECÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Caixa Postal, 1350

Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Tel. 33-3164

2º — CADILAC — do mesmo expositor.
Estancia Indiana — Barretos. 3.º —
RUMBA — Exp. Agostinho de Camar-
go Moraes — Faz. Sta. Maria — Rin-
cão.

RAÇA GIR NÃO CONTROLADOS

Machos sem muda

M. H. — DITADOR — Exp. Otávio de
Carvalho — Faz. Brejinho — Barretos.
M. H. — PACOTE — Exp. Dirceu Alves
Ferreira — Faz. Sta. Fé — Barretos.

10ª Categoria — Machos até 2 dentes.

1º — CIGANO — Exp. Moysés Mussi —
Faz. Sta. Luzia — Barretos. 2º — CO-
MANDO — Exp. Alii Mussi — Chácara
Bela Vista — Barretos. 3º — CORUMBA —
Exp. Otávio de Carvalho — Faz. Breji-
nho — Barretos. Menções Honrosas —
EXITO — Hormisdas Leite Ramos — faz.

Sto. Antônio — Barretos. RANÇOSO —
Exp. Moisés Mussi — Faz. Sta. Luzia —
Barretos. COMANDO — Exp. Lycurgo
Alvarenga — Faz. S. Sebastião — Bar-
retos.

(Especial) — Fêmeas até 15 meses

1º — GRINALDA — Exp. Brasiliano
Barbosa de Souza — Faz. Sto. Antônio —
Paulo Faria. 2º — BRASILEIRINHA —
do mesmo expositor. 3º — UFA — do mes-
mo expositor. M. H. — SOZINHA — do
mesmo expositor.

(Especial) — Fêmeas de 15 a 25 meses

1º — DONINHA — Exp. Nicomedes de
Oliveira Mafra — Faz. Aparecida — Bar-
retos. 2º — LIMEIRA — Exp. Mozart Fer-
reira — Faz. Boa Sorte — Barretos. 3º —
DAMA — do mesmo expositor. M. H. —
ROSEIRA — Exp. José Antônio de Olivei-

ra Mafra — Faz. Aparecida — Barretos.
M. H. — PLATINA II — Exp. Aristóteles
Goes — Faz. Favela — Barretos. M. H. —
AMARELINHA II — do mesmo expo-
sitor.

Fêmeas até 4 dentes

3º — ROLINHA — Exp. Altair Inocên-
cio da Silva — Faz. Irissanga — Viradou-
ro. M. H. — ROLETA — do mesmo expo-
sitor.

RAÇA GIR REGISTRADOS

Machos de 30 a 36 meses

1º — DOBRADO — Exp. João Jun-
queira Franco — Faz. Ibiúna — Severina.
3º — VAGALUME — Exp. Francisco Me-
deiros — Faz. Brumado — Barretos. M. H. —
COMBATE FILHO — Exp. Otávio de
Carvalho — Faz. Brejinho — Barretos.

Machos de 36 a 48 meses

1º — NACPUR — Exp. Aristóteles Goes
— Faz. Favela — Barretos.

Machos de mais de 48 meses

1º — DOMINANTE — Exp. Mamed
Mussi — Estância Indiana — Barretos.
2º — ROMANO — Exp. Fernando Soa-
res Sampaio — Faz. Boa Esperança —
Barretos. 3º — CALIFA — Exp. Mário
Mazagão — Faz. São Bento — Barretos.
M. H. — CORINTHIANS — Exp. Carmo
de Pádua Villela — Faz. Fortaleza — Bar-
retos. M. H. — TRIUNFANTE — Exp.
José Mussi — Barretos. M. H. — ANGO-
RA — Exp. Antônio B. de Souza — Faz.
Sto. Antônio — Paulo Faria.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1º — EMINENCIA — Exp. Luiz Fernan-
do Sampaio — Faz. Boa Esperança —
Barretos. 2º — VENEZA — Exp. Mame-
di Mussi — Estância Indiana — Barretos.
3º — BEIJINHA — Exp. Carmo de Pádua
Villela — Faz. Fortaleza — Barretos. Men-
ções honrosas — MARUSCA — Exp. Sixto
de Campos Jarussi — Faz. Santa Adelaide
— Barretos. ARARA — do mesmo expo-
sitor. DENGOSA — Exp. José de Pádua
Diniz — Faz. S. Luzia — Barretos.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1º — ARIRANHA — Exp. Sixto de
Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide —
Barretos. 2º — RARIDADE — Exp. Ma-
rio Mazagão — Faz. S. Bento — Barretos.
3º — ESPUMA — Exp. João Junqueira
Franco — Faz. Ibiúna — Severina. Men-
ções Honrosas — PECADORA — Exp. Má-
rio Mazagão — Faz. S. Bento — Barretos, e
POMPEIA — do mesmo expositor.



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato
que alimenta a planta.

**A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO**

é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

REVISTA DOS CRIADORES

Fêmeas de mais de 48 meses

1° — ARAUNA — Exp. João Junqueira Franco — Faz. Ibiúna — Severina. 2° — JANDAIA — Exp. Pedro Siciliano — Faz. Sta. Regina — São José do Rio Preto. 3° — MINHOCA — Exp. Carmo Padua Vilela — Faz. Fortaleza — Barretos. M.H. — LINDA — Exp. do mesmo expositor. M.H. — ARENA — Exp. João Junqueira Franco — Faz. Ibiúna — Severina.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO DA RAÇA 00 BALÃO 00 Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. São Sebastião — Barretos.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA IRAN — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Faz. Limoeiro — Barretos.

MELHOR FÊMEA DA RAÇA 00 COCA COLA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA 00 COCA COLA — PRIMOROSA — GRACIOSA — FARO — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

RAÇA NELORE, CONTROLADOS

Machos de 12 a 15 meses
2° — TAMBOR — Exp. Mário Mazagão — Faz. S. Bento — Barretos.

Fêmeas de 15 a 18 meses
1° — MONALISA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos. 2° — BABA — Exp. Fernando Vasconcellos Ribeiro — Barretos.

Fêmeas de 18 a 24 meses
1° — COLORIDA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. São Sebastião — Barretos.

2° — LAGUNA — Exp. do mesmo expositor. M.H. — BELINDA — Exp. Fernando Vasconcellos Ribeiro — Granja Nova Índia — Barretos.

Fêmeas de 24 a 30 meses
2° — URISSANGA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

NELORE, NÃO CONTROLADOS

Machos até 2 dentes
1° — SILVO — Exp. Marcos Carvalho Costa — Faz. S. Sebastião — Barretos.

2° — SERTÃO — Exp. do mesmo expositor.

Fêmeas sem muda
1° — PIRAPORA — Exp. Carlos Meinelberg — Faz. Barreiro-Grande — Barretos.

Fêmeas até 2 dentes
2° — VARSOVIA — Exp. Carlos Meinelberg — Faz. Barreiro-Grande — Barretos.

Fêmeas até 4 dentes
1° — VERA CRUZ — Exp. Carlos Meinelberg — Faz. Barreiro-Grande — Barretos.

RAÇA NELORE, REGISTRADOS

Machos de 36 a 48 meses
1° — TUPI — Exp. João Humberto de Carvalho — Faz. Limoeiro — Barretos.

M.H. — GALA — Exp. João Zancaner — Faz. São Vicente — Catanduva.

Machos com mais de 48 meses
1° — FARO — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. São Sebastião — Barretos.

2° — IRAN — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Faz. S. Vicente — Barretos.

Fêmeas de 30 a 36 meses
1° — GRACIOSA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

2° — AGUA BRANCA — do mesmo expositor. 3° — ALMANZORRA — Exp. Fernando Vasconcellos Ribeiro — Granja Nova Índia — Barretos. M.H. — PRENDA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

Fêmeas de 36 a 48 meses
1° — PRIMOROSA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

2° — IRAN — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Faz. S. Vicente — Barretos.

3° — ALMANZORRA — Exp. Fernando Vasconcellos Ribeiro — Granja Nova Índia — Barretos. M.H. — PRENDA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

4° — ALMANZORRA — Exp. Fernando Vasconcellos Ribeiro — Granja Nova Índia — Barretos. M.H. — PRENDA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

5° — ALMANZORRA — Exp. Fernando Vasconcellos Ribeiro — Granja Nova Índia — Barretos. M.H. — PRENDA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

6° — ALMANZORRA — Exp. Fernando Vasconcellos Ribeiro — Granja Nova Índia — Barretos. M.H. — PRENDA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

7° — ALMANZORRA — Exp. Fernando Vasconcellos Ribeiro — Granja Nova Índia — Barretos. M.H. — PRENDA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

Fêmeas de mais de 48 meses

1° — COCA COLA — Exp. Veríssimo da Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos. 2° — MINEIRA — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Faz. Limoeiro — Barretos. 3° — BABILONIA — do mesmo expositor. M.H. — CATITA — Exp. João Humberto de Carvalho — Faz. Limoeiro — Barretos.

RAÇA GUZERA

CAMPEÃO DA RAÇA 00 BAIÃO 00 Exp. Aristóteles Goes — Faz. Favela — Barretos.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA 00 BIMBO — Exp. Aristóteles Goes — Faz. Favela — Barretos.

MELHOR FÊMEA DA RAÇA 00 BAHIA — Exp. Aristóteles Goes — Faz. Favela — Barretos.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — BAIÃO — BAHIA — BARONEZA — BALISA — Exp. Aristóteles Goes — Faz. Favela — Barretos.

RAÇA INDUBRASIL, REGISTRADOS

Machos de 18 a 24 meses
— Faz. Favela — Barretos. 2° — BIMBO — do mesmo expositor.

Machos de 24 a 30 meses
3° — BILONTRA — Exp. Aristóteles Goes — Faz. Favela — Barretos.

Fêmeas de 18 a 24 meses
1° — BALÃO — Exp. Aristóteles Goes — Faz. Favela — Barretos. 2° — BARONEZA — do mesmo expositor e M.H. — BALISA — do mesmo expositor.



"BAGRE" — 1.º premio da raça Italiana, cot. de mais de 4 dentes. Exp. Mario Mazagão. Barretos, S.P.

OUTRAS RAÇAS REGISTRADAS

Machos de mais de 48 meses

1° — RUBIM — Exp. Orpheu Bertolami — Faz. Guaraná — Bebedouro.

RAÇA MOCHA NACIONAL

Menção Honrosa — ITAPUI — Exp. Gabriel Jorge Franco — Faz. Ibiúna — Olímpia.

Fêmeas de mais de 48 meses

Menções honrosas — ITAPORA e ITAPEVA — Exp. Gabriel Jorge Franco — Faz. Ibiúna — Olímpia.



De fato, MUSFARINA, fabricado com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiar aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheira especiais, conservando, apenas, as que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal - Fibrólitos de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE VENZA PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Esp.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

OUTRAS RAÇAS, NÃO REGISTRADAS

RAÇA CARACU

PRETO — Machos de 8 dentes

M. H. — BARNABE — Exp. Oscar Vaz de Almeida — Faz. Palmares — Jaborandi.

PARNAIBA — Exp. José Bento de Carvalho Dias — Faz. Cruzeiro — Barretos.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE Fêmeas de 6 dentes

1º — ARARA — Exp. José Bento de Carvalho Dias — Faz. Cruzeiro — Barretos.

EQUINOS NACIONAIS REGISTRADOS

RAÇA MANGALARGA

CAMPEÃO DA RAÇA — ITABIRA — Exp. Aderwal Guimarães Marques — Faz. Santa Alice — Bebedouro.

MELHOR FEMEA DA RAÇA — EVA FLOMAR — Exp. José Eduardo Ramos Martins — Catanduva.

RAÇA MANGALARGA

Machos de 4 dentes

1º — PRIMEIRO — Exp. José Floriano Esteves Martins — Catanduva. 3º — GAUCHO FLOMAR — mesmo expositor.

Machos de mais de 4 dentes

1º — ITABIRA — Exp. Aderwal Guimarães — Ferreira — Faz. Santa Alice — Bebedouro. 2º — BRINDE — Exp. Herdeiros de Antônio Junqueira Franco — Faz. Recreio — Colina. 3º — ECLIPSE FLOMAR — Exp. José Bento de Carvalho Dias — Faz. Cruzeiro — Terra Roxa.

M. H. — RODEIO — do mesmo expositor.

Fêmeas de 4 dentes

3º — CANÇONETA — Exp. Celso Junqueira Franco — Faz. Boa Sorte — Monte Azul Paulista.

Fêmeas de mais de 4 dentes

1º — EVA FLOMAR — Exp. José Eduardo Ramos Martins — Catanduva.

2º — MILADY — Exp. Eduardo P. Ralston — Faz. Sta. Alice — Terra Roxa. 3º — DESFORRA FLOMAR — José Luiz Ramos Martins — Terra Roxa.

EQUINOS NÃO REGISTRADOS, INCLUSIVE MESTIÇOS DE ALTA CRUZA NACIONAIS

RAÇA PIQUIRA — Machos de 2 dentes

1º — MASCOTE — Exp. Mamede Mussi Filho — Estância Indiana — Barretos. 2º — Exp. José Eduardo Ramos Martins — Catanduva — MOSQUITO.

EQUINOS ESTRANGEIROS NÃO REGISTRADOS, INCLUSIVE MESTIÇOS DE ALTA CRUZA

RAÇA INGLESA DE CORRIDIAS (P.S.) — Machos de 2 dentes

1º — ANHANGUERA — Exp. Theófilo Benabem do Vale — Faz. Sto. Antônio — Barretos. 2º — PACOTI — Exp. Oswaldo Rodrigues Borges — Faz. Cachoeirinha — Barretos.

Machos de mais de 4 dentes

1º — JUNJOCA — Exp. Eloy Augusto — Barretos.

Fêmeas de 2 dentes

1º — ANDORINHA — Exp. Theófilo Benabem do Vale — Faz. Santo Antônio — Barretos. 2º — ALHAMBRA — do mesmo expositor.

RAÇA SHETLAND PONEY

Fêmeas de 2 dentes

2º — BONECA — Exp. João Gonçalves — Barretos.

Fêmeas de 2 dentes

2º — MIMOSO — Exp. João Gonçalves — Barretos.

EQUINOS PARA FINS MILITARES (MESTIÇOS DE QUAISQUER RAÇAS E GRAU DE SANGUE)

A — TIPO SELA MILITAR — Machos 3º — REGENTE — Exp. José Pereira Leite — Faz. Sta. Mariana — Barretos.

Fêmeas

1º — BAMBINA — Exp. Stud Sta. Rita — Barretos. 2º — XINGUA — Theófilo Benabem do Vale — Faz. Sto. Antônio — Barretos. 3º — MARIUCHA — Exp. Eduardo P. Ralston — Faz. Sta. Alice — Terra Roxa.

Bº TIPO TRAÇÃO MILITAR

Machos

1º — ROCHEDO — Exp. Octávio de Carvalho — faz. Brejinho — Barretos.

Fêmeas

1º — RAINHA — Exp. Mario Coutinho — Barretos.

SEÇÃO Cº ASININOS

ASININOS NACIONAIS REGISTRADOS



HIPERFOSFATO

O adubo que faz milagres!

Aº RAÇA BRASILEIRA

Machos de 4 dentes

1º — AZ DE OUROS — Exp. Herdeiros de Antônio Junqueira Franco — Faz. Recreio — Colina.

ASININOS ESTRANGEIROS

RAÇA ITALIANAº Machos de 2 dentes 1º — RIACHO — Exp. Otávio de Carvalho — Faz. Brejinho — Barretos.

2º — NEGRINHO — do mesmo expositor.

Machos de mais de 4 dentes

1º — BUGRE — Exp. Mario Mazagão — Faz. S. Bento — Barretos.

SUINOS DE RAÇAS NACIONAIS

RAÇA PIAU

3º — Lote — 1 macho e 2 fêmeas — Exp. Oscar Vaz de Almeida — Faz. Palmares — Jaborandi.

RAÇA PEREIRA

Lote — 1 macho e 4 fêmeas — Exp. José Bento de Carvalho Dias — Faz. Cruzeiro — Barretos. 2º — Lote — 1 macho e 2 fêmeas — Exp. Oscar Vaz de Almeida — Faz. Jaborandi.

RAÇA CARUNCHO

2º — 1 macho e 2 fêmeas — Exp. Oscar Vaz de Almeida — Faz. Palmares — Jaborandi.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Motriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



**SULINOS DE RAÇA EXOTICAS
SUINOS DUROC^o JERSEY**

Menção Honrosa — Lote — 1 macho e 5 fêmeas — Exp. João Diniz Linhares — Faz. Faz. Paraíso — Barretos.

CAPRINOS DA RAÇA INDIANA

Machos sem muda

1° — TIC — Exp. João Junqueira Franco — Faz. Ibiúna — Severina.

Fêmeas sem muda

1° — TAC — Exp. João Junqueira Franco — Faz. Palmares Ibiúna — Severina.

2° — ROXINHA — Exp. Oscar V. de Almeida — Faz. Palmares — Jaborandi. 3° — PRETINHA — do mesmo expositor, e

M. H. — ESTRELA — mesmo expositor. *Fêmeas com 2 dentes*

1° — MEIA LUA — Exp. Antônio Giglio — Bebedouro. 2° — MALHADA — do mesmo expositor

OVINOS DA RAÇA SULFOLK

Machos de mais de 4 dentes

1° — CAFE — Exp. João Junqueira Franco — Faz. Ibiúna — Severina.

Fêmeas de 2 dentes

1° — BOA — Exp. João Junqueira Franco — Faz. Ibiúna — Severina. 2° — BEBIDA — do mesmo expositor.

AVICULTURA — Raça New Hampshire — Frangos

1° — Gaiola 15 — Exp. Antônio Henrique Leite Lemos — Barretos. 3° — Gaiola 13 — Exp. — o mesmo.

Frangos

1° — Gaiola 14 — Exp. Fernando A. Junqueira Rossini — Barretos. 2° — Gaiola 16 — Exp. Antonio Henrique Leite Lemos — Barretos.

Ternos jovens

3° — Gaiolas 11 e 12 — Francisco Medeiros — Barretos.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 17 e 18 — Fazenda Palmares S/A — Jaborandi. 2° — Gaiolas 19 e 20 — mesmo expositor. 3° — Gaiolas 21 e 22 — do mesmo expositor.

Raça Pescoço Pelado Nacional

2° — Gaiola 10 — Exp. Carlos Henrique Augusto — Barretos.

Raça Músico Nacional

Frangos

2° — Gaiola 1 — Antonio Henrique Leite Lemos — Barretos.

Frangos

2° — Gaiola 2 — Exp. Antonio Henrique Leite Lemos — Barretos.

Galinhas

2° — Gaiola 5 — Exp. Antonio Henrique Leite Lemos — Barretos.

Gaios

1° — Gaiola 4 — Antonio Henrique Leite Lemos — Barretos. 2° — Gaiola 3 — do mesmo expositor.

Raça Garnizé Nacional

Casais adultos

1° — Gaiola 27 — Exp. João Junqueira Franco — Severina. 2° — Gaiola 28 — do mesmo expositor.

Raça Combatente

Frangos

1° — Gaiola 6 — Antonio Henrique Leite Lemos — Barretos. 2° — Gaiola 8 — Antenor Junqueira — Barretos. 3° — Gaiola 33 — Elias Vaz de Almeida — Colina.

Frangos

1° — Gaiola 7 — Antonio Henrique Leite Lemos — Barretos. 2° — Gaiola 9 — Antenor Junqueira — Barretos. 3° — Gaiola 42 — Jayme Castellini — Barretos.

Casais jovens

1° — Gaiolas 36 e 37 — Ellis Vaz de Almeida — Colina. 2° — Gaiolas 43 e 44 — Jayme Castellini — Barretos.

Ternos jovens

1° — Gaiolas 32, 40 e 41 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 34 e 35 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 34 e 35 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 34 e 35 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 34 e 35 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 34 e 35 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 34 e 35 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 34 e 35 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 34 e 35 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 34 e 35 — Ellis Vaz de Almeida — Colina.

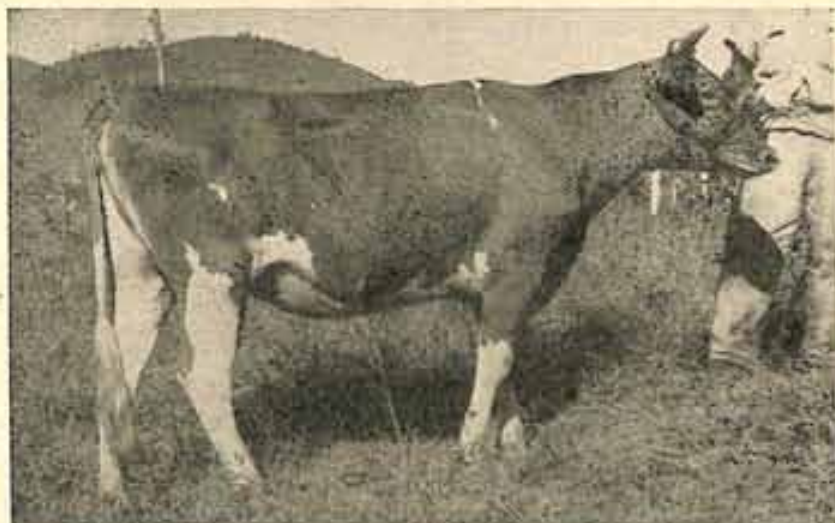
FAZENDA

“BELA VISTA”

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

**GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY**



“COLDSPRINGS NOBLE LABEL” — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de “Coldspring’s Romulus Noble”. Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, “Coldspring’s Lillian”, tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

meida — Colina. 2° — Gaiolas 38 e 39 — do mesmo expositor.

Angolas Pintadas

Casais Adultos

1° — Gaiola 29 — Fazenda Palmares S/A — Jaborandi. 2° — Gaiola 31 — do mesmo expositor. 3° — Gaiola 30 — do mesmo expositor.

Patos Nacionais

Ternos jovens

1° — Gaiolas 23 e 24 — Fazenda Palmares S/A — Jaborandi.

Ternos adultos

1° — Gaiolas 25 e 26 — Fazenda Palmares S/A — Jaborandi.

Gansos Nacionais

Ternos adultos

1° — Parque 8 — Fazenda Palmares S/A — Jaborandi.

MELEAGRIDEOS (Perús)

Raça Manouth Bronzeado

Quadra adulta

1° — Parque 5 — Dinah Duarte do Vale — Barretos.

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Raça Perus Cinza

Quadra Adulta

1° — Parque 4 — Dinah Duarte do Vale — Barretos.

Raça Holandês Branco

Ternos jovens

1° — Parque 3 — João Junqueira Franco — Severina.

Lotes de Uniformidade

10 Galos New Hampshire

1° — Parque 1 — Fazenda Palmares S/A — Jaborandi.

6 Galinhas New Hampshire

1° — Parque 2 — Fazenda Palmares S/A — Jaborandi.

10 Patos Nacionais

1° — Parque 6 — Fazenda Palmares S/A — Jaborandi.

ANIMAIS DE TRABALHO — MUARES

Fêmeas

1° — AVENIDA — Exp. Leonardo Ferreira — Barretos. 2° — BOLIVIA — Exp. Mario Santos Couto — Faz. Sta. Teresinha — Catanduva.

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

Ternos adultos

O CONCURSO DE BOIS GORDOS DA ALTA NOROESTE

Classificado grande campeão um lote de sangue nelore de menos de três anos — Animais novos e de criação própria revelados no certame — Altos preços nos leilões — Os prêmios

Os concursos de bois gordos promovidos pelo Departamento de Produção Animal do governo de São Paulo podem ser considerados uma iniciativa inteiramente vitoriosa. Instituídos em 1949, um após outro vieram esses certames conquistando a simpatia e a adesão dos criadores, de tal maneira que o quinto deles, ora realizado em Araçatuba, trouxe a todos a certeza de que não mais se tornará necessário apelar para amizades pessoais a fim de que o concurso reúna considerável número de participantes.

A propósito, vale recordar que, até aquela data, imperavam nas exposições critérios empíricos para a escolha dos melhores lotes, a não ser a chamada prova de cepo, somente possível depois de abatidos os animais. Contra essa rotina se insurgiu então o dr. João Barrison Villares, técnico do Departamento de Produção Animal, a cujos esforços devemos o ter-se estabelecido o julgamento do gado em pé, tendo em vista peso e idade e outros atributos dos exemplares apresentados. Educando o invernista e criador, essas práticas tornam-nos capazes de identificar por um golpe de vista quais os melhores bois para corte, ao mesmo tempo que, conhecendo dados a respeito dos animais classificados, se assegnoreiam de elementos capazes de lhes proporcionar, em seu rebanho, exemplares que rendam mais carne em menor tempo.

Aliás, já se compreende que não se improvisa uma representação em exposição, nem se envia o que de melhor ocasionalmente se verifique na criação. Ao contrário, o criador que deseja ver seu nome registrado entre os ganhadores de prêmios ou menções, já muito antes começa a se preparar para esse fim: selecionando os animais que julga dignos de ostentar o nome de sua propriedade, trata-os com especial carinho, aparta os que se revelam melhores, para isso se valendo dos conhecimentos que adquiriu em outros certames quanto às características do boi gordo.

CRITERIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Em nosso Estado, os concursos de bois gordos tem-se realizado em abril ou maio, o que quer dizer que, já nos primeiros meses do ano, o zootecnista regional se empenhava junto dos criadores da zona, no sentido de irem preparando seus animais para o próximo certame. Hoje não mais precisam agir por essa maneira. Os criadores já sabem da data do concurso anual e se vão preparando, a tal ponto que já se cuida de limitar o número de inscrições a 50 lotes ou 250 animais, total que se considera ótimo. Em Araçatuba, inscreveram-se 60 e, em Rio Preto, 58 lotes.

Os trabalhos do concurso iniciam-se pela pesagem e classificação dos animais, segundo a idade, apontada pela tabua dentária: o animal é tanto mais novo, quanto menos dentes definitivos possui, como se vê abaixo:

Categoria A, animais com dentes de leite — até 22 meses.

Categoria B, com a 1.ª muda, de 1 a 2 dentes — 25 a 28 meses.

Categoria C, com a 2.ª muda, de 3 a 4 dentes — 35 meses.

Categoria D, com a 3.ª muda, de 5 a 6 dentes — 42 meses.

Categoria E, com a 4.ª muda, de 7 a 8 dentes — 50 meses ou mais.

Chama-se animal de boca cheia ou completa ao que tem oito dentes definitivos: animal velho, portanto inservível para concurso. O lote em que figurem é desclassificado. Não se exige que os animais de um lote ostentem todos a mesma idade, mas essa possibilidade revelará um criador esclarecido.

O regulamento do concurso estabelece que será desclassificado todo lote que tenha animal com mais de seis dentes, desde que a média da soma dos dentes do conjunto não ultrapasse de seis. Ainda este ano, tal exigência não pôde ser cabalmente feita, mas estamos informados de que, em 1954, qualquer animal com mais de seis dentes desclassificará o lote todo.

ANIMAIS NOVOS EM ARAÇATUBA

No concurso da Alta Noroeste, foi notável a porcentagem de animais novos. A categoria C apresentou maior número de lotes: novinhos de cerca de três anos, com grande produção de carne e constituindo 25 lotes, os quais com os nove lotes da categoria B, de dois a dois anos e meio, com os dois da categoria A, de menos de dois anos, constituem cerca de duas terças partes do gado exibido, pois atingem a 36 lotes. A propósito, refere o sr. Mario Mazzei Guimarães que, «ao contrário do que poderia supor-se, os lotes novos estavam com bons índices de peso, ou resultante de desenvolvimento acima do normal, ou de satisfatório estado de gordura. A impressão dominante é a de que a média geral de pontos do concurso de Araçatuba superou mesmo a de Barretos, onde predominou gado muito bem preparado para o corte, mas relativamente idoso. Não se deve estranhar assim que o melhor lote da exposição (o grande campeão) e o imediato (o reservado campeão) tenham saído da categoria B, acontecimento inédito na história dos concursos de bois gordos em São Paulo.»

«Outro fator importante a ser destacado em Araçatuba foi a presença de elevado número de lotes crioulos. O grande campeão, o reservado campeão e o lote vencedor (o primeiro da categoria A, a de animais mais novos) são da própria criação dos respectivos expositores. Isso denota, de um lado, interesse pronunciado pela criação de animais de corte como acessório da invernagem; e de outro, a preocupação do expositor em preparar um animal fruto 100% de seu trabalho, para concorrer ao concurso-vitrina da região.»

DISTRIBUIÇÃO DOS PRÊMIOS

A comissão julgadora, composta dos srs. J. Barrison Villares, Fidelis Alves Neto, Brasiliano Alves, técnicos do D. P. A., Fenelon dos Santos, pela Associação Rural da Alta Noroeste, e Mario Mazzei Guimarães, desclassificou cinco dos lotes apresentados ao concurso, por ter animais com todos os dentes já mudados e conferiu os seguintes títulos:

Lote grande campeão — 508,8 quilos de peso em média, 2 mudas, de dentes, predominância de sangue nelore, de própria criação do expositor o invernista José Afonso Primo, de Araçatuba.

Lote reservado campeão — 478,8 quilos, 2 mudas de dentes, fortemente influenciado pelo sangue gir, de própria criação do expositor, o pecuarista Clibas de Almeida Prado, de Araçatuba.

Categoria A — 1.º prêmio lote anelado pertencente ao Condomínio Fazenda Jangada, de Guararapes, com 404 quilos em média, sem nenhum dente; 2.º prêmio, lote pertencente ao sr. Elber Vieira Duarte, de Araçatuba, com 353,2 quilos em média por animal, sem nenhum dente de muda.

Categoria B — 1.º prêmio, o lote citado do sr. José Afonso Primo, grande campeão do concurso; 2.º prêmio, o lote citado do sr. Clibas de Almeida Prado, o reservado do grande campeão; 3.º prêmio, lote pertencente ao Condomínio Fazenda Jangada, de Guararapes, com 472 quilos em média, e 2 dentes.

Categoria C — 1.º prêmio, lote pertencente à Fazenda Noroeste Ltda., de Aguapeí, de influencia nelore-guzerá-indubrasil, com 492 quilos, 4 dentes; 2.º prêmio, lote pertencente ao sr. Henrique Benjamim C. Melo, de Araçatuba, com 485,6 quilos e 4 dentes; 3.º prêmio, lote pertencente ao sr. Ovidio de Miranda Brito, de Aguapeí, com 524 quilos e 3,6 dentes.

Categoria D — 1.º prêmio, lote de influencia indubrasil, pertencente ao sr. Nelson de Almeida Prado, de Araçatuba, com 517,6 quilos e 5,2 dentes; 2.º prêmio, lote do sr. Bráulio B. Maia Filho, de Andradina, com 520 quilos e 4,8 dentes; 3.º prêmio, lote do Frigorífico Armour, de Araçatuba, com 536,8 quilos e 6 dentes de muda.

O LEILÃO DE ANIMAIS EXPOSTOS

Em concursos anteriormente levados a efeito em Rio Preto e em Barretos, houve dúvidas quanto ao leilão dos animais expostos. Em Araçatuba, o problema foi contornado, tendo servido de leiloeiro um funcionário do Departamento de Produção Animal, o que emprestou singular interesse às licitações, que superaram consideravelmente o nível atingido naquelas duas primeiras cidades. Assim foi noticiado que, além dos frigoríficos, e por sugestão do pecuarista Jorge Quintiliano, houve a participação de particulares entre os

compradores, destacando-se o sr. Luis Duarte da Silva, da Associação Rural de São José do Rio Preto, que chegou a arrematar os lotes dos 1.ºs prêmios, transferindo-os depois à Swift, pelo mesmo preço; o sr. Rafael de Moura Campelos, pela Associação Rural Vale do Rio Grande, de Barretos, e o sr. Plínio Ferraz, criador em Bauru, que chegou a ser o penúltimo e demorado autor do lance para o grande campeão, que afinal, arrematado pela Swift, atingiu o fabuloso preço de Cr\$ 14,50 o quilo, peso bruto vivo, o que, na base de rendimento de 54% daria a extraordinária média de Cr\$ 401,65 pelo sistema tradicional de negócios. «Na realidade, porém, — informa a «Folha da Manhã» — esse preço deverá baixar, pois é admissível que o lote campeão tenha maior rendimento em carne, apesar de novo, do que o tido como comum. De qualquer forma, o resultado é excelente, quando comparado com os preços do mercado e os atingidos nos concursos anteriores, tanto os deste como os dos anos precedentes. Trata-se do melhor preço até hoje atingido, em qualquer época, por um lote de novilhos de corte vendido nas áreas comerciais de pecuária do Brasil.»

A VENDA PÚBLICA DOS LOTES

Por ocasião da venda pública dos lotes, o dr. Quineu Correa, diretor do Departamento de Produção Animal lem-

brou que como sucedera nos demais concursos, o frete dos animais adquiridos seria pago pelo Estado, até o lugar em que deveriam ser abatidos. A venda se iniciou pelo reservado campeão, num total de 2.544 kg. e que foi adquirido pelo Frigorífico Wilson, a Cr\$ 10,30 o quilo, peso bruto do animal em pé; seguiram-se as vendas de 40 lotes, não classificados, num total de 91.830 quilos ao Frigorífico Swift, por Cr\$ 8,30 o quilo; as menções honrosas 9 lotes com 22.082 quilos, adquiridos pela Wilson, a Cr\$ 7,60 o quilo; 3 lotes premiados em 3.º lugar, com 7.646 quilos, pela Swift, a Cr\$ 8,40 o quilo; 3 lotes de 2.º lugar, com 6.794 quilos, a Cr\$ 8,60 o quilo, pela Wilson; 3 lotes, 1.ºs prêmios, de 7.060 quilos, pela Swift, que os

comprou do sr. Luis Duarte, pelo mesmo preço oferecido por este, e que foi de Cr\$ 8,80 o quilo; finalmente o grande campeão, num total de 2.554 quilos, foi comprado pela Swift, a Cr\$ 14,50 o quilo.

O quadro abaixo pode ser tido como provisório, pois considera o rendimento padrão de 54% de carne sobre o peso bruto, quando se deve admitir média superior em animais de elite como os expostos. Todavia, se o gado de Barretos, por ser mais erado e mais rendoso, portanto, poderá ter rendido menos dinheiro por arroba que o de São José do Rio Preto, o de Araçatuba parece sobrepular nitidamente os dois outros, salvo porcentagens de carne muito mais elevadas — o que não é viável.

PREÇOS ATINGIDO PELOS ANIMAIS VENDIDOS NOS CONCURSOS DE BOIS GORDOS DE RIO PRETO, BARRETOS e ARACATUBA — 1953 (Cr\$) BASE RENDIMENTO DE CARNE DE 54%

Lotes	S. J. Rio Preto		Barretos		Araçatuba	
	Kg bruto	Arroba liq.	Kg bruto	Arroba liq.	Kg bruto	Arroba liq.
Grande campeão	9,00	241,00	10,00	277,00	14,50	401,65
Reserv. campeão	8,90	238,50	9,50	263,15	10,30	285,30
1.ºs prêmios	8,50	216,00	9,00	249,30	8,80	243,70
2.ºs prêmios	7,00	186,00	8,50	235,45	8,60	238,20
Menções honrosas	7,00	186,00	7,80	216,06	8,40	232,70
3.ºs prêmios	6,50	174,00	7,20	199,44	7,60	210,50
Não premiados	6,20	171,70	6,50	180,00	7,30	202,20

Nota — Como o maior contingente de cada concurso é integrado por animais não premiados, é capital a importância deste na média ponderada de preço de todos os lotes por quilo bruto e arroba líquida.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

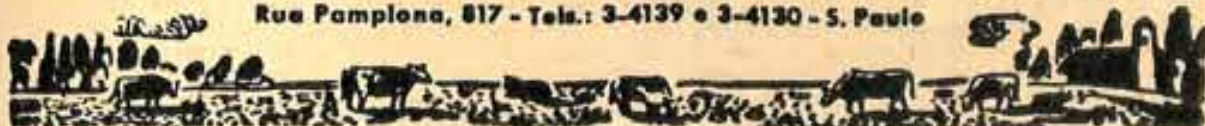


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



O CONCURSO DE BOIS GORDOS EM RIO PRETO

No dia 19 de abril, instalou-se em Rio Preto o IV Concurso Regional de Bois Gordos, patrocinado pela Secretaria da Agricultura, com o concurso de associações e autoridades municipais. Foi grande o êxito do certame, convindo lembrar que, em 1950, em idêntico

concurso realizado naquela cidade, foi possível reunir apenas 55 animais, quando agora se apresentaram nada menos de 280 de diversas raças.

Representando o sr. Governador do Estado, o sr. João Pacheco e Chaves, secretário da Agricultura, procedeu à abertura do certame, na sede do Posto de Monta. Falando nessa ocasião em nome da cidade, o dr. Filadelfo Gouvêa Neto, prefeito municipal, encareceu a necessidade da construção de um recinto permanente para as exposições de Rio Preto, as quais tanto têm interessado criadores e investidores da região, tendo o sr. secretário prometido empregar todos os esforços para que as atuais instalações sejam melhoradas. Realizou-se na ocasião um interessante rodeio de que participaram peões da zona.

Na inauguração da Casa da Lavoura e do 3.º Escritório de Irrigação, Drenagem e Barragem, o sr. Pacheco e Chaves anunciou que o governo do Estado levará a efeito dois empreendimentos notáveis para a região: a conclusão do Posto de Sementes, cujas máquinas serão brevemente instaladas e a construção de um silo elevador de dez mil toneladas destinado a cereais, junto a via férrea da Araraquarense. Será esse o primeiro silo de uma rede a ser instalada na região e destinado a possibilitar expansão ainda maior da cultura de cereais. Na Escola Prática de Agricultura, o sr. secretário, depois de enaltecer a importância do ensino agrícola em nosso País, prometeu interessar-se pela rápida conclusão da instalação desse estabelecimento e concitou os produtores de Rio Preto a não se dedicar exclusivamente à pecuária, mas também à agricultura, que ali oferece grandes possibilidades.

LEILÃO DE GADO DE CORTE

No recinto da exposição, à tarde, realizou-se o primeiro leilão de gado de corte já efetuado no País, como estímulo às atividades de criação e engorda. O lote campeão, constituído de cinco animais, foi arrematado pelo representante do Frigorífico Swift, ao preço de Cr\$ 9,00 por quilo vivo. O to-

tal pesado era de 2.470 quilos, dando a média de 494 quilos por animal. Foi proprietário desse lote o sr. José Domingues Neto, destacando-se do mesmo o animal de n.º 196, com 550 quilos. O segundo prêmio foi também comprado pelo mesmo arrematante ao preço de Cr\$ 8,90 o quilo, sendo vencedor do prêmio o sr. Otávio Pinto Cesar. Neste lote estavam dois animais com o peso de 520 quilos, devendo-se mencionar, ainda, que os animais foram engordados com os capins «Colômbio» e «Jaraquã».

RESULTADOS GERAIS

CATEGORIA A — 1.º lugar — lote de n.º 156 a 160, com 0 dentes, com o peso vivo de 315 ks. e 166,4 ks., quando morto. Com o rendimento de 59,3%, alcançou 612 pontos. Pertence ao Sr. Otávio Pinto Cesar.

2.º lugar — lote de n.º 276 a 280, com 0 dentes, 319 k. de peso vivo e 165 k. de peso morto. Rendimento de 58%. Alcançou 581 pontos. Pertence ao Sr. Luís Duarte Silva.

CATEGORIA B — 1.º lugar — lote n.º 236 a 240 e com a média de 1,8 dentes. Alcançou o peso vivo médio de 439 k. e 216 k. quando morto e com o rendimento de 60,6%. Alcançou 745,3 pontos. Pertence a Sra. Aparecida Venturaci.

2.º lugar — lote n.º 161 a 165 e com a média de 2 dentes. Vivo alcançou o peso de 404 k. e 227,8 k. quando morto e com o rendimento de 62,3%. Alcançou 703,7 pontos. Propriedade do Sr. Otávio Pinto Cesar.

CATEGORIA C — 1.º lugar e campeão — lote de n.º 196 a 200. Lote com 3,6 dentes em média. O peso vivo foi de 494 k. e 284 k. quando morto e com o rendimento de 63,5%. Alcançou 825 pontos. Propriedade do Sr. José Domingues Netto.

2.º lugar e reservado campeão — Lote de n.º 166 a 170 e com a média de 4 dentes. Alcançou 448 k. de peso vivo e 293 k. quando morto e com o rendimento de 64,7%. Alcançou 808,1 pontos. Propriedade do Sr. Otávio Pinto Cesar.

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quítera e malido. Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Catland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela na local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatos p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadores.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Apitol (p/ Afosa), Mataberba, Benzofenol Azul, Vacinas, Saringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerros e torqueras cast.
- **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas, Imunizantes — Carboluminum etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpeleiras, Desmatadeiras, Engenhas — Stamato, moínhas para quíteras, etc.
- **MACHADOS** — Colinas, Falcões, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colômbio, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquã, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratárias ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferras para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELÉTRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis d'opressão, Talheres (taqueros), Lâmpadas, Pilhas, lâmpadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor. Preços especiais.

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA

E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de Nelore do Estado do Rio. Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil.



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inúmeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País.

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R
Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4201
Rio de Janeiro - Brasil



Isto, **Sim!**
E'uma **Maravilha!**

FORMICIDA ATOMICO
E
EXTINTOR DUARTE

(brometo de metila em ampolas)

Formicida Atomico (brometo de metila puro acondicionado em ampolas) é reconhecido pelo Ministério de Agricultura e pelas Secretarias de Estado, como o mais perfeito e absoluto matador de saúvas, exterminando prontamente (menos de 15 minutos) qualquer formigueiro por maior que ele seja.

Extintor Duarte é o mais bem inspirado e simples aparelho para aplicação do poderoso brometo de metila, destacando-se sobremaneira dentre os sistemas de aplicação até agora conhecidos. Prático, facilimo de manejar, evita intoxicação e queimaduras, poupa o minimo desperdicio.



Peçam prospectos explicativos sobre o uso, fornecimento e preços do Extintor Duarte e Formicida Atomico, à

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

37 NOVILHAS "AMAZONAS"

pelas suas elevadas produções, obtiveram **5 RECORDES DE CLASSE**, 4 inscrições no **QUADRO DE HONRA** e 55 inscrições no **LIVRO DE MÉRITO**, do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

N.º S.C.L.	NOME E NUMERO DE REGISTRO	IDADE - ANOS E MESES	PRODUÇÃO			PERÍODO CONTROLADO	DIAS DE LACTAÇÃO	ORDENHAS
			LEITE	GORDURA	%			
1594	Amaz. Golondrina - PCOD - 12.933	1-10	3.918,124	142,065	3,62	16- 9-51 a 28- 6-52	287	3
1674	Amaz. Interlandia - PCOD - 14.453	2-2	4.250,785	139,019	3,27	18-12-51 a 17-10-52	305	2
1674	Amaz. Interlandia - PCOD - 14.453	2-2	4.898,665	160,417	3,27	18-12-51 a 17-12-52	365	2
1274	Amaz. Eurika - PCOD - 10.026	2-4	4.477,040	166,131	3,71	7- 1-50 a 26-10-50	293	3
1626	Amaz. Guiwannaita - PCOD - 12.938	2-4	4.100,725	134,505	3,28	24-10-51 a 23- 8-52	305	3
1626	Amaz. Guiwannaita - PCOD - 12.938	2-4	4.708,500	157,315	3,34	24-10-51 a 23-10-52	365	3
1738	Amaz. Iomofilia - PCOD - 13.789	2-7	3.749,975	134,200	3,57	13- 2-52 a 13-12-52	305	3
1591	Amaz. Grotta - PCOD - 12.941	2-8	4.002,820	149,450	3,73	9-10-51 a 8- 8-52	305	3
1623	Amaz. Grotta - PCOD - 12.930	2-8	4.277,015	158,600	3,71	21-10-51 a 20- 8-52	305	3
1623	Amaz. Grotta - PCOD - 12.930	2-8	4.872,040	181,020	3,72	21-10-51 a 20-10-52	365	3
1518	Amaz. Milkmaster Garrika - PCOD - 13.667	2-9	4.490,210	135,908	3,02	29- 5-51 a 28- 3-52	305	2
1518	Amaz. Milkmaster Garrika - PCOD - 13.667	2-9	4.850,850	148,847	3,06	29- 5-51 a 28- 5-52	365	2
1718	Amaz. Iugheda - PCOD - 13.773	2-10	4.208,085	138,653	3,29	23- 1-52 a 22-11-52	305	3
1716	Amaz. Iughesiana - PCOD - 13.779	2-10	4.561,275	143,014	3,13	4- 2-52 a 4-12-52	305	2
1716	Amaz. Iughesiana - PCOD - 13.779	2-10	5.202,010	162,305	3,12	4- 2-52 a 30- 1-53	361	2
1742	Amaz. Ionrada - PCOD - 13.774	2-10	4.097,065	148,352	3,62	28- 2-52 a 28-12-52	305	3
1744	Amaz. Iolocausta - PCOD - 13.784	2-10	4.584,455	143,197	3,12	6- 3-52 a 4- 1-53	305	3
1741	Amaz. Ilheu - PCOD - 13.507	2-11	4.025,695	140,695	3,48	24- 2-52 a 22- 1-53	305	3
1435	Amaz. Caledoni - PCOD - 11.809	3-1	6.353,176	191,100	3,00	3- 2-51 a 24- 1-52	356	2
1581	Amaz. Dominó Gordina - PCOD - 13.669	3-4	6.764,900	218,380	3,22	17- 9-51 a 17- 7-52	305	2
1581	Amaz. Dominó Gordina - PCOD - 13.669	3-4	7.302,555	237,980	3,25	17- 9-51 a 16- 9-52	365	2
1673	Amaz. Cabrita - PCOD - 14.454	3-6	6.088,105	194,468	3,19	19-12-51 a 18-10-52	305	2
1673	Amaz. Cabrita - PCOD - 14.454	3-6	7.062,750	227,358	3,21	19-12-51 a 18-12-52	365	2
1707	Amaz. P. Garone - PCOD - 13.681	3-6	4.555,785	145,027	3,18	27- 1-52 a 26-11-52	305	2
1707	Amaz. P. Garone - PCOD - 13.681	3-6	5.166,210	165,564	3,20	27- 1-52 a 26- 1-53	365	2
1123	Amaz. Cristal - PCOD - 8.083	3-9	7.486,511	253,967	3,39	21- 2-49 a 20- 2-50	365	3
1304	Amaz. Divisa - PCOD - 9.937	3-9	5.449,740	196,115	3,59	9- 3-50 a 7- 1-51	305	2
1305	Amaz. Destacada - PCOD - 9.939	3-10	4.915,990	161,345	3,28	14- 3-50 a 12- 1-51	305	2
1271	Amaz. Etiopia - PCOD - 10.035	3-10	5.336,100	182,940	3,42	26-12-49 a 21-10-50	300	3
1185	Amaz. Capricornia - PCOD - 8.063	4-1	6.976,975	250,390	3,58	18- 6-49 a 17- 6-50	305	2
1523	Amaz. Faladeira - PCOD - 11.438	4-1	4.549,380	159,911	3,51	10- 6-51 a 9- 4-52	365	3

N.º S.C.L.	NOME E NUMERO DE REGISTRO	IDADE - ANOS E MESES	PRODUÇÃO			PERIODO CONTROLADO	DIAS DE LACTAÇÃO	ORDE-NHAS
			LEITE	GORDURA	%			
1206	Amaz. Trivia - PCOD - 8.084	4-3	4.976,685	155,400	3,12	5- 9-49 a 21- 5-50	259	2
1193	Amaz. Cevada - PCOD - 8.061	4-4	5.202,000	141,300	2,71	20- 7-49 a 15- 5-50	300	2
1358	Amaz. Drina - PCOD - 9.934	4-4	6.698,105	235,948	3,56	3- 8-50 a 3- 6-51	305	2
1209	Amaz. Colalta - PCOD - 8.089	4-5	4.980,598	185,976	3,73	8- 8-49 a 21- 5-50	287	2
1207	Amaz. Carlota - PCOD - 8.064	4-7	5.073,900	165,510	3,26	13- 8-49 a 8- 6-50	300	2
1327	Amaz. Catarina - PCOD - 8.091	5-0	4.724,450	171,013	3,61	21- 5-50 a 21- 3-51	305	2
1326	Amaz. Cambridge - PCOD - 8.088	5-2	5.258,508	188,088	3,57	3- 6-50 a 25-10-50	204	3
1326	Amaz. Cambridge - PCOD - 8.088	5-2	6.830,905	244,330	3,57	3- 6-50 a 25-12-50	265	3
1409	Amaz. Cianus - PCOD - 8.086	5-3	4.303,920	155,952	3,62	29-11-50 a 26- 7-51	240	2
1424	Amaz. Crucifera - PCOD - 8.499	5-7	5.538,495	215,635	3,89	15-12-50 a 15-10-51	305	2
1424	Amaz. Crucifera - PCOD - 8.499	5-7	5.985,454	233,204	3,89	15-12-50 a 25-11-51	346	2
1469	Amaz. Angelica Y - PCOD - 11.892	5-7	8.090,125	235,673	2,91	29- 3-51 a 22- 1-52	305	2
1469	Amaz. Angelica Y - PCOD - 11.892	5-7	8.766,570	261,595	2,98	29- 3-51 a 28- 3-52	365	2
1358	Amaz. Drina - PCOD - 9.934	5-7	5.120,644	158,756	2,82	16-10-51 a 25- 7-52	284	2
1317	Amaz. Dullia - PCOD - 9.933	5-8	7.556,680	249,764	3,30	10-10-51 a 9- 8-52	305	3
1211	Amaz. Calisca - PCOD - 8.069	5-10	7.263,270	244,244	3,36	25- 2-51 a 26-12-51	305	2
1211	Amaz. Calisca - PCOD - 8.069	5-10	8.300,830	281,415	3,39	25- 2-51 a 24- 2-52	365	2
1446	Amaz. Citrina - PCOD - 8.087	6-0	5.153,585	158,417	3,07	10- 3-51 a 8- 1-52	305	2
1570	Amaz. Cora - PCOD - 8.496	6-3	7.768,045	227,560	2,95	1- 9-51 a 1- 7-52	305	3
1570	Amaz. Cora - PCOD - 8.496	6-3	8.833,730	269,370	3,05	1- 9-51 a 31- 8-52	365	3
1209	Amaz. Colalta - PCOD - 8.089	6-6	5.602,728	202,119	3,60	3-10-51 a 25- 6-52	267	2
1193	Amaz. Cevada - PCOD - 8.061	6-11	6.557,955	186,599	2,86	8- 2-52 a 7- 2-53	365	2
1763	Amaz. Catarina - PCOD - 8.091	7-1	5.873,080	171,972	3,17	2- 4-52 a 31- 1-53	305	2
1211	Amaz. Calisca - PCOD - 8.069	7-3	5.179,764	187,975	3,32	7- 7-52 a 26- 1-53	204	2

MELHOR DO QUE AS PALAVRAS SÃO OS FATOS !



FALAR **"AMAZONAS"** EQUIVALE GARANTIR **RAÇA - SELEÇÃO - QUALIDADE**

Todas novilhas **"AMAZONAS"** estão Inscritas no Registro Genealogico da A. P. C. B.

Estancia  **mazonas**

Provincia de Buenos Aires — Republica Argentina

Informações em São Paulo

PEVIANI

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SÃO PAULO — TEL. 37-2712

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavaliçaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

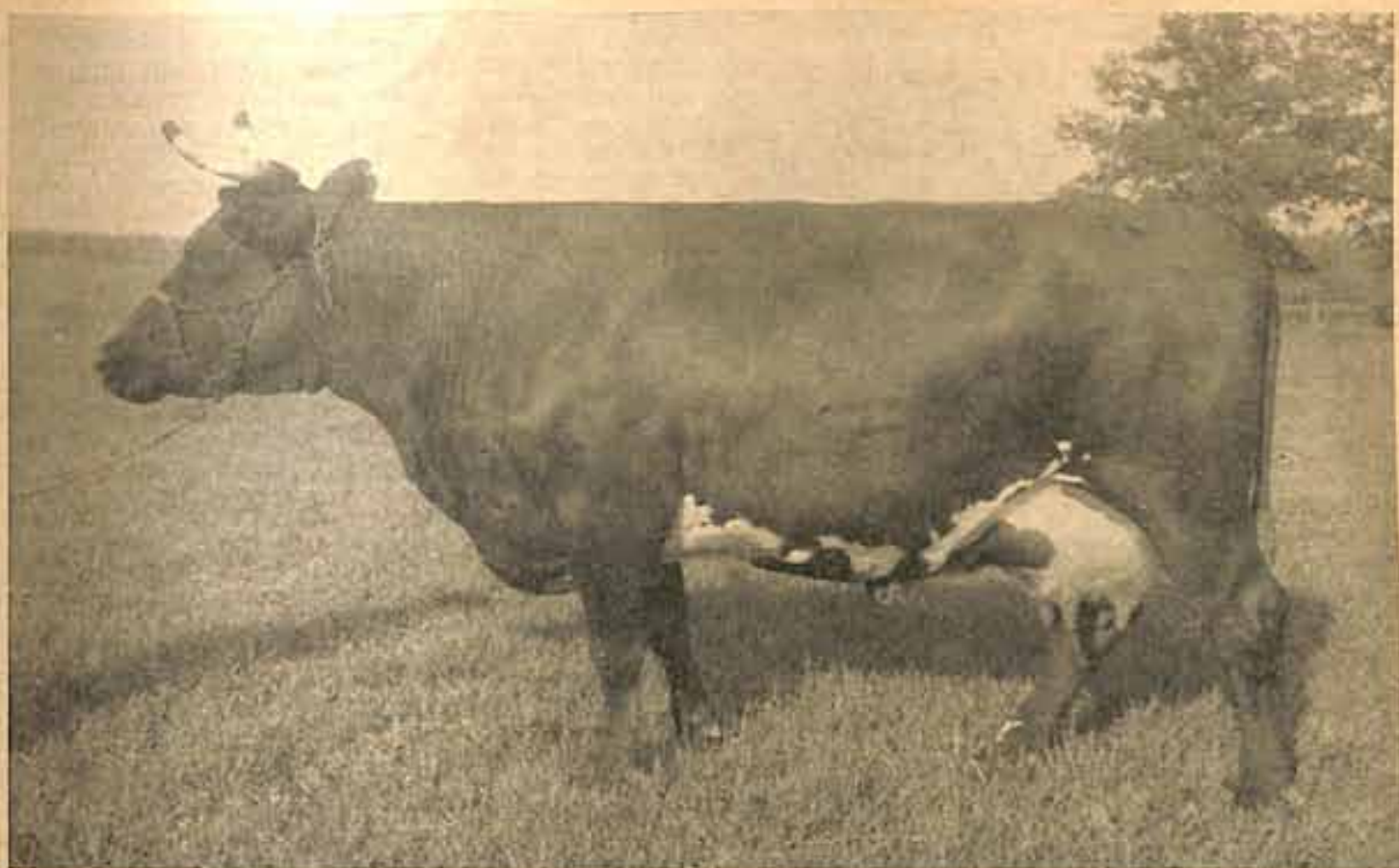
PLANTAS	Cr\$
Instalações Economicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pociçga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



O REGISTRO DA PRODUÇÃO DE LEITE NA SUECIA

O registro do rendimento e dos descendentes das vacas leiteiras constitui a base do trabalho de criação na Suécia. Esse registro proporciona ao criador sueco não somente os meios necessários à seleção dos animais reprodutores, em seu próprio rebanho, mas também os dados indispensáveis ao julgamento oficial, por ocasião do registro dos animais no livro de "pedigree", prova de prole nos leilões de gado reprodutor, ou para efeito de exportação. Além disso, o registro é condição essencial para uma alimentação racional e econômica, na qual a quantidade e a qualidade dos alimentos devem ser adaptadas à capacidade de rendimento de cada vaca. O fim visado não é propriamente a obtenção do máximo rendimento possível mas sim, e muito especialmente, uma sã economia no que concerne a alimentação.

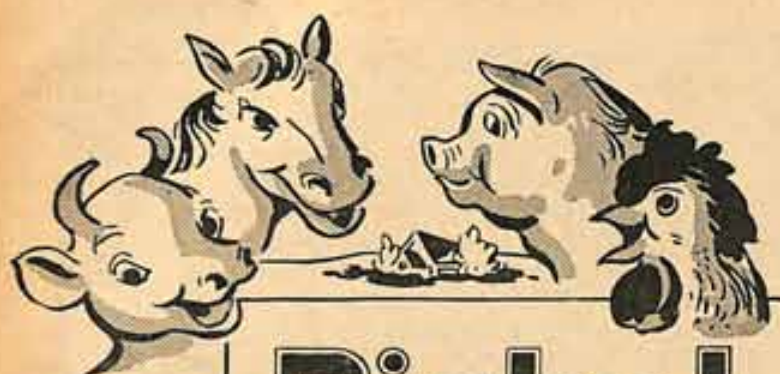
Organização

Há mais de 50 anos existem na Suécia associações especializadas para o registro da produção de leite. A pioneira, a Sociedade Hvilan para o Registro de Leite, de Scania, fundou-se em 1898. A ideia foi imediatamente aceita e muitas outras sociedades se iniciaram nos anos subsequentes. Essas organizações locais, no entanto, são atual-

mente consideradas muito pequenas e, a fim de coordenar as atividades de vários grupos delas, foram organizadas federações, geralmente uma para cada província. Cada sociedade emprega determinado número de agentes, devidamente credenciados, os quais têm a seu cargo a efetivação dos necessários "tests" de mungidura nas fazendas. A supervisão e a orientação das atividades de todas essas sociedades estão a cargo do Real Comitê de Agricultura, o qual exerce tais funções através de um Conselho de Controle, constituído de sete membros, três dos quais são nomeados pelas sociedades de criadores de gado.

O Comitê também dá à publicidade anualmente um relatório, que abrange dados estatísticos detalhados referentes aos rendimentos atingidos pelas vacas das diferentes prole, ao rendimento médio de cada província, às porcentagens usadas de cada tipo de alimentação durante o ano, ao número de vacas e rebanhos registrados, etc.

A supervisão direta é exercida por funcionários especiais, chamados "Chief Milk Recorders", ou chefes anotadores da produção de leite, empregados pelo Conselho, tendo geralmente, cada um deles, orientação de uma província. Os chefes anotadores inspecionam o serviço dos funciona-



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

rios locais, conferem os livros de controle do leite e os testes de mungidura, ordenando, algumas vezes o prolongamento dessas provas por mais um dia, a fim de se certificarem de que o anotador local está cumprindo cabalmente sua tarefa. O anotador-chefe registra também os resultados dos testes de mungidura correspondentes ao seu distrito e os encaminha ao Conselho e às sociedades de criadores.

A maior parte das atividades das associações de registro de leite assume a forma de controle integral (Controle A), pela qual, os anotadores levam a efeito as provas de ordenha em cada rebanho, pesando o leite produzido e analisando seu conteúdo de gordura pelo menos doze vezes em cada ano. Se o número de provas anuais for inferior a doze, o registro será considerado incompleto (Controle B). Para este registro, o fazendeiro interessado encarrega-se da pesagem do leite, ficando a cargo do oficial anotador a análise de gordura. Em aditamento, o anotador deve pro-

mover pelo menos três provas completas no decorrer de cada ano, provas essas em que se faz prolongar por mais de um dia as realizadas pelos fazendeiros, a fim de que possa ser comprovada a exatidão da pesagem levada a efeito por este. Essa forma de teste de produção não é, todavia, comum. Outra forma de registro considerada mais importante que o "Controle B" é o "Controle C", o qual se processa por intermédio de clubes de registro de produção leiteira, que funcionam anexos aos entrepostos. Nesse caso, o fazendeiro produtor apresenta o registro do rendimento individual de cada vaca, enquanto um registro idêntico, individual, é feito pelos entrepostos, no que concerne ao conteúdo de gordura do leite.

O mais comum de todos os registros da produção leiteira é, no entanto, o controle integral (Controle A). Os únicos certificados autorizados a constar no Livro de "Pedigree" são os fornecidos com base nesse sistema de controle completo. Realização dos testes ou provas de mungidura

As provas de mungidura são levadas a efeito por pessoas especialmente indicadas para esse mister, chamadas "Certified Milk Testers" (Comprovadores oficiais de produção leiteira).

De acordo com a regulamentação, as provas de mungidura devem ter lugar pelo menos doze vezes por ano. Se bem que predomine o hábito de se fazerem as provas com intervalos regulares de três semanas, também são feitas com um intervalo de quatro semanas. As provas de mungidura abrangem um período de 24 horas, sendo executadas habitualmente na tarde de um dia e na manhã do dia seguinte. Segundo a regra geral observada na Suécia, a ordenha é feita somente duas vezes por dia.

Durante o teste, o comprovador oficial pesa o leite recolhido de cada vaca separadamente, e dela retira uma amostra, também separadamente, para análise da gordura. Os resultados dessas provas são registrados n'um Livro de Registro de Leite, o qual é conservado na fazenda. Esses livros de registro fornecem ao fazendeiro um "dossier" completo da produção obtida de cada vaca, data da cria, data da cobertura, etc. Esses dados, lançados em uma ficha, dependurada na respectiva baía, fornecem informações imediatas sobre o nome da vaca, filiação, data do nascimento, rendimento leiteiro no ano anterior, data de cobertura, data provável da próxima cria, data da última cria e produção de laticínios, em quilos, por ocasião das últimas provas de mungidura.

Dos registros dos resultados das provas são extraídas cópias, as quais serão posteriormente encaminhadas às sociedades pelo comprovador oficial.

Com relação ainda a essas provas, o comprovador oficial faz a marcação das vitelas, anota as quantidades dos alimentos que lhes são ministrados, colabora com o fazendeiro no preparo de melhores planos de alimentação para as semanas ul-

teriores, baseados nos resultados das ultimas provas, e orienta o fazendeiro em outras questões de nutrição dos animais.

Financiamento

As sociedades de registro de leite são financiadas principalmente pelos proprios associados. O Estado, porém, as subvenciona com uma pequena quantia, de acordo com o numero de rebanhos registrados e com os lotes de vacas de menos de dez cabeças.

Essas contribuições representam, no entanto, pequena parcela dos custos totais, cuja media geral, no país, atinge aproximadamente dez coroas suecas por cabeça, por ano. O custo varia conforme a importância da sociedade e o numero de vacas registrado em cada uma, sendo tanto mais elevado o custo por cabeça quanto menor for a fazenda. Esse fato tem desencorajado os pequenos fazendeiros a se inscreverem nas sociedades; por isso promove-se maior colaboração entre os entrepostos e as sociedades de registro do leite e, em determinados distritos, as sociedades recebem apoio dos entrepostos.

A expansão do Registro do Leite

O numero de associados das sociedades de registro de leite tem aumentado constantemente, tendo havido interrupção dessa curva ascensional apenas durante o curso das duas guerras mundiais. No ano social que vai de 1.º de outubro de 1950 a 30 de setembro de 1951, achavam-se registrados 42.119 rebanhos, com um total de 453.965 vacas, o que significa que pouco menos de um terço de todas as vacas existentes na Suecia acha-se submetido ao controle oficial.

O numero de fazendeiros que fazem parte das referidas sociedades varia nas diferentes partes do país. Nas mais importantes zonas agricolas do centro e do sul, 50 a 60% das vacas estão devidamente registradas, havendo algumas zonas em que essa porcentagem é ainda mais elevada. Na região norte, porém, onde as fazendas são menores, a porcentagem de associados é sensivelmente menor, sendo inferior a 20% o total de vacas registradas ali.

A porcentagem de adesões varia ainda na proporção da importancia das fazendas, sendo, portanto, muito maior entre as mais importantes. A fim de estimular os pequenos fazendeiros a associarem-se às referidas entidades, foi iniciada a colaboração entre os entrepostos e as sociedades, particularmente nas zonas onde predominam as fazendas menores. O aumento do numero de associados, nos ultimos anos, deve-se essencialmente a essa colaboração.

(CONTINUA NA PÁG. 62)

CÃES BRITANICOS PARA O BRASIL

Nos últimos cinco anos, mais de um milhão de dólares têm sido conseguidos pela exportação de cachorros criados no Reino Unido. Cerca de nove mil animais já foram despachados para diferentes partes do mundo. O Brasil e a Argentina são na América Latina os maiores importadores de cachorros britânicos: nos últimos cinco anos, mais de 160 cachorros foram enviados ao Brasil, incluindo "terriers" escoceses. Cerca de cem animais foram enviados à Argentina.

Recentemente, nove cães de pedigree da raça pequinês, criados no Reino Unido, valendo 2.000 libras, foram enviados à Carolina do Sul, Estados Unidos. A raça pequinês é a terceira na classe de popularidade. Um dos campeões que foi exportado para os Estados Unidos, há três anos, foi avaliado em 1.500 libras. A maior encomenda até o presente é a dos "poodles". Um "poodle" preto foi enviado ao Presidente Perón há dois anos, tendo o Brasil recebido recentemente uma encomenda de três cachorrinhos desta raça.

ONDALIT

A MARCA DOS PRODUTOS FIBRO-ASFALTICOS



TELHAS FIBRO-ASFALTICAS MINERALIZADAS

Tamanhos:
CLASSICO, 0m 85x1m20 (1m²)
GIGANTE, 0m 85x1m77 (1,5m²)
CUMIERAS, 0m 85 de largura

2 CORES
BRANCA E VERMELHA

FELTROS E TELHADOS ASFALTICOS EM ROLOS PARA COBERTURAS E IMPERMEABILIZAÇÕES PERFEITAS

Coixa Postal 3398
São Paulo

ONDALIT

FONE ESCRIT. 34-5753
FABRICA 5-0670

O Governo Federal e a Produção Animal

No Parque Fernando Costa, em Uberaba, inaugurou-se, no dia 3 de Maio, a XIX Exposição-Feira Agropecuária, ato a que estiveram presentes os srs. Getúlio Vargas, presidente da República; Café Filho, vice-presidente da República; Negrão de Lima, ministro da Justiça; João Cleofas, ministro da Agricultura; general Aguiinaldo Caiado de Castro, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, senadores e deputados federais, os quais foram recebidos pelo governador de Minas Gerais, sr. Juscelino Kubitschek, pelo prefeito de Belo Horizonte, sr. Americo Gianeti, pelo prefeito de Uberaba, sr. Antonio Prospero e outras autoridades estaduais e municipais.

Discursando nessa oportunidade, o governador Juscelino Kubitschek ressaltou a importância da obra realizada pelo presidente Vargas em prol da pecuária nacional e em particular, dos criadores do Brasil Central. Referiu-se às iniciativas do seu próprio governo nesse setor, à criação de uma sociedade de economia mista, denominada Frigoríficos de Minas Gerais S. A. para o tratamento de carne e abastecimento da população. Concluiu agradecendo o apoio efetivo que o governo federal vem dando a Minas Gerais, para que o Estado possa enfrentar com êxito seus difíceis problemas e promover o bem-estar do povo.

O sr. presidente da República, declarando inaugurado o certame, pos em realce os resultados obtidos pelos criadores do País. "Durante o decurso dos últimos 12 anos — disse s. exa. — os nossos rebanhos bovinos se vêm multiplicando, num considerável ritmo de crescimento. De 34 milhões de cabeças, que possuíamos em 1940, passamos hoje a ter 54 milhões, com um aumento de 55%, conseguido a despeito da intensificação cada vez

maior do abate e do consumo."

"No ano de 1952, a substancial dotação orçamentária, que o governo propôs para o fomento da produção animal, permitiu ampliar consideravelmente o campo de ação do Ministério da Agricultura. Foram adquiridos, para revenda, nos diversos Estados da União, nada menos de 1.496 reprodutores de grande pureza de sangue e notável qualidade de raça. Somas vultosas foram aplicadas no serviço de fomento animal, sob a forma de auxílio a criadores, financiamento da construção de silos para a conserva das forragens e ajuda a associações privadas, que têm como objetivo o incremento da pecuária. Com o desenvolvimento da técnica de criação, generaliza-se nos nossos meios rurais a prática dos métodos mais modernos. Já em 1952, foram praticadas 97 mil operações de inseminação artificial".

Referindo-se particularmente ao reajustamento das dívidas aos pecuaristas, resultantes da crise de 1946, lembrou o presidente da República que, "para arcar com o onus decorrente da operação, foi criado o Fundo de Recuperação da Pecuária e do Fomento Rural. Pautou, dessa

maneira, o Executivo a sua ação pela necessidade de estabelecer uma moratória tão ampla quanto possível, aproveitando a experiência da legislação até então em vigor e procurando, sempre, preencher as suas lacunas e sanar as suas falhas."

Como se torna cada vez mais evidente a necessidade de proporcionar aos agricultores e criadores um título de crédito em condições de possibilitar rápido desembaraço das operações de financiamento — assinalou o Chefe da Nação — o Executivo enviou ao Legislativo um projeto de lei, estabelecendo a constituição do penhor e da hipoteca por meio da cédula rural pignoratícia ou hipotecária. "A cédula, que se reveste de requisitos de forma semelhantes aos da promissória ou da letra de câmbio, dará aos produtores rurais grandes oportunidades de movimento de seu crédito, liberando o formalismo excessivamente rígido das operações baseadas no sistema tradicional das garantias reais. A consubstanciação desse projeto em lei constituirá um grande passo para assegurar o aumento de nossa produção agrícola e pecuária."

Aludiu ainda o sr. Presidente da República ao empenho com que o governo acompanha a tramitação, pelo Congresso, do projeto relativo ao Serviço Social Rural, cuja transformação em lei só depende agora do Senado. "Esse projeto visa integrar plenamente o homem do campo no vasto programa de justiça e assistência social estabelecido pela nossa Legislação Trabalhista."

Depois de assistir ao desfile dos animais premiados no certame, o sr. presidente da República inaugurou um matadouro particular de Uberaba, o qual tem capacidade para abater 250 cabeças de gado bovino e 100 de gado suíno, além da industrialização da carne.



HIPERFOSFATO

O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

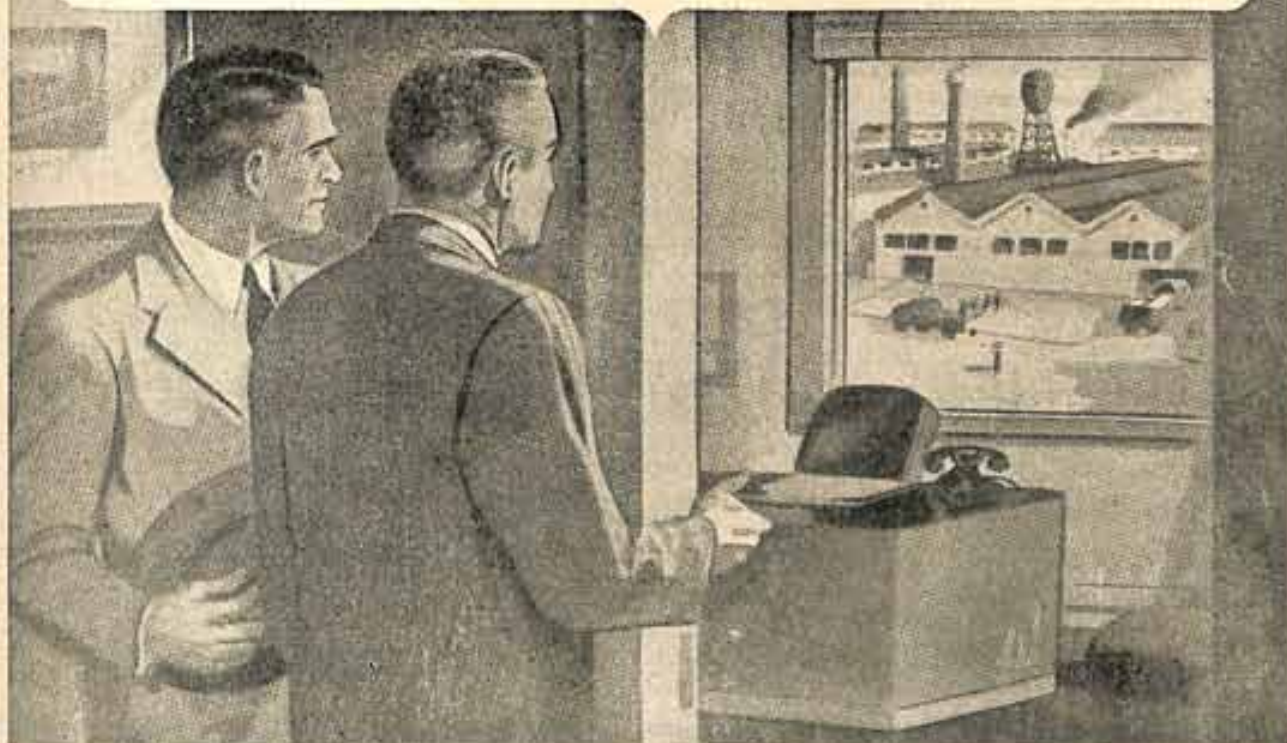


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.100.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Foy-1497-A



A GESTAÇÃO DA CABRA

Coriolano F. CAIDAS FILHO

Departamento da Prod. Animal

Gestação ou prenhez é o tempo que decorre entre a cobertura e a parto; sua duração oscila entre 145 e 160 dias, sendo mais dilatada nas cabras puras e mais curta nas crioulas e suas mestiças; dura, em média, 152 dias ou, praticamente, cinco meses.

A cabra prenhe mostra-se tranquila, alimenta-se normalmente e, estando em lactação, recupera sua produção normal, diminuindo no período de cio. Os primeiros sinais podem ser percebidos passados dois meses, época em que o ventre começa a crescer; aos três meses, podem ser observados os movimentos do feto, sobretudo quando a cabra bebe água fria; à medida que a prenhez avança, o ventre vai crescendo cada vez mais; próximo o parto, o úbere apresenta-se turgescente e quente; a iminência do parto é indicada por modificações no flanco e na garupa e por congestão da vulva, acompanhada de ligeiro corrimento.

Algumas vezes, quando a gestação está adiantada, a tumefação do úbere é tão intensa que obriga a ordenhar a cabra gestante; esta prática deve ser evitada o mais possível, não só porque o primeiro leite, o colostro, é indispensável à cria, como porque

prejudica o rendimento ulterior da cabra.

A ordenha da cabra gestante, quando em lactação, deve ser suspensa pelo menos três meses antes do parto, a fim de que possa gerar bons produtos.

Segundo CREPIN e GARCIA IZCARA, o feto, no primeiro mês, mede somente 1 centímetro; no segundo, mede 5 cm, começando a ossificação; no terceiro, seu comprimento varia de 9 a 16 cm; no quarto, mede 32 cm e aparecem os primeiros pêlos; no quinto mês, o cabrito mede 48 cm e pesa, nas raças de tipo médio, 2,5 a 4 quilos.

O conhecimento destes dados permite estabelecer, em caso de aborto, a fase da gestação da cabra.

Parto

Raça SAANEN
Raça TOGGENBOURG
Raça ANGLO-NUBIANA
Crioulas e mestiças

As cabras crioulas e suas mestiças, mais férteis do que as cabras finas, podem parir três vezes em dois anos. Duas partições por ano, ainda que possíveis, são pouco frequentes na prática, sobretudo em se tratando de cabras boas leiteiras, em virtude



HIPERFOSFATO
único adubo
comparável à
farinha de ossos.

do período de lactação relativamente longo.

Os partos duplos são mais frequentes, principalmente em se tratando de cabras crioulas e de suas mestiças.

As cabras submetidas ao regime de estabulação permanente, durante o último mês de prenhez, devem ser bem alimentadas e fazer algum exercício; esta prática, muito recomendável, visa fa-

Simple	Duplo	Triplo
39,3%	53,5%	10,7%
60,6	33,3	6,0
50,0	31,0	19,0
20,0	59,6	21,0

cilitar o parto e obter cria mais robusta. Devem ser tratadas cuidadosamente, evitando-se possíveis acidentes; as cabras chifradas, mais propensas às cabeçadas, devem ser afastadas a fim de prevenir abortos.

A medida que a gestação avança, a cabra deve receber alimentos secos e de pouco volume, evitando-se assim excessivo desenvolvimento da pansa em detrimento do útero.

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO
CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE
JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE
Inventor e Único Fabricante:
Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

O PRECEITO DO MÊS

OS VERDADEIROS
FORTIFICANTES

Espinagre, alface, fígado, rim e gema de ovo são bons alimentos porque contêm substâncias que concorrem para a formação do sangue. Tais alimentos valem muito mais e custam menos do que os chamados "fortificantes".

Procure livrar-se da anemia, comendo alimentos ricos em substâncias indispensáveis ao organismo. — SNES.

A indústria leiteira do Estado de São Paulo

José Assis RIBEIRO

Med. Vet. - Assistente da Faculdade de
Med. Veterinária de São Paulo

Oswaldo D. SOLDADO

Med. Vet. - Chefe da Seção de Derivados
do Leite do Departamento de Produção
Animal

Carlos SCALZO FILHO

Med. Vet. - Da Seção de Beneficia-
mento do Leite do Departamento de
Produção Animal - S. Paulo - Brasil.

I

A indústria de laticínios paulista progrediu intensamente, de uns decênios a esta parte, constituindo atualmente um dos estímulos da economia do Estado. Isso demonstra vitalidade das suas organizações, que não têm poupado esforços no sentido de dotar seus estabelecimentos do que haja de mais moderno e eficiente, permitindo ao nosso Estado dispor de um dos aperfeiçoados parques laticinistas da América Latina.

O abastecimento de leite à Capital serve de ponto de referência para indicar a evolução da indústria leiteira paulista. Em 1910, a única região grande produtora de leite no Estado era o Vale do Paraíba, cujas condições ecológicas permitiam a manutenção de magnífico rebanho leiteiro. Provinha daí a quase totalidade do leite consumido na Capital, o qual, somado ao leite dos vaqueiros dos arredores de S. Paulo dava um total diário de 30 litros. Este era o volume de leite que a nossa população, então avaliada em 300 mil habitantes, consumia diariamente. Em 1915, já era grande o volume de leite remetido de Araras, congelado em fôrmas de gelo, leite que, para distribuição ao consumo, era quebrado a machado, em mesas de madeira! De 1920 a 1939 foram montados os "entrepósitos" e "usinas", destinados a racionalizar o beneficiamento e a distribuição do leite, ampliando-se a bacia leiteira. Para proporcionar condições de êxito, a legislação sanitária foi sendo melhorada, chegando-se a partir de 1934 à mais adiantada no assunto com a vigência do decreto 6603, que regulamentou a fiscalização sanitária do leite e derivados. Em 1935, a bacia leiteira da Capital se apresenta com 25 estabelecimentos (usinas e postos de refrigeração), sendo 15 da zona Norte, 8 da região da Mogiana e 2 da Paulista. Nosso consumo diário do leite tipo C atingia, então, 90 mil litros, que, juntamente com os 45.000 litros dos vaqueiros, perfazia o total de 135.000. Quinze anos após, este volume se apresenta mais do que triplicado, chegando-se, no momento, ao consumo médio superior a 460 mil litros por dia. Para a consecução deste resultado, foi necessário o concurso de todos os interessados, no sentido de proporcionar ao abastecimento de leite à Capital as condições necessárias para acompanhar o seu tremendo crescimento.

Reconhecida a importância da pasteurização do leite como medida sanitária, econômica e de fo-

mento da produção leiteira, quase todas as grandes cidades do Interior do Estado estão hoje providas de usina de beneficiamento.

As condições ecológicas do Estado de S. Paulo são favoráveis a uma boa produção de leite. Os meios de transporte (os melhores do País) e a capacidade de consumo da população (pelo grande número de grandes cidades do "hinterland"), proporcionam condições para grande parque laticinista.

Infelizmente, o conceito predominante em nossos meios rurais — tanto em S. Paulo como em todo o País, é o de que somente terras pobres podem ser exploradas economicamente na produção de leite. Em consequência deste princípio, os fazendeiros consideram as pastagens para manutenção do gado leiteiro como o último aproveitamento da terra, razão pela qual nem sempre dedicam a esta atividade a atenção que ela merece.

Assim mesmo, dado o gradual reconhecimento da necessidade de ampliar a produção, o volume de leite obtido no Estado tem aumentado, como se infere dos seguintes dados do Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura:

1949	500.511.000 litros
1950	546.076.000 litros
1951	563.329.000 litros

Em 1939, verificou-se um grande avanço na legislação sanitária: a pasteurização obrigatória do leite de consumo, nas localidades em que fossem instaladas usinas de beneficiamento, possibilitou e incrementou a produção em várias zonas do Estado, cujos recursos passaram a ser realmente explorados. Não fora logo mais a ocorrência da segunda guerra mundial, com suas consequências, o impulso verificado teria tido maior intensidade e expansão.

Visando antes educar e orientar, que propriamente reprimir pois houve compreensão e ponderação do que competia fazer, a ação iniciada logrou os resultados que, embora um pouco morosos, traduzem a situação atual. Nesta fase para a solução do problema, já se verifica a colaboração mais esclarecida dos produtores, dos industriais e dos consumidores.

Vigorando atualmente, em todo o País, um regulamento-padrão de inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal, o problema laticinista brasileiro, principalmente o do leite de consumo, terá em futuro próximo a solução almejada: consumo mais elevado de uma produção maior e de melhor qualidade.

E' para esse fim que a industria leiteira paulista está sendo preparada, conjugando-se às providencias governamentais a iniciativa particular.

CONSUMO DE LEITE NO ESTADO DE SÃO PAULO

As estatísticas apresentam o seguinte quadro da distribuição de leite sob controle sanitário estadual.

Ano	CONSUMO	
	Capital	Interior
1944.....	71.875.035	27.047.295
1945.....	79.289.553	34.607.638
1946.....	95.232.747	36.948.349
1947.....	102.452.453	39.406.432
1948.....	114.424.798	32.198.160
1949.....	133.374.964	35.827.135
1950.....	139.238.279	46.123.237
1951.....	140.470.850	62.369.921
1952 (1.º Sem.)	72.698.342	41.316.505

Não está incluído nestes numeros o chamado "leite de vaqueiro", que é distribuído cru, sem controle oficial. Em nossa Capital, calcula-se em 22.000 litros o consumo diario deste leite, chegando no Interior a ultrapassar 130.000 litros. Assim, pode-se avaliar em mais de 300.000.000 de litros o consumo anual de leite em natureza, no Estado. numero, comparado com o do ano de 1950 na Capital, foi relativamente pequeno, em consequencia da grande quebra da produção de leite na bacia fornecedora, devido à sêca, e do sensível aumento do consumo de leite em cidades do Interior.

No corrente ano de 1952, está-se verificando nitido aumento no consumo de leite em nossa Capital, chegando alguns dias a distribuição a ultrapassar 460.000 litros.

PRODUÇÃO DE LACTICINIOS

Foi a seguinte a produção de laticínios, no Estado, em 1951:

Produtos	Insp. estadual	Insp. federal	Total
	kg	kg	
Manteiga	2.083.581	2.735.038	4.828.619
Queijos	701.295	1.417.996	2.119.291
Caseína	516.563	494.905	1.011.291
Leite condensado		11.218.581	11.218.581
Leite evaporado		50.178	50.178
Leite em pó integral		7.609.637	7.609.637
Leites fermentados	361.706		361.706
Crema esterilizado		238.189	238.189
Doce de leite		574.463	574.463
Farinhas lácteas		372.455	372.455
Lactose		990	990
Crema de mesa	281.647		281.647

Para a obtenção desta produção, foram industrializados cerca de 251.030.000 litros de leite. Este numero, comparado com o do ano de 1950 (294.180.000 litros), acusa sensível quebra. Esta redução, de fato, se verificou na produção de 1951, por efeito da sêca que reinou no segundo semestre, levando as autoridades a proibir a industrialização nas zonas que pudessem abastecer de leite em natureza os grandes centros urbanos.

DISTRIBUIÇÃO DA APLICAÇÃO DO LEITE

Por estimativa, pode ser aceita a seguinte distribuição do leite, no Estado de S. Paulo, em 1951:

Leite destinado à industrialização....	251.030.000
Leite destinado ao consumo	
na Capital	149.300.000
no Interior	158.999.000
no Distrito Federal..	4.000.000

563.329.000

ESTABELECIMENTOS DE LACTICINIOS DO ESTADO DE S. PAULO

Os estabelecimentos localizados no Estado de São Paulo são inspecionados, ou pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura.

REVISTA DOS CRIADORES



tura (inspeção estadual) ou pela Divisão de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura (inspeção federal).

A distribuição dos estabelecimentos é a seguinte:

	Insp. est.	Insp. fed.	Total
Granjas leiteiras	8	—	8
Estabulos leiteiros	34	—	34
Usinas de beneficiamento	35	6	41
Fábricas de laticínios	122	43	165
Postos de refrigeração	67	10	77
Fazendas leiteiras	10.172	—	10.172
Entrepósitos de queijos	—	4	4
Casas atacadistas	—	309	309

Verifica-se que a quase totalidade do leite de consumo está sob inspeção estadual, enquanto a maioria dos produtos laticínios, sob inspeção federal. Como é natural, não tem havido uniformidade de critério na determinação de exigências para o funcionamento, principalmente de fabricas. Daí a razão de ser da nova legislação federal, já em execução, da qual um dos detalhes é a padronização das exigências a serem formuladas aos estabelecimentos de leite e derivados inspecionados pelo Estado ou pela União.

Vacina c/afosa LEIVAS LEITE CRS 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Totu", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gameral. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191. 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO

ÊSTE CRUZEIRO É MILAGROSO

**SNRS.
LAVRADORES!**



A terra está sempre pronta a produzir bastante, desde que não deixemos de lhe restituir os elementos dela extraídos pelas plantações em geral. O adubo "PRODUTOR", reunindo numa fórmula ideal, preciosos elementos químicos e orgânicos, dá ao solo tudo de que ele precisa, proporcionando aos snrs. lavradores, produtos melhores e colheitas abundantes. Para as lavouras de algodão e café, o "PRODUTOR" é especialmente indicado. Cada cruzeiro empregado na sua aquisição reverte-se-á em muitos outros!



Para informações e vendas:

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

RUA FORMOSA, 367 - 13.º ANDAR - SÃO PAULO

TORTA DE ALGODÃO PARA O GADO

Será mantido o atual sistema de distribuição do produto

Realizou-se na Secretaria da Agricultura, sob a presidência do titular da pasta, sr. João Pacheco e Chaves, a reunião de representantes de entidades interessadas na produção e consumo da torta de algodão, convocada para deliberar sobre a distribuição desse produto, de maneira a atender as necessidades da pecuária leiteira. Estiveram presentes os srs. Luis de Toledo Piza Sobrinho, presidente da Sociedade Rural Brasileira, Virgílio dos Santos Magano, diretor do Departamento de Pecuária da mesma entidade; Helio Miranda, pela Federação das Associações Rurais; Plínio Brotero Junqueira e César Pinto, pela Associação dos Fabricantes de Rações; J. Ross Richardson Jr., Rodolpho Scheneider e Willi Wienert, pelo Sindicato da Indústria de Azeite e Oleos Alimentícios do Estado de S. Paulo; Americo Padula, pela Associação dos Fabricantes de Rações Balanceadas; João de Moraes Barros, pela Associação Paulista dos Criadores de Bovinos e Associação Brasileira dos Criadores de Bovino de Raça holandesa; Fausto Vilas Boas, pela Cooperativa Central de Laticínios; Silvio Cotrim, pela Sociedade União Lactecios, Ltda.. Participaram, ainda, da reunião, os srs. Breno Leme Asprino, Mario Decourt Homem de Melo e Leoncio Ferraz Junior, respectivamente, Chefe de Gabinete, diretor da Divisão de Economia Rural e chefe do Serviço de Distribuição de Farelos, daquela Secretaria.

O assunto foi longamente debatido, sendo dada, depois de uma exposição feita pelo secretário da Agricultura, a palavra aos representantes das classes produtoras. Entenderam, porém, os diretores da Sociedade Rural Brasileira e da Cooperativa Central de Lactecios que a primeira palavra cabe aos industriais, porque estes devem esclarecer inicialmente em que condições poderá ser feita a distribuição da torta. Atendendo a essa sugestão,

falou o sr. Willi Wienest, do Sindicato da Indústria de Azeite e Oleos Alimentícios do Estado, esclarecendo que essa indústria não se considera obrigada a fornecer a torta de algodão à pecuária, mas que, embora não haja dispositivo legal que os obrigue a isso, os industriais se propõem a fornecer o produto aos criadores, nas mesmas condições em que vêm fazendo e nas mesmas bases de preço ora em vigor, isto é, a 750 cruzeiros a tonelada, na Capital, ou a 720 na fábrica. Disse mais que o Sindicato não se opõe a que o serviço seja feito como o foi no ano passado.

O sr. Helio Miranda, presidente da Associação Rural de Rio Claro, lembrou que a liberação do preço da torta de algodão determinará, em consequência, a liberação do preço do leite. Entende, assim, que a Secretaria da Agricultura deverá continuar fiscalizando esse comércio, para garantir a regularidade da distri-

A melhor época de parição das vacas leiteiras

Em interessante estudo realizado na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", publicado nos Anais de 1951 daquele estabelecimento de ensino, os srs. Pimentel Gomes e Aristeu M. Peixoto concluem o seguinte:

1) A época mais favorável para o início das lactações é a estação da seca, que abrange os meses de maio, junho, julho e agosto. A média mensal de produção das lactações começadas naquela estação foi de 296,2 kg de leite, isto é, 17,3% mais elevada do que a alcançada pelas lactações da estação das águas (252,5 kg).

2) O mês mais favorável à parição é agosto. As lactações iniciadas neste mês apresentaram a média mensal de 320,8 kg de leite. Fevereiro é o mês menos favorável, com produção média de 245,9 kg.

3) A primavera se revela a estação mais favorável à lactação, com produção média mensal de 300,52 kg. A estação menos interessante é o outono com uma média mensal de 250,43 kg de produção.

As experiências foram realizadas em rebanho de Holandês Malhado de Preto, mantidas as vacas em regime de meia estabulação, com duas ordenhas diárias, sendo as novilhas cobertas aos dois anos de idade, e as vacas aos três meses após parição. A produção relativamente baixa é admitida pela medíocre aptidão do rebanho inicial pela consanguinidade crescente do mesmo. — J. A. R.

buição e a manutenção dos preços em vigor.

Terminados os debates, ficou resolvido que sejam tomadas as seguintes medidas:

1.º) a manutenção do sistema de distribuição por guias liberadas pela Secretaria da Agricultura, tendo o Sindicato das Indústrias de Oleos Alimentícios se prontificado a obedecer as guias emitidas pela Secretaria da Agricultura, da mesma forma como o vinha fazendo na safra passada e pelo mesmo preço, quando o comércio do produto era fiscalizado;

2.º) este acordo voluntário será mantido caso não sobrevenha alteração do regime de comércio livre do óleo de caroço de algodão;

3.º) a produção total de torta de farelo de algodão, avaliada em 150 mil toneladas, será distribuída diretamente à pecuária leiteira, por intermédio de guias emitidas pelo Serviço de Tortas e Farelos, com exceção de 15 o/o dessa produção, destinados às fabricas de ração;

4.º) a Secretaria da Agricultura fará rigorosa revisão dos registros dos pecuaristas de leite cadastrados no serviço especializado, dando preferência para os produtores de leite destinado ao consumo em espécie;

5.º) para revisão do registro, mencionada no item anterior, receberá a Secretaria, colaboração das associações de classe da Capital e do interior, bem como das cooperativas de fornecedores de leite, que se prontificam a facilitar, por todos os meios, inclusive condução, os trabalhos dos agrônomos e zootecnistas incumbidos da revisão, estabelecendo o prazo de quinze dias para a execução desse levantamento;

6.º) no caso do serviço de revisão não estar concluído no prazo fixado, a Secretaria da Agricultura procederá a distribuição, a título de adiantamento, tomando como base os registros atuais do Serviço de Tortas e Farelos.

REVISTA DOS CRIADORES

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Aubos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — Sulfato de Amônia
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
 20-21% P2O5

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
 16/17% P2O5 — 13/13% K2O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
 à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
 (para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
 (para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALÉS "JUPITER"
 (C calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
 (para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S.A.
 Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

NOTÍCIAS DAS ATIVIDADES RURAIS NORTE AMERICANAS

Isidro ARTIGAS

Nova York, Maio (Globe Press) CARNE MEXICANA

Ao que informam altos funcionários das empresas fornecedoras de carne, é de ótima qualidade o gado mexicano para corte que está entrando nos Estados Unidos, desde que foi reaberta a fronteira, no outono passado, depois de ter sido debelada a epidemia de febre aftosa que atacava os rebanhos mexicanos.

As primeiras 125.000 cabeças que atravessaram a fronteira foram de gado Hereford e Angus, comparáveis aos melhores tipos criados nos Estados Unidos e na Escandinávia. A princípio foram importadas rezes grandes, de 350 quilos de peso para cima, importadas rezes menores e mais novas.

BOAS ESTRADAS

Segundo explicam os funcionários da Worthington do México, S. A. subsidiária da Worthington Corporation, o gado mexicano está chegando com facilidade ao mercado norte-americano devido às magníficas rodovias construídas no México nos últimos anos.

Os agricultores e pecuaristas mexicanos estão em condições de vender com facilidade gêneros alimentícios, inclusive carne, com muito mais facilidade do que antes, para os centros consumidores de seu próprio país e também para os Estados Unidos.

MECANIZAÇÃO DA FRUTICULTURA

A mecanização está se processando aceleradamente na fruticultura norte-americana. Os fruticultores da região ocidental

do país estão utilizando vários tipos de máquinas de podar, algumas das quais automáticas. Já está também bastante divulgado o uso de máquinas automáticas para classificar frutas, as quais funcionam de maneira semelhante às máquinas para classificar ovos.

Por falar em ovos, está-se tornando muito popular um novo método para se criar frangos: o controle da energia radiante. O método é tão simples que o avicultor pode conseguir facilmente o equipamento necessário para sua granja. Tudo de que necessita é uma fonte de energia radiante, lâmpadas térmicas infravermelhas e um sistema de controle para regular a quantidade de energia que as lâmpadas tem de produzir.

Segundo a General Electric, o sistema de controle mais simples consiste em que o operador levante as lâmpadas ou apague algumas delas, quando verificar que alguns dos frangos se mostram mais à vontade fora do raio de ação das lâmpadas.

O sistema de controle automático, que evita o gasto desnecessário de eletricidade e a atenção constante que requer o sistema mais simples, instala-se com facilidade. O sistema G-E tem a vantagem de dispensar a atenção constante e de economizar até 50% de energia elétrica, em comparação com o outro sistema.

ALGODÃO PARA TRAJES DE ESPORTE

Os produtores de algodão dos Estados Unidos, Egito e América Latina estão vivamente interessados com as últimas notícias procedentes dos centros textis da América do Norte, no sentido de



HIPERFOSFATO

ADUBO IDEAL
PARA A CANA

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.

que a importante indústria de trajes para esporte continua trabalhando com o algodão, apesar de aumentar de dia o número de fibras sintéticas lançadas ao mercado.

Na opinião dos negociantes de algodão de Washington, não é provável que a produção tenha de ser diminuída para se evitar a imposição de cotas em 1954. Julga-se aconselhável, em todo caso, reduzir-se a safra deste ano.

A LUTA CONTRA A EROSAO NO TEXAS

Os fazendeiros do Texas, o maior Estado da América do Norte, resolveram utilizar uma planta chamada "guar" para defender o solo dos efeitos da erosão.

O guar, cujo pé se assemelha ao pé da ervilha, produz doze toneladas de vegetação por acre de terreno. Como não morre muito depressa, deixa na terra muito mais matéria orgânica que a maior parte das plantas e suas grandes raízes se rompem dentro do solo.

Nas terras em que o guar tem sido usado como adubo, revolvendo-se o solo com o arado depois do plantio, a produtividade tem tido um aumento de 30%.

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo



BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuízo que êste mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a tãda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

A MESA REDONDA DO RESTILO

Francisco BERGAMIN

Agrônomo do Departamento da Produção
Animal da Secretaria da Agricultura do
Governo de São Paulo

Pela primeira vez, após mais de vinte anos, podemos anunciar um resultado positivo no estudo da questão da poluição das águas. O problema do restilo, o mais arduo que deparamos no Interior do Estado de S. Paulo, já resolvido experimentalmente, promete entrar de imediato no domínio das realizações práticas.

Por varias razões, constitui o restilo o mais arduo problema da poluição: é o mais tenaz, o mais resistente a qualquer tipo de tratamento; é o mais volumoso de todos os resíduos industriais; é o que mais oxigenio exige para sua estabilização; é um dos mais ácidos e dos mais corrosivos. Outros existem mais tóxicos, como o dos curtumes, mas não se lhe comparam em nocividade global. E' também um resíduo que provavelmente cobre a maior area poluída do Estado e com algumas concentrações muito perigosas. Os proprios norte americanos, que enfrentam e costumam resolver os problemas que se lhes apresentam, esbarram com o restilo e tiveram que pedir ajuda ao seu grande auxiliar: o tempo. Só depois de uma digestão prévia, que pode chegar até vinte dias, é que o atacam pelo processo biologico de tratamento.

Pois bem, o professor Jayme Rocha de Almeida, da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, depois de cerca de vinte anos de trabalho, conseguiu demonstrar a exequibilidade de um processo de tratamento, que podemos considerar ideal, porque nem uma gota de restilo irá poluir mais os cursos de agua, porque sua aplicação é relativamente barata e porque dá lucro. Como o lucro é o fim visado por toda organização financeira, esta ultima razão fará dele o método preferido, avidamente procurado pelos usineiros.

AUXILIO AOS CRIADORES...

(CONCLUSÃO DA PÁG. 6)

Parágrafo 2.º — Por ocasião da vistoria de que trata o art. 4.º, o fenil deverá estar abastecido de fenos produzidos na respectiva propriedade.

Art. 9.º — O auxilio para construção de banheiros carrapaticidas ou instalações adequadas para pulverização de animais, será de:

a) seis mil cruzeiros (Cr\$ 6.000,00) para os banheiros carrapaticidas e instalações para pulverização de animais;

b) tres mil cruzeiros (Cr\$ 3.000,00) para banheiros sarnicidas.

Art. 10.º — Os auxilios serão pagos nos valores previstos nos artigos 7.º e 9.º destas instruções, desde que a concessão tenha sido firmada a partir da data da respectiva publicação.

João Ferreira Barreto — Diretor Geral
(Publicado no Diário Oficial de 22/12/952)

A 24 de março do corrente ano, o Delegado de Saúde de Campinas organizou uma mesa re-aplicação do restilo nos canaviais. Dessa mesa participaram o Departamento de Saude, o Instituto do Açúcar e Alcool, a R.A.E., o Departamento da Produção Animal, a Escola Superior de Agricultura e usineiros especialmente convidados. Durante cerca de duas horas e meia, o assunto foi debatido sob todos os aspectos, principalmente, como não podia deixar de ser, sob seu aspecto economico. Empolgou-nos o entusiasmo que observamos, que não estamos acostumados a presenciar em reuniões dessa natureza.

Pela impressão que colhemos, os usineiros ficaram plenamente convencidos das vantagens que para eles poderão advir da aplicação racional do processo (que gostaríamos fosse conhecido por "Processo Jayme de Almeida" ou "Processo Piracicaba"). Demonstrou e convenceu Jayme de Almeida que o seu processo duplica, triplica e até mesmo quadruplica a produção de cana por área plantada; demonstrou que é um processo que dá LUCRO, e esta é uma linguagem que os financistas compreendem muito bem. Ao contrário de todos os processos conhecidos, o processo de Jayme de Almeida dá lucro. E' uma aplicação lucrativa, e não gravosa, de dinheiro.

O entusiasmo atingiu ao auge, quando Jayme de Almeida nos levou ao seu campo experimental; lá pudemos comparar os resultados obtidos com a cana, o algodão, o milho e o gergelim, em terras sem adubação, em terras com adubação usual e em terras adubadas com restilo. Os resultados convencem até o mais teimoso. Lá observamos os talhões de cana que superam tres a quatro vezes as testemunhas em altura, vigor e quantidade. Aquela cana que lá vimos fez-nos lembrar a cana que em Piracicaba se obtinha ha trinta ou quarenta anos, quando a terra ainda era a melhor do Estado.

Oxalá os usineiros metam mãos a obra e, desde já, comecem a adubar suas terras com o restilo que agora empesta centenas de cursos de agua.

VALE A PENA VACINAR CONTRA A AFTOSA?

Este é um problema que preocupa muitos fazendeiros. O "Boletim Procampo" que acabamos de publicar responde esta pergunta, duma forma clara e honesta, explicando as vantagens da vacinação e os cuidados necessários. Peça, portanto, hoje mesmo seu exemplar "GRATIS" à Organização Veterinária Procampo. — Rua Xavier de Toledo, 70 — Salas 508/9 — Tels.: 36-3780 e 34-1493. — Telegramas "Procampo" — São Paulo, ou "Inglassil Ltda." — Caixa postal, 2.795 — Rio.

A IMPORTANCIA DA AGUA NA SAUDE DOS ANIMAIS

Dar agua aos animais é contribuir para manutenção da saúde do rebanho.

Chegou a época de olharmos com maior interesse para os animais e de darmos à água a importância devida na criação. Na medicina humana, ha volumosos compendios versando sobre o metabolismo da água, mostrando que este valioso liquido é elemento indispensavel à cura dos doentes, mormente dos atacados de diarreias, vomitos, queimaduras, febres ou submetidos a operações cirurgicas.

Tais cuidados devem tambem preocupar o criador zeloso e instruido.

A água favorece a digestão e a deglutição; dissolve os sais e proteínas, indispensáveis à nutrição geral do corpo, e constitui 70% do peso total do organismo, fazendo parte dos musculos, sangue, linfa, bile, etc. A função normal dos varios órgãos, especialmente dos rins e o metabolismo dos carbonatos, sodio, cloro, etc. estão na dependencia direta do teor de água do organismo. Um animal desidratado torna-se fraco, apatico, magro, etc.

Precisamos combater a ideia erronea de que os bezerros novos não podem beber água. Ao contrario precisamos dar-lhes e aos demais seres, de qualquer idade, água a vontade, uma vez que seja limpa, fresca e de boa procedencia.

Certa vez, um criador renitente só se convenceu desta necessidade, quando lhe mostramos um bezerrinho que avidamente bebia a urina de ou-

tro que, como ele, era vitima do erro do seu dono: ambos vinham curtindo sede e não se desenvolviam normalmente.

Quanto mais novo o animal, maior é a necessidade de água.

A febre que "queima" os tecidos, as diarreias, os vomitos e as hemorragias, que roubam água ao organismo, só não expoliarão tanto o corpo, se dermos água a vontade ao doente, deixando-a ao alcance (muitas vezes o enfermo evita caminhar devido à debilidade geral), ou mesmo a administrando pela boca abaixo, com uma garrafa, na quantidade de dois a quatro litros diarios, no minimo (bezerrinhos de um mês aproximadamente).

A formula abaixo, que pode ser preparada na propria fazenda, dá ótimos resultados e constitui a maneira melhor e mais pratica de se hidratar um organismo enfermo:

Citrato de sodio.....	10,0 gramas
Cloreto de sodio (sal-cozinha).....	2,0 gramas
Água	1 litro

Dar diariamente, na dose de 100 a 200 cm3 por quilo de peso vivo, ou seja, um bezerro de 50 kg receberá 5 a 10 litros; um leitão de 20 kg beberá 2 a 4 litros. Tais quantidades poderão oscilar com a intensidade da doença ou da febre, com o calor, alimentação dada ao animal, etc. E' preferivel, entretanto, administrar água de mais do que de menos. O excesso deste liquido não é propriamente prejudicial; mas a sua falta pode levar o animal à morte. R.

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA!

COM OS HIBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ, PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVICOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafexal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

FAZENDA "PARAISO"

Caixa Postal "Granja"

LOUVEIRA -- C. P.

Estado de São Paulo

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicete proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOSAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Espunhas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.

FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50

SANADOR — vd. Cr\$ 18,00



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA
Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam. À base de Alfa-Naftil-Tiocarbamata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotilho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 25,00

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para obter o efeito retardado (24 horas).
Ampoula de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 60 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 200,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS
Combinação de B.H.C. com D.D.T. soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Hemico e Preto (Pneumo Enterite dos bezeros), Diarreias de sangue, Saprimo Feridas da lingua e da pele, Lombrigas e todas infecções gastro intestinais dos bezeros e outros animais desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Felício, 30 - S/loja - S. Paulo

MECANIZAÇÃO

RACIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO

O PROGRESSO DA AGRO-PECUARIA NA SUECIA

A Federação das Associações de Agricultores e a União dos Agricultores da Suécia representam uma rede de cooperativas, que cobre todos os aspectos da vida agrícola, desde a ciência agrônoma até a distribuição e venda dos produtos da terra. Interessante exposição recentemente celebrada em Estocolmo deu uma idéia do grande alcance das suas atividades e do rápido progresso da agricultura sueca. Com abundância de material gráfico, esta exposição estava disposta de forma tal que se tornava interessante e instrutiva, mesmo para o visitante mais ignorante.

Entre as informações mais interessantes que nela eram obtidas, encontrava-se a de que a Suécia é o único país da Europa que é autárquico no que diz respeito a produtos agrícolas, apesar de apenas 10% de sua superfície serem terra lavrável e de somente 25% da população se dedicarem a trabalhos agrícolas. Enquanto no decênio de 70 do século passado, três de cada quatro suecos ocupavam-se da agricultura, produzindo tão somente três quartas partes das necessidades de produtos agrícolas, hoje dois de cada sete suecos produzem 100% do necessário.

Têm contribuído para este resultado a mecanização, racionalização e a cooperação. Como exemplo, pode-se mencionar que existem hoje na Suécia 90.000 tratores, contra 20.000 em 1945 e 11.000 segadoras-trilhadoras, em comparação com 500 daquele ano. São empregados anualmente 300 milhões de coroas (1.086 milhões de cruzeiros) em máquinas agrícolas. Atualmente, 600 grandes usinas de laticínios se encarregam de toda a produção leiteira do país, contra 1.600 menores, há dez anos. Há no país 300.000 unidades agrícolas, na metade das quais existem máquinas ordenhadoras. A eco-

nomia em que este fato importa tem contido o aumento dos preços dos produtos, que são os mais baixos da Europa em relação aos salários pagos, segundo se depreende do relatório recentemente publicado pela Organização Agrícola das Nações Unidas.

Além do material gráfico, os produtos e os animais vivos expostos despertaram intenso interesse pela exposição. Uma centena de pintos de um dia piava, se atropelava e brigava ao redor das caixas de alimentos e uma galinha viva, que tinha batido o record, com uma produção média de 335 ovos por ano, mostrava as suas qualidades de boa poedeira. Um dos detalhes mais populares era a demonstração da arte de cortar as reses. Era acompanhada de comentários e o público podia completar seus conhecimentos em quadros especiais pregados na parede e nos mostradores refrigerados, onde os diferentes pedaços eram expostos com etiquetas indicando a sua denominação. Esta parte do programa era também mostrada em televisão em um cinema contíguo com 1.200 cadeiras, afim de que maior número de pessoas pudessem acompanhar as demonstrações. Havia fila para ver este programa: era a primeira vez que se via na Suécia a televisão em tela de cinema de tamanho normal.

Foram expostos carne, verduras, queijo, manteiga, leite e creme da melhor qualidade, tanto em estado natural como ao serem preparados por especialistas culinários para serem convertidos em pratos apetitosos.

O objetivo da exposição era familiarizar os habitantes da cidade com o trabalho de produzir os seus alimentos diários e com o ambiente rural. A julgar pelo interesse demonstrado pelos habitantes da cidade com o trabalho de produzir os produtos expostos coroar-se de pleno êxito.



IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. SYLVIO TORRES e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Senador Feijó, 115 - 5.º

Consulte-se
Temos ao seu dispor
vacinas de eleição sa-
guê, preparados pe-
los melhores laborató-
rios de todo o Brasil

Soro, Sulfas, Sali,
Seringas, Agulhas, Ma-
terial Veterinário em
Genl. Consulte-nos
sem compromisso!

POLVILHADEIRAS NIÁGARA PULVERIZADORES HUDSON



a motor e manuais,
para lavouras (de café, algodão,
batata, etc),
hortas, pomares e jardins
Sólidos, economicos e eficientes
no combate a pragas
Enviamos folhetos grátis

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badurô, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458
Av. Anhangabaú, 392/394 - SÃO PAULO



A propósito da exposição de Franca

Estamos nas vésperas da Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, promovida pelo Departamento da Produção Animal e patrocinada pela Associação Rural do Vale do Sapucaí, entidade que congrega os criadores de Franca e municípios vizinhos, que constituem o grande e antigo centro de criação de gado zebu, na alta Mogiana.

As exposições são sempre aguardadas com interesse pelos fazendeiros da região beneficiada e com ansiedade pelos criadores que com grande antecedência procedem à escolha de seus animais, a fim de se apresentar condignamente preparados.

No caso de Franca, surge logo uma indagação: porque somente agora terá essa cidade a sua primeira Regional, quando há tantos anos se firmou como o principal centro, o verdadeiro reduto do boi originário da Índia? Nesse município, afamado pelo excelente café, desde o início do século vem sendo criado o Gir, que encontrou no criador francano o seu maior defensor dentro do Estado bandeirante. Adeptos incondicionais do zebu, entusiastas e confiantes no seu valor, os criadores de Franca atravessaram galhardamente o período de crise e desvalorização, vendendo às vezes sua produção de bezerras, por preços pouco compensadores, mas não abriram mão de seus reprodutores finos ou de suas matrizes. Passada a tormenta, estabilizada a situação do mercado de gado fino, ressurgiu a animação no velho arraial do Gir.

O Departamento da Produção Animal construiu em Franca um recinto permanente de exposições bastante amplo e que comparado com o de Barretos, nada deixa a desejar quanto à grandiosidade. Dentro em pouco será cenário da exibição dos frutos de meio século de trabalho visando o melhoramento do gado zebuino, ou mais exatamente, do Gir. Será para os criadores oportunidade de demonstrarem a importância da zona como centro de seleção e mercado de reprodutores — e isto é importante, pois Franca está correndo o risco de perder para Barretos o título de capital do zebu, em São Paulo. Os criadores do Vale do Rio Grande se entregaram com animo e coragem à formação de seus plantéis finos de zebu; continuamente percorrem este Estado e os vizinhos à cata de reprodutores puros, machos ou fêmeas, para aumento de seus rebanhos. As cinco exposições realizadas — e todas com sucesso crescente — deram a Barretos uma posição de destaque no panorama pecuario nacional, ameaçando o prestígio de Uberaba e Franca, ainda os principais centros zebulistas.

Os criadores de Franca, além de seu próprio valor e méritos já sobejamente demonstrados, contam com a ação eficiente do Estado, através de seus serviços técnicos, representados pelo Departamento da Produção Animal. Entre os trabalhos executados por esse órgão estadual, cumpre salientar:

I) a realização das Exposições de Animais, tanto as de âmbito nacional, na Água Branca, como as de caráter regional, realizadas nas principais cidades de cada zona do Estado, cujos benefícios tornam-se desnecessários encarecer;

II) a criação de cargos de zootecnistas regionais, ocupados por agrônomos ou veterinários, com a função de orientar os criadores, preconizando novos métodos de seleção, a alimentação racional do gado e a melhoria das condições higienico-sanitárias dos rebanhos;

III) a introdução de um novo critério de seleção dos futuros reprodutores, com base na "Prova de Alimentação" — o "Feeder-test" — reveladora dos indivíduos com maior capacidade genética de ganho de peso, portanto, de crescimento e engorda;

IV) os concursos de bois gordos, estimulando os criadores de gado de corte a dar preferência aos animais melhor conformados, mais precoces, geralmente os possuidores de maior porcentagem de sangue zebu.

Nessas condições, é de esperar que os trabalhos de seleção do gado indiano em nosso Estado, particularmente em Franca, tenham prosseguimento, com o seu ritmo acelerado pela adoção de métodos racionais, mais eficientes, no melhoramento do gado zebuino.

O momento é oportuno para se recordar com saudade a figura do grande Fernando Costa, a quem tanto devem os criadores paulistas e mineiros. A esse administrador, sempre devotado à terra e aos que nela labutam, devemos a construção de recintos de exposição em diversas de nossas cidades, inclusive Franca. As obras desse parque, conduzidas lentamente e interrompidas por muito tempo, foram há pouco concluídas, coincidindo o seu termo com o início de uma nova fase na história do zebu. — A. A. S.

PECUARIA DO MÊS

O 25º ANIVERSARIO DO INSTITUTO PINHEIROS

O Instituto Pinheiros festejou, em Abril último, o 25º aniversário de sua fundação. O acontecimento merece registro nesta secção, porque as atividades científicas do conceituado laboratório intimamente se ligam ao progresso que a pecuária nacional foi dado realizar no último quartel de século. Em verdade, tendo-se iniciado principalmente no campo da imunologia e da profilaxia das molestias contagiosas, logo se passaram os ilustres cientistas do Pinheiros ao estudo da peçonha das cobras do País, isolando a hemocoagulase do veneno da Bothrops ou jararaca, o que possibilitou o primeiro coagulante dessa espécie que surgiu no mercado mundial, hoje reconhecido e consagrado como o mais precioso elemento de cura e prevenção das hemorragias. Ao mesmo tempo as endemias reinantes no meio rural, as carencias e verminoses que dessangram a nossa população não deixaram de constituir uma das preocupações constantes desse selecto grupo de estudiosos, os quais souberam proporcionar à medicina valiosas armas de combate a todos esses males.

Alargando dia a dia seu campo de ação, o Instituto Pinheiros tornou-se um dos maiores produtores de soros terapêuticos do mundo, o que lhe exige a manutenção de mais de quatrocentos cavalos selecionados, os quais, em 1952, forneceram 46 mil litros de sangue para a produção de plasma, cuja procura aumenta e já procede do estrangeiro. Mantém ainda um magnífico serviço de assistência social, o serviço anti-rábico domiciliar, que não tem objetivo comercial, a uma secção de reagentes biológicos, que atende médicos e hospitais. No terreno das anatoxinas (uma das maiores conquistas da ciência em nosso tempo) o Instituto Pinheiros está produzindo preparados que ombreiam com o que de melhor se produza no mundo.

Registrando a passagem da grata efemeride, prestamos merecida homenagem aos devotados homens de ciência que, no silêncio dos laboratórios, prestam tamanha e tão valiosa cooperação às lides rurais.

TOURO "ABERDEEN ANGUS" PARA A AMERICA LATINA.

O Visconde Allendale, de Northumberland, Reino Unido, vendeu o segundo touro Aberdeen Angus para a Argentina. Chama-se "Black Maurice of Bywell", de 11 meses, e é filho do reprodutor "Extrenor of Douneside", vendido a um criador uruguaio no ano passado. Também em Bywell Home Farm, famoso centro de criadores, está aguardando embarque para a Argentina o touro "Evan of Bywell", vendido ao sr. James Schofield.

REVISTA DOS CRIADORES

TOUROS HEREFORD PARA A AMERICA LATINA

A Hereford Herd Book Society, realizou uma exposição e venda no mês de março ultimo, a qual, atraiu muitos compradores, tendo sido vendidos 156 touros. Ganhou o campeonato a criadora W. R. Calvert, com o animal de um ano "Wetmore Intrepid", que alcançou o preço máximo do dia — 1.600 guinéus. Os touros para exportação foram vendidos a 700 guinéus. O "Baysham Highlight", pertencente ao sr. E. Rudge and Sons. Ltd., foi vendido ao sr. A. Graga, Montevideo. Muitos outros foram vendidos à América Latina, por preços que oscilaram de 150 a 300 guinéus, inclusive o "Rocket Kinglike", pertencente a Lord Brockett, comprado por 230 guinéus para Montevideo.

TRIGO EM ABUNDANCIA

Os fornecimentos mundiais de trigo são agora mais abundantes do que em qualquer época depois da guerra — declarou recentemente o "London Financial Times". Ha grandes sobras das últimas colheitas e são boas as colheitas atuais nos países de maior produção.

CULTURA DA SOJA EM SÃO PAULO

Em S. Paulo, a campanha da soja está em franco progresso, sob a orientação do agrônomo da Secretaria da Agricultura, sr. Saul Rocha.

Foram escolhidas algumas regiões, onde se cultivaram 900 alqueires, dos quais, segundo as melhores estimativas, é esperada a colheita de 45.000 sacos. A proxima campanha para a inclusão dessa leguminosa em nossa agricultura tomará, depois da presente safra, impulso muito maior, pois já serão plantados 25.000 alqueires, com sementes da presente colheita, as quais serão distribuidas aos lavradores.

SOCIEDADE MINEIRA DE MEDICINA VETERINARIA

Em assembleia geral ordinaria realizada em Janeiro, a Sociedade Mineira de Medicina Veterinaria (Caixa Postal 5687 — Belo Horizonte) constituiu seus novos corpos dirigentes, para os quais foram escolhidos os seguintes socios:

DIRETORIA — Presidente — Dr. Luis Rodrigues Fontes; Vice Presidente — Dr. José Oswaldo Silva; 1.º Secretario — Dr. Fernando Emilio Magalhães; 2.º Secretario — Dr. Mario Barboza; Tesoureiro — Dr. Moacyr de Oliveira Guaraciaba e Bibliotecário — Dr. Murilo Moraes Andrade.

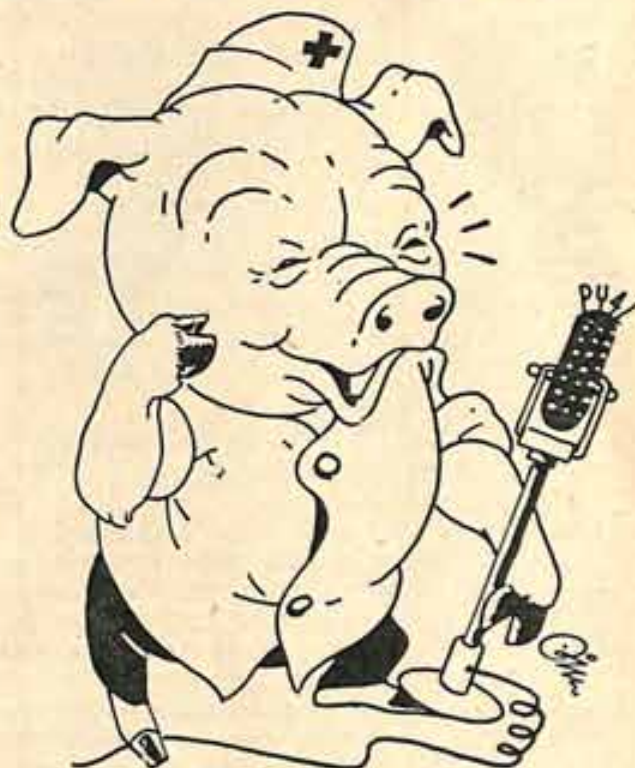
COMISSÃO TECNICA — Dr. J.J. Carnerio Filho; Dr. Leonidas Machado Magalhães e Dr. Jaime Lins de Almeida.

COMISSÃO DE SINDICANCIA — Dr. Cássio Malheiros Santos Dr. João Batista Lapertosa e Dr. Antonio Brandão da Rocha.

COMISSÃO DE CONTAS — Dr. Hermenegildo Campos; Dr. Brito Figueiredo e Dr. Caio M. Franco de Carvalho.

JUNHO DE 1953

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os virus existentes no país; contra *raiva*; contra a *Bouba Aviar* e contra a *pneumo enterite dos suinos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

SOCIEDADE CEARENSE DE AGRONOMIA

Até fins de 1954, a Sociedade Cearense de Agronomia (Caixa Postal 549 — Fortaleza — Ceará) será administrada pelos seguintes órgãos:

Diretoria: Presidente — David Felinto Calvalcanti; Vice-Presidente — Rui Simões de Menezes; 1.º Secretário — João de Oliveira Chacon; 2.º Secretário — Alzir Barreto de Araujo; 1.º Tesoureiro — Francisco Coêlho Filho; 2.º Tesoureiro — Tancredo de Castro Bezerra Filho.

Conselho Fiscal: Inacio Ellery Barreira; José Chaves da Cunha e Luciano Campos Magalhães.

Conselho de Honra: Renato de Almeida Braga, José Guimarães Duque, Antonio Alves Queiroz, Prisco Bezerra e Paulo de Almeida Sanford.

GRANDES OPORTUNIDADES NO BRASIL PARA OS IMIGRANTES.

Comunicam de Londres que a Comissão Inter-governamental para a Imigração Européia publicou em Genebra um relatório em que comenta as crescentes oportunidades que na América Latina se abrem à imigração. O diretor da Comissão, sr. Hugh Gibson, diz que a melhora geral da situação na Austrália, a adesão da Argentina, os meios que se espera obter para viagens ao Canadá, o gradual desenvolvimento de oportunidades no Brasil, Chile e Venezuela, e as possibilidades que a nova legislação americana encerra são fatores que, em conjunto, tornam praticáveis as perspectivas de um movimento total de 100 a 120 mil emigrantes. Segundo o relatório, na Itália, Países Baixos, Grécia, Alemanha e Austria, há cinco milhões de pessoas para quem a emigração é a única solução que se lhes oferece.

TRANSPLANTAÇÃO DE OVULOS FECUNDADOS EM ANIMAIS.

Durante a guerra, dedicou-se a Inglaterra à criação de vacas leiteiras, à custa do gado de corte. Sem ocasionar perda na produção de leite, realizou-se em Cambridge uma experiência para determinar se era possível transplantar óvulos fecundados para outros animais. Por exemplo, os óvulos fecundados de uma vaca Aberdeen Angus, coberta por um touro da mesma raça, foram transplantados para uma vaca leiteira comum, que criava apenas bezerros para corte.

A experiência realizou-se satisfatoriamente, pela primeira vez com coelhos, por meio de uma operação. Como este método não poderia ser adotado comercialmente, utilizaram-se os mesmos métodos da inseminação artificial. Todas as vezes em que foram feitas experiências, houve infecção, tendo as experiências falhado. Atualmente, impede-se a infecção mediante o emprego da droga "estilbestrol", o que possibilita novos ensaios de transplantação de óvulos.

Esses progressos são devido ao Centro de Investigação Animal de Cambridge, dirigido pelo dr. John Hammond, conhecido por muitos criadores latino-americanos. É opinião dele que o uso dessa droga contra a infecção pode evitar a esterilidade nas vacas, o que seria um avanço da maior importância.

Entre outras experiências realizadas no Centro de Investigação Animal, podem citar-se a injeção de hormônios, empregada nas ovelhas para que tenham parto duplo ou triplo durante a temporada e a criação de ovelhas que dêem lã de qualidade superior em todo o corpo, e não apenas na região do omoplata. (B.N.S.)

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Plo de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo		
		Cr\$
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00
- generoso nos resultados!		

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Felício, 30
São Paulo

AS ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM SÃO PAULO

VOLTA A AVICULTURA A DESPERTAR GRANDE INTERESSE — Numerosas granjas em formação no interior do Estado — O bom estado das pastagens favorece a pecuária tanto leiteira como de corte.

Em São Paulo, devido às chuvas que caíram nestes primeiros meses do ano, sobretudo em fevereiro e março, melhoraram consideravelmente as pastagens. Salvo numa ou outra região, onde as precipitações pluviométricas foram menos intensas, registrou-se boa vegetação. Com isso, muito se têm beneficiado os rebanhos bovinos, fazendo crescer o interesse pela pecuária. Tanto é assim, que se registra a formação de pastagens onde as terras não se apresentam muito favoráveis às culturas de algodão ou de cereais. E' o caso, por exemplo, de Andradina, onde aumenta a formação de pastos, com predominância do capim colômbio. Em Araraquara verifica-se interesse pela criação de bezerros destinados a engorda.

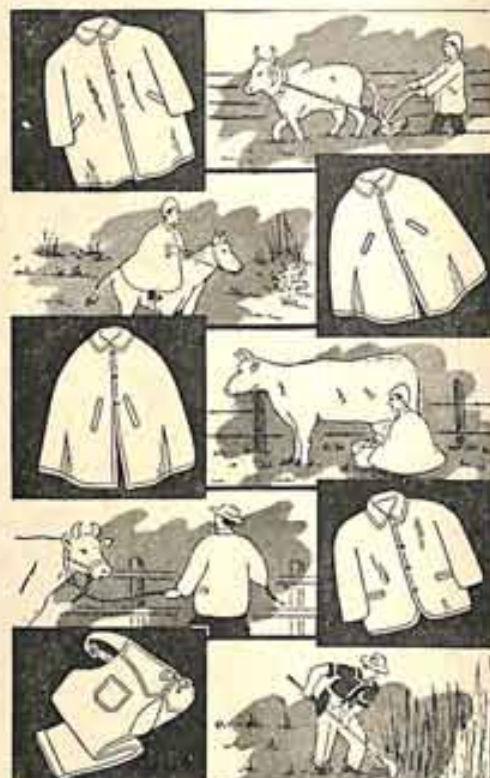
Também cresce cada vez mais a atividade dos postos de inseminação artificial. Em Itapetininga, somente no mês de março, houve 70 enxertias por esse processo. Haverá em novembro uma nova exposição de produtos obtidos por inseminação artificial; na ocasião, será possível maior divulgação dos novos processos adotados para essa prática.

A avicultura, com a distribuição de cotas de farelo e farelinho em muitas regiões, voltou a atrair a atenção dos produtores. Essa, a informação que vem dos agrônomos de Araraquara, Ribeirão Bonito, Itápolis, Ourinhos, Bragança, Itapetininga, Assis, Mococa, Jacaré, Jundiaí e outras localidades. Novas granjas estão surgindo organizadas dentro dos rigores técnicos. Em Bragança, o interesse é tanto maior pelo fato de ali já estar em pleno funcionamento um matadouro com frigorífico e câmara de congelamento. Graças a isso, foi possível durante a Semana Santa o fornecimento de cerca de 20 mil pintos a São Paulo. Em Jacaré, já estão em atividade 23 granjas, com um total aproximado de 70 mil cabeças de galinha.

Desenvolve-se intensamente a pequena criação na região de Jundiaí, devido sobretudo à premente necessidade de adubo para os vinhedos. Nesta época do ano há grande procura desse fertilizante e seu preço chega a atingir 500 a 600 cruzeiros por caminhão — (3 a 4 metros) no local, ou 700 a 900 cruzeiros no destino.

Um grupo de técnicos visitou a região de Bragança Paulista, estudando a possibilidade de estabelecer uma grande indústria de produtos alimentícios com base na carne de porco. A notícia despertou interesse entre os produtores de toda a região.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — **SOBRETUDO** com mangas, e **PONCHE** sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 250,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

EM ESTABULO ILUMINADO AS VACAS DÃO MAIS LEITE

Para as vacas darem mais leite, os dinamarqueses estão experimentando manter iluminados os estabulos, à noite. A Estação Experimental de Hillerød vem fazendo experiências a respeito, considerando que, na obscuridade, as vacas não comem e, por isso, produzem menos leite do que podem.

LACTAÇÃO EM NOVILHAS VIRGENS

Langlois, na Escola Veterinária de Alfort, experimentou provocar a lactação em virgens, implantando sob a pele comprimidos de dietilstilbestrol (DST), que é uma substância estrogênica. No decurso das experiências, cada novilha recebeu 24 comprimidos de 25 mg cada, ou seja 600 mg. Do sétimo para o oitavo dia após a implantação, o úbere começou a se desenvolver, iniciando-se a secreção do colostro no décimo dia. A seguir, a lactação se desenvolveu por 16 semanas, chegando uma das vacas a produzir 280 kg de leite (até 4 kg por dia). O leite apresentou características tendentes às do normal, tendo, entretanto, 1,034 de densidade, 24 a 30.ºD de acidez, 4,5 a 5% de gordura, 4,8% de lactose e cloretos de 0,09 a 0,15%.

A CASTANHA DO PARÁ

A castanha do Pará é conhecida, nos países de língua inglesa, por "Brasil nuts"; nos países de língua francesa, por "Noix du Bresil", o que leva os brasileiros a chamarem-na também de nóz do Brasil. A árvore que a produz oferece várias serventias: madeira rija e pesada, adequada à construção civil e naval; casca aproveitável, como estopa de ótima qualidade, na calafetagem de embarcações; ouriços utilizados na fabricação de farrinhas, cofres, porta-joias e caixinhas em geral; e, afinal, a amendoa, de há séculos usada para a alimentação de animais domésticos.

As amendoas são comestíveis cruas e muito saborosas: são consumidas quase exclusivamente na alimentação humana, sob as mais variadas formas em muitos países do mundo. Em seu "habitat" — refere um autor — os sertanejos comem as castanhas assadas ou as reduzem a óleo para emprego na cozinha, o qual é conhecido como "Banha do seringueiro"; ainda verdes, depois de raladas e espremidas, fornecem um líquido lactescente, que misturam ao café e com que fazem mingaus de farinha de mandioca.

"O óleo de castanha rança facilmente e, na culinária, só deve ser empregado enquanto fresco. Em qualquer tempo, contudo, pode ser usado na fabricação de sabões finos, lubrificantes de máquinas, em determinados produtos farmacêuticos e ainda na iluminação. Martius considerava o óleo da castanha como emoliente; os aborígenes, porém, o empregavam como caustico enérgico. A exploração industrial do óleo da castanha não é econo-

mica, devido ao alto custo da matéria prima. O resíduo, resultante da extração do óleo, dá excelente torta forrageira."

LUTA CONTRA A AFTOSA

Um surto de aftosa na Finlândia, o primeiro desde 1941, foi denunciado em 26 de novembro de 1952 pela Junta Finlandesa de Veterinária. Ocorreu no oeste e sudoeste do país. A 26 de janeiro do corrente ano, 82 granjas, compreendendo mil cabeças, estavam infectadas. 26 dessas granjas tiveram seu gado abatido, sendo o resto posto em rígida quarentena. As autoridades informam que tal surto se originou de concentrados importados de procedência não declarada.

Na Inglaterra, para evitar a propagação da aftosa, foram mantidas as exigências para trânsito de gado e para abertura de mercados em áreas atacadas. A extensão da aftosa na Inglaterra e seu aparecimento no Canadá preocupam muito a Nova Zelândia, dada a possibilidade de entrada de material contagiante. Os animais importados ficam de quarentena, vigorando as determinações que proibem a aviões e navios, cargas que possam estar contaminadas de vírus aftosos.

Depois de fechadas por um ano, devido ao surto de aftosa no Canadá, foram abertas, a 1.º de março deste ano, as fronteiras com os Estados Unidos a todo o gado procedente do Canadá, pois se considera erradicada a doença daquele país.



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta os fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

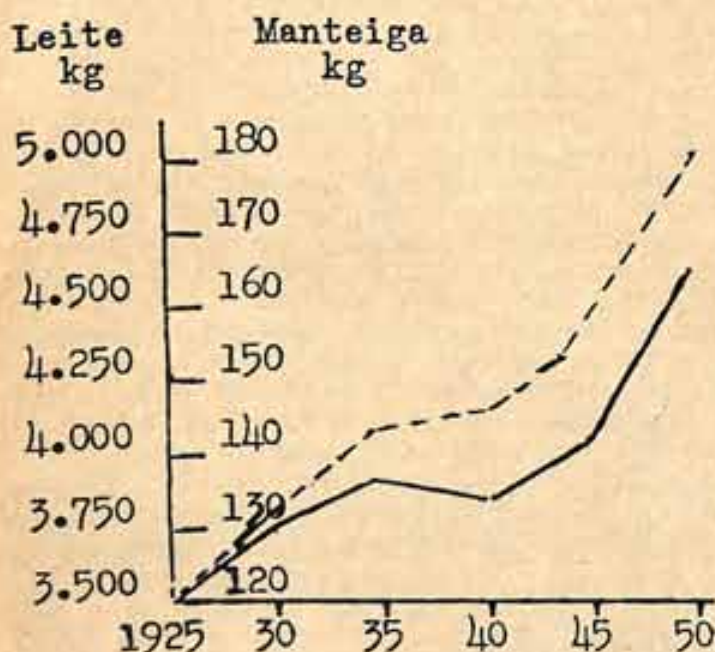
Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

O REGISTRO DA PRODUÇÃO DE LEITE NA SUECIA

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 41)

Alguns resultados do Registro do Leite

O registro do leite tem produzido enorme influência e contribuído, em grande parte, para considerável aumento da produção média do leite



por vaca, bem como da porcentagem de gordura no referido leite, ocorrido neste século.

O aumento verificado nos últimos 25 anos acha-se ilustrado no gráfico abaixo, onde são mostrados os totais médios obtidos por vaca e por ano, na província de Halland, de 1925 a 1950.

O índice médio de rendimento de todas as vacas "Friesian" registradas na Suécia, nos últimos cinco anos, é o seguinte:

Ano	Leite (kg)	Porcentagem de gordura	Manteiga (kg)
1946	4.290	3.59	154
1947	4.148	3.61	150
1948	4.190	3.63	152
1949	4.410	3.65	161
1950	4.576	3.67	168

A influência do Registro do Leite não se faz sentir somente no que concerne às vacas registradas; também os demais rebanhos são beneficiados, pois na reprodução só podem ser utilizados touros oficialmente registrados.

COMO MATAR UM BUFALO

O Governo do Estado do Arizona, Estados Unidos, autorizou 250 caçadores a matar 250 búfalos, mediante o pagamento de 25 dólares por cabeça.

A licença para essa matança em massa foi concedida por dois motivos: a) evitar a depredação dos pastos e matas da região; b) abrir espaço para a construção de um parque de artilharia próximo ao Forte Huachuca.

A técnica empregada pelos caçadores é focalizada por "Life-International", em sua edição de 23 de março, em três magníficas fotografias. Os caçadores, alguns montados, outros a pé, selecionaram 250 búfalos num total de 450. Cada um deles separado do rebanho por caçadores montados era depois laçado e imobilizado por dois "cow-boys". Um terceiro caçador a pé faz a mira... e está liquidado o búfalo. (Globe-Press).

JAMAICA-HOPE — UMA NOVA RAÇA LEITEIRA

Ha cerca de 40 anos, vem o Departamento de Agricultura da Jamaica trabalhando para conseguir uma nova raça de gado leiteiro: o Jamaica-Hope, resultado de cruzamentos do Jersey com o Zebú da Índia. Os animais são bons produtores de leite de alta qualidade, ferteis, doces e longevos. Considera-se que a nova raça herdou da Jersey a grande produção de leite e, do Zebú, a tolerância aos climas tropicais.

**POMADA DE
PENICILINA E
DIHIDRO -
ESTREPTOMICINA**



VETERINARIA para o tratamento da mastite

A venda em todo o país

Tubos de 3,75 g com 75.000 unidades de penicilina G-potássica cristalina e o equivalente a 50 mg de dihidro-estreptomicina.

DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS DA

Fontoura-Wyeth



REVISTA DOS CRIADORES

Mercado de laticínios em Maio

Continua firme o mercado de laticínios, tendo reagido o setor da manteiga, cujos preços subiram lentamente. De um modo geral, a firmeza do mercado se mantém e se manterá, de um lado, por não ter aumentado a importação dos produtos tradicionais (leite em pó e queijos argentinos e italianos) e, de outro, por se ter estabilizado a produção de leite, com tendência a franca queda, por efeito da seca que se aproxima e da falta de concentrados, que todos já sentem.

Relativamente ao problema da importação de artigos estrangeiros que mais prejudicam a nossa indústria leiteira, que são a manteiga da Dinamarca e da Holanda e a caseína da Argentina, é de crer que, no corrente ano, não tenhamos suas consequências, pois, dada a escassez de cambiais e a necessidade destes produtos, o Governo, por certo, não os importará. Continuaremos somente a importar leite em pó e queijos. O leite em pó se destina a fins dietéticos (alimentação infantil) e, apesar da ótima fabricação no País, o volume de sua produção é inferior às necessidades do consumo, embora já estejam em franca atividade dois novos estabelecimentos, muito bem instalados, os de Cruzeiro e Porto Ferreira. Os queijos importados da Argentina, da Itália e mesmo da Suíça constituem artigos de luxo; vendidos por preços altíssimos, só são consumidos pelas classes abastadas. Por isso, não constituem detalhe importante em nosso mercado de laticínios.

A opinião geral é a de que a seca no corrente ano será rigorosa, prevenindo-se grande redução na produção leiteira, já sensível em muitas fazendas, justamente na estação em que nos países estrangeiros laticinistas o gado leiteiro mais produz. Desde que o nosso gado de raça seja devidamente alimentado, poderemos ter mais leite no inverno, pormenor este observável em muitas fazendas bem organizadas. A base da alimentação do nosso gado leiteiro, na seca, ainda é a torta de algodão. A procura deste produto já está sendo intensíssima, falando-se de compras na base de Cr\$ 1,80 o kg. Se tal se verificar, deverá haver um reajustamento do preço do leite ao produtor.

Os órgãos da Secretaria da Agricultura já se estão movimentando para resolver o problema da distribuição da torta de algodão no corrente ano. Pelo que se divulga, será adotado o mesmo critério do ano passado, isto é, o da distribuição por meio de guias liberadas pela Secretaria da Agricultura. Assim, nossa produção de torta e farelo de algodão, avaliada em 150 mil toneladas no corrente ano, será distribuída diretamente aos produtores de leite, por meio de guias fornecidas pelo Serviço de Tortas e Farelos. Somente 15% desta produção serão destinados à industrialização de rações.

Quanto ao preço do leite, a Coap ainda está aguardando das usinas de São Paulo a entrega dos dados exatos sobre despesas de transporte, pré-beneficiamento, embalagem, etc., no Interior, e de beneficiamento e distribuição na Capital. Assim se estabelecerá o custo do beneficiamento do leite tipo C e, mediante as conclusões, será reexaminado o preço de venda deste leite.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	11 — 12	15 — 16	18 — 22
Pasteurizado (Vituzzo e Boa) ..	—	18 — 20	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 23	28 — 30
Requeijão Catupiri	—	11,00	14,00
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	20 — 22	24 — 26	30 — 32
Idem 2.a	17 — 19	20 — 22	26 — 28
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	36	40	48 — 50
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada	—	—	—
Extra	—	38 — 40	49,00
1.a qualidade	—	33 — 35	40 — 45
2.a qualidade	—	29 — 32	42
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	295,00	—
Caixa de 24 latas de 1 lbra	—	347,00	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
LEITE	P/produtor	P/consumidor	
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado	2,20	3,70	
Leite "B"	3,70	5 a 5,50	
Leite "A"	—	8 a 10,00	
Leite cru — Capital	—	4,50 — 5,00	
Leite cru — Interior	—	3,00 — 4,00	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		P/produtor Cr\$	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	—	minimo 1,40	
Nas demais zonas	—	1,60 a 1,80	
Sul de Minas — Para queijo	—	1,60 a 1,80	
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	0,90 a 1,40	
Por kg de gordura butírométrica de 1.a	—	34 — 35	
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a)	—	25 — 28	
CASEÍNA	—	7 a 10	

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA KOSMOS

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



SUA TERRA É FRACA?
Dê-lhe
HIPERFOSFATO
que contém
27% de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?
Dê-lhe
HIPERFOSFATO
que contém
45% de cal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

COTAÇÕES VIGENTES NA PRAÇA DE BARRETOS

Período de 15 a 30 de Maio

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	1.700,00 a 2.000,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	164,00
Novilhos tipo consumo	154,00
Carreiros e marrucos	145,00
Conservas	
Vacas	
Vitelos	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) a 85,00	510,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	230,00
Gordos	240,00
Especiais	250,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico em 28-4-53 Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo	165,00 por arroba
Carreiros gordos	150,00 > >
Vacas e torunos gordos	150,00 > >
Gado tipo conserva	110,00 > >
Vitelos gordos	10,00 por quilo
Suínos gordos, média 80 quilos	200/210,00 por arroba
Preços de Venda:	Cr\$
Couros de boi	8,20 por quilo
Couros de vaca	8,20 > >
Banha em rama	28,00 > >
Banha em latas 3/20	1.550,00 por caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico em 24-4-53
Preços de Compra:	
Novilhos gordos	170,00 por arroba
Carreiros gordos	150,00 > >
Vacas e torunos gordos	150,00 > >
Gado tipo conserva	90,00 > >
Vitelos gordos	8,00 por quilo
Suínos gordos, 80 quilos média	230,00 por arroba
Preços de Venda:	
Couro de boi	8,20 por quilo
Couro de vaca	8,10 > >
Banha em latas 30/2	1.500,00 por caixa

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770 — SÃO PAULO

O PRECEITO DO MÊS

A MAQUINA HUMANA

O organismo humano assemelha-se a uma máquina que trabalha sem cessar. Mesmo em repouso ou durante o sono, está funcionando, gastando-se e consumindo energia. É preciso, pois, compensar o gasto e reparar as perdas. O material reparador das tecidas e fornecedor de energia é o alimento.

Use alimentação adequada para fornecer as substâncias indispensáveis ao bom funcionamento da máquina humana. — SNES.

MUSFARINA PARA MATAR RATOS

Pedidos à A. P. C. B.

RUA SENADOR FEIJÓ, 30

SÃO PAULO

RAÇÕES MELANCEADAS PARA EQUINOS, MUARES E SUINOS

MELAMULA — A

COMPONENTES	ANALISES
Melaço concentrado	Humidade 10,44
Farelo de trigo	Materia seca 89,96
Farelo de algodão	Proteína 12,08
Milho integral A	Materia graxa 2,23
Sal	Extrativos Não Azot. 62,14
Pó Calcareo	Fibra 6,07
Farinha de ossos	Materia mineral 7,44
	P205 1,48
	CaO 1,69

Preço por tonelada — Cr\$ 1.630,00

Esse preço entende-se: mercadoria posta na Usina Piracicaba — Industrias Anexas. Sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos haverá um acrescimo de 5% sobre o preço acima.

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIANNES
USINA PIRACICABA — PIRACICABA - C. P.

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1** - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2** - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3** - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1** - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2** - os registros de todas suas produções.
- 3** - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4** - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

ANIMAL LIMPO É ANIMAL SADIO

Manter limpos os animais e as instalações, é o primeiro dever do criador consciencioso

Dentre os principais cuidados de higiene que devemos dispensar aos animais citaremos:

1.º) Raspadeira e escova. A raspadeira e escova, além de pentear os animais, friccionam a pele, incentivando-lhe a circulação sanguínea e retiram os carrapatos.

2.º) Banhos diários e semanais: os banhos diários, com água apenas, devem limpar as partes sujas pela cama do animal, etc.; os banhos semanais (dois por semana no verão) devem abranger todo o animal e ser dados com abundante sabão.

3.º) Aparo dos cascos: especialmente nos touros, as unhas têm de ser aparadas periodicamente, por meio de uma grossa.

4.º) Preparo dos chifres: a grossa e lixas grossas e finas, posteriormente, alisarão os chifres. Pedacos de vidro (vidraças) ultimarão o preparo dos chifres.

5.º) Banhos carrapaticidas deverão ser dados com intervalos de 18 dias, na época do calor e chuvas.

6.º) Limpeza de bernes: usar de preferencia o pó de fumo em óleo de peixe ou óleo queimado, com 3% de querosene e ácido fênico (4 cm³ para 1 litro de óleo). óleo).

7.º) Exercício para os touros: pode ser feito puxando-se o animal pelo cabresto ou utilizando exercitadores movidos a gasolina durante 30 a 60 minutos por dia.

8.º) Ferraduras nos equinos: preferir ferraduras anatomicas, leves, em substituição às ferraduras antigas.

9.º) Queimar ou enterrar os animais mortos.

10.º) Não descuidar da administração do sal ao gado.

HIGIENE DO AMBIENTE

1.º) Báias: devem ser secas, limpas e bem arejadas. Para equinos deverão estar à meia luz.

2.º) Cama nas báias: podem ser de maravalha ou serragem, ou de capim, ou de palha de arroz. Se aparecerem frieiras, combata-las com sulfato de cobre em pó (diariamente), ou pasta de cal apagada. Se aparecerem "esponjas", usar Petrolano, ou Alkasan, ou Perfex, ou outra pomada de alcatrão. Se as esponjas estiverem muito grandes, cortá-las com bisturi. (Derruba-se o animal, coloca-se um "garrote" na perna e corta-se cuidadosamente a "esponja". Com ferro quente e sabão grosso, evitam-se as hemorragias. Finalmente, coloca-se no corte sulfato de cobre em pó, preso por um penso

de pano). Se houver necessidade aplicar 10cm³ de Coaguleno, por via intramuscular, como hemostático, nas hemorragias rebeldes.

3.º) Currais: devem ser bem secos, drenados e, se necessário, de piso de pedra. Nos lugares úmidos colocar periodicamente cal virgem.

4.º) Água fresca e, se possível, corrente; 70% do peso total do organismo do animal são constituídos de água.

5.º) Pastos: secos, limpos, com ligeiros declives e sombreados.

6.º) Estrumeiras: são indispensáveis numa boa fazenda. Se não for compensadora a construção de uma estrumeira de cimento, pelo menos uma ou mais estrumeiras rústicas devem ser feitas. Pedir plantas ao Serviço de Informação Agrícola, ou à Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo.

TEMPORADA DE CAÇA NO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Acaba de ser fixado o período de permissão de caça de animais silvestres, o qual vai de 1.º de maio a 31 de agosto, em todo o Estado de São Paulo.

Foram fixadas épocas especiais de abate para as seguintes espécies de caça:

a) de 1.º de maio a 15 de julho: Perdizes e Codornas;

b) de 1.º de julho a 31 de agosto: Macuco, Inhambu, Jaó, Batuiras, Jacus, Pombas, Marrecas e outras caças de pío, banhado e bando.

Pela citada portaria é proibida totalmente, em qualquer período do ano, a caça nos municípios que tiverem estações hidrominerais e no município de Ilhabela. É igualmente, proibida a caça de Perdizes e Codornas nos municípios de Agudos, Angatuba, Apiai, Avaré, Bofete, Botucatu, Buri, Campos de Monções, Capão Bonito, Cerqueira César, Conchas, Fartura, Guapiara, Iporanga, Itabera, Itu, Itapetininga, Itapeva, Itaporanga, Itararé, Itatinga, Lençóis Paulista, Macatuba, Manduri, Oleo, Parapanema, Pereiras, Piraju, Porangaba, Ribeira, Ribeirão Branco, Santa Barbara do Rio Pardo, São Manoel, São Miguel Arcanjo, Sarapuí, Taubaté, Timburi e Guareí.

A portaria traz instruções que interessam aos caçadores profissionais, às firmas que comerciam com animais silvestres ou com borboletas e aos criadores.

REVISTA DOS CRIADORES

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... o criação e véda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balanço da próprio arame, economizando: muros, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668



RELATÓRIO N.º 101

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

de 6 a 30 de abril de 1953

DESTAQUES: Sobressai no presente relatório a nova lactação de Unica. Essa vaca primeira classificada na Categoria de Longevidade vem de confirmar sua posição, classificando-se desta feita como a vaca que possui maior quantidade de leite controlado neste Serviço. Unica, com a nova lactação publicada neste relatório, passa a ter a seu favor 37.099,7 ks. de leite, com 1.422,4 ks. de gordura, com 3,83%, em 2.130 dias de lactação, em lactações nunca superiores a 365 dias.

Ao seu criador e proprietário Sr. Carlos A. W. Auerbach apresentamos mais uma vez os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
SM. Aaltje Ollie Colanthus — LM	PO	2-11	1779	365	4917,0	183,2	3,72	Dario F. Meirelles
Classe B — 3 a 4 anos								
Eminencia U.M.A. — LM	7/8	3-4	1847	365	4807,0	185,8	3,86	Refinadora Paulista S/A
Amazonas M.M. Gargona	PC	3-1	1772	363	3214,0	111,6	3,47	Fazenda Granja Irohy
Classe D — 5 anos e mais								
Alzira — LM	NR	-	1475	365	6471,0	217,5	3,36	Fazenda Granja Irohy
Bela Vista Unica Ceres — LM	PC	5-2	1221	365	4476,0	164,2	3,68	Fazenda Granja Irohy
Palmira (190)	PC	6-10	1318	361	4404,0	157,7	3,58	Cia. Agrícola Maristela
Amazonas Tiroleza	NR	-	1773	365	4078,0	136,6	3,35	Fazenda Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Boa Vista Timoneira	PC	2-11	1886	284	2670,0	105,4	3,94	João de Moraes Barros
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas Iuasca — LM	PC	3-1	1843	305	4207,0	142,5	3,38	João de Moraes Barros
Amazonas Ianchila	PC	3-3	1842	305	3678,0	122,3	3,32	João de Moraes Barros
Boa Vista Zagaia	PC	3-11	1558	233	2906,0	97,6	3,47	João de Moraes Barros
Escrava Maria	7/8	3-3	1840	286	2667,0	111,7	4,18	João de Moraes Barros
Duas ordenhas								
Classe C — 4 a 5 anos								
Amazonas Fleoma	PC	4-9	1809	287	3497,0	128,3	3,66	João de Moraes Barros
Amazonas Fabula	PC	4-10	1806	299	3302,0	126,8	3,83	João de Moraes Barros
Categoria D — 5 anos e mais								
Unica — LM	PC	14-2	342	305	6359,0	242,2	3,80	Carlos A. W. Auerbach
Bacarati — LM	7/8	7-1	1328	305	5331,0	189,6	3,55	João de Moraes Barros
Amazonas Faladeira	PC	5-2	1523	305	3513,0	122,1	3,47	João de Moraes Barros
Ritoca	PO	6-7	1133	288	3385,0	115,6	3,41	João de Moraes Barros
Delmana	PC	6-8	1160	230	2821,0	123,0	4,36	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Dirkje LXXIII (220) — LM (1)	PO	4-5	1922	233	3656,0	146,9	4,01	Coop. A. P. Holambra
Klasje II (368) — LM	PO	4-0	1762	305	3545,0	134,8	3,80	Coop. A. P. Holambra
Amazonas Eiva	PC	4-10	1864	305	2481,0	91,3	3,68	Cia. Agrícola Maristela
Classe D — 5 anos e mais								
M'a Fobes Divisa — LM	PC	5-11	1304	305	6483,0	227,0	3,50	Dario F. Meirelles
Amazonas Espantada — LM	PC	5-3	1643	305	5513,0	170,3	3,08	Cia. Agrícola Maristela

JUNHO DE 1953

— 67 —

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Antje 19(241) — LM	PO	6-3	1851	305	5450,0	171,1	3,13	Coop. A. P. Holambra
Folia — LM	PC	7-5	1088	305	5348,0	180,1	3,36	Cia. Agrícola Maristela
Amazonas Eniobe	NR	-	1875	305	4767,0	142,9	2,99	Cia. Agrícola Maristela
Gravataí	NR	-	1874	305	4490,0	133,0	2,96	Cia. Agrícola Maristela
Antje 22 (243) — LM	PO	5-4	1852	305	4350,0	159,8	3,67	Coop. A. P. Holambra
Vila Brandina Filigrana	PC	6-4	1817	305	4141,0	124,7	3,01	Lafayette A. S. Camargo
Lagôa (20)1	PC	7-6	1905	274	3525,0	123,6	3,50	Cia. Agrícola Maristela
Jietje 104) (1)	PO	5-8	2009	194	3430,0	126,3	3,68	Coop. A. P. Holambra
Pergine (477)	NR	-	1863	305	2989,0	115,3	3,85	Cia. Agrícola Maristela

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Duas ordenhas

Classe B — 3 a 4 anos

Treesje (135) — LM	PO	3-11	1850	305	3177,0	130,9	4,12	Coop. Agro Pec. Holambra
--------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

Classe C — 4 a 5 anos

Aafje I — LM (1)	PO	4-1	1866	267	3633,0	145,2	3,99	Coop. Agro Pec. Holambra
Jenny 4 (1)	PO	4-1	1921	238	2946,0	107,6	3,65	Coop. Agro Pec. Holambra

Raça Jersey

Classe B — 3 a 4 anos

Abelha	NR	3-6	1857	294	2110,0	96,2	4,56	Marcos R. Alves de Lima
Garôa	NR	3-11	1856	273	2086,0	110,8	5,31	Marcos R. Alves de Lima

Classe C — 4 a 5 anos

Tayuva da Patente	PO	4-2	1945	206	1745,0	91,1	5,21	Marcos R. Alves de Lima
-------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	-------------------------

Classe D — 5 anos e mais

Sybil Blonde B. Bony	PO	5-4	1859	248	1970,0	115,8	5,88	Marcos R. Alves de Lima
Andorinha da Patente	PC	8-10	1900	248	1638,0	89,0	5,42	Marcos R. Alves de Lima
Andorinha do Brejinho	NR	-	1984	210	1166,0	55,0	4,71	Marcos R. Alves de Lima

(1) — retirada — LM — Livro de Mérito

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	--------------------	----------	------------------	----------------	---------	---

Dr. João Pacheco Chaves e Cassio Lanari do Val. Controle em 10-4-53.

Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.975 Agraria	PCOD	5-6	7º	263	12,650	0,376	2,97
1.976 Ronqueira	PCOD	11-2	7º	266	10,350	0,385	3,72
1.980 Africana	PCOD	5-7	6º	228	10,500	0,405	3,80
2.045 Mansinha	PCOD	3-4	4º	124	11,350	0,377	3,32
2.129 Tiroleza	PCOD	11-9	3º	87	12,750	0,520	4,07
2.159 Balana	PCOD	5-1	2º	54	12,200	0,424	3,48
2.160 Arteniza	PCOD	5-10	2º	35	14,500	0,577	3,98

Olívio Gomes. Jacarei. Controle em 11-4-53.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.957 Captura	7/8	7-4	7º	240	9,710	0,395	4,07
1.960 Cooperativa de Parahyba	PCOD	8-2	7º	206	9,300	0,344	3,70
2.148 Isaura de Parahyba	PCOC	5-8	2º	47	15,410	0,577	3,74
2.149 Aragoneza de Parahyba	PCOD	4-9	2º	51	11,230	0,484	4,31
2.150 Javaneza de Parahyba	PCOD	10-8	2º	45	14,740	0,518	3,51
2.151 Predileta de Parahyba	PCOC	4-8	2º	43	10,650	0,389	3,66
2.152 Juta I	7/8	9-0	2º	54	13,340	0,480	3,60
2.180 Carola de Parahyba	3/4	10-0	1º	26	16,200	0,567	3,80
2.181 Sertaneja de Parahyba	PCOD	3-8	1º	2	13,210	0,456	3,45

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dario Freire Meirelles, Campinas. Controle em 10-4-53.								
Regime de campo com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
1265	Vigo Burke Maria	PO	5-8	7º	191	16,710	0,615	3,68
1662	Educada S. Martinho	PCOD	4-1	1º	16	32,340	0,846	2,61
2 ordenhas								
1049	Alcila S. Martinho	PCOD	8-3	8º	232	6,140	0,232	3,77
1187	M. Mudcura Carmem	PCOD	8-0	1º	12	25,580	0,872	3,41
1209	M. Champion Collalta	PCOD	5-11	6º	160	15,020	0,545	3,63
1304	M's Fobes Divisa	PCOD	5-11	11º	313	9,320	0,350	3,75
1324	Baldoina S. Martinho	PCOD	7-1	9º	249	9,220	0,144	1,56
1326	M. Forbes of Cambridge	PCOD	6-6	6º	165	10,620	0,407	3,83
1397	Cassandra S. Martinho	PCOD	5-3	9º	261	10,200	0,469	4,60
1496	Emberrada	PCOD	4-8	11º	315	18,480	0,782	4,23
1498	Vigo Burke Homestead	PO	5-10	5º	128	12,320	0,416	3,37
1599	Castela S. Martinho	PCOD	4-11	5º	136	14,960	0,561	3,75
1600	S. M.Rag Apple Picks Ruth	PO	4-6	5º	140	14,420	0,573	3,97
1779	S.M. Aaltje Ollie Colanthus	PO	2-11	12º	362	9,210	0,407	4,42
1811	S.M. Governess Meer Yar	PO	3-1	11º	328	12,500	0,524	4,19
1898	Daria S. Martinho	PCOD	4-6	9º	248	14,920	0,579	3,88
1899	Eiras	PCOD	5-3	9º	276	11,840	0,456	3,85
2033	Cinderella S. Martinho	7/8	6-6	5º	133	14,730	0,578	3,93
2034	Charme S. Martinho	PCOD	5-5	5º	142	13,320	0,500	3,75
2036	Escarpina S. Martinho	PCOD	3-1	5º	155	10,070	0,461	4,57
2037	Estolia	PCOD	5-6	5º	165	13,300	0,352	2,65
2038	Escolta S. Martinho	PCOD	3-4	5º	138	15,940	0,409	2,56
2039	Emblema S. Martinho	PCOD	3-4	5º	155	18,320	—	—
2040	Energica S. Martinho	PCOD	3-1	5º	146	9,330	0,337	3,61
2041	Faiença S. Martinho	R P	2-10	5º	133	11,140	0,422	3,79
2042	Fadista S. Martinho	R P	2-9	5º	135	14,250	0,592	4,15
2043	Clistie S. Martinho	PCOD	5-7	5º	153	15,230	0,568	3,73
2044	Feijoca S. Martinho	R P	2-6	5º	141	16,130	0,642	3,98
2076	Exaltada S. Martinho	PCOD	3-3	4º	110	13,520	0,447	3,31
2077	Evidencia S. Martinho	PCOD	3-4	4º	109	10,100	0,442	4,38
2078	Extase S. Martinho	PCOD	3-2	4º	96	15,420	0,623	4,04
2079	Emaculada S. Martinho	PCOD	3-1	4º	108	16,760	0,486	2,90
2080	Exuberante S. Martinho	PCOC	3-0	4º	98	13,910	0,502	3,61
2081	S.M.Burke Maria Yar	PO	3-0	4º	108	13,030	0,496	3,80
2082	Andorinha Maria	N R	—	4º	109	18,170	0,666	3,67
2083	Pagote S. Martinho	R P	2-6	4º	116	15,180	0,662	4,36
2084	Paroia S. Martinho	R P	2-9	4º	94	13,580	0,481	3,54
2085	Gelatina	PCOD	3-4	4º	98	16,700	0,631	3,77
2165	Esperada	PCOD	4-5	2º	45	25,740	0,930	3,75
2166	Gironda	PCOD	7-0	2º	40	19,600	0,598	3,05

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 13-4-53.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	10-7	6º	183	12,800	0,417	3,26
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	6º	168	18,320	0,664	3,62
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	7º	188	17,000	0,650	3,82
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	2º	46	23,840	0,651	2,73
1.112	Juçipa Sentinel	PCOC	6-9	2º	58	20,190	0,560	2,77
1.114	Lira Sentinel	PCOC	6-6	9º	244	19,830	0,792	3,99
1.170	Martona	PCOD	7-11	2º	39	17,100	0,551	3,22
1.202	Roselra	PCOC	7-7	2º	54	37,490	0,751	2,73
1.362	Skylark Dianne	PO	4-4	8º	227	11,730	0,479	4,08
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	8º	225	14,600	0,595	4,08
1.432	Faroleza	PCOC	4-11	1º	3	26,370	0,937	3,55
1.459	Catita	PCOD	4-5	2º	63	21,190	0,642	3,03
1.480	Lina	PCOD	4-5	8º	232	13,370	0,458	3,43
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	7-2	8º	226	13,650	0,548	4,01
1.559	Linda	PCOD	4-5	8º	214	16,710	0,608	3,64
1.560	Yara	PCOC	4-3	6º	166	12,050	0,556	4,61
1.561	Prata	PCOD	4-10	3º	77	21,130	0,674	3,19
1.934	Nina	PCOD	4-6	8º	249	10,450	0,399	3,82
1.935	Duqueza	PCOC	3-6	8º	216	14,040	0,515	3,66
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	2-6	8º	231	13,550	0,586	4,33
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	2-6	8º	231	13,040	0,545	4,18
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	3-8	7º	187	12,520	0,477	3,81
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	7º	184	11,270	0,263	2,33
2.130	Magnolia	PCOC	2-8	3º	81	16,010	0,559	3,49
2.155	Garota Sentinel	PCOC	2-8	2º	47	15,460	0,489	3,16
2.156	Florinha Sentinel	PO	2-10	2º	50	14,000	0,469	3,35
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	2-3	2º	53	18,420	0,596	3,23
2.158	Gaucha	PCOC	2-8	2º	41	13,570	0,416	3,07
2.185	Matilja Popp Sentinel	PCOC	2-9	1º	23	16,480	0,462	2,80
2.186	Rolinha	PCOC	2-10	1º	21	17,720	0,546	3,08
2.187	Skylark Fanny	PO	2-7	1º	19	16,880	0,553	3,27

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 13-4-53.								
Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raças: Schwyz, Guernesy, Jersey e Holandesa preta e branca.								
1.233	Bonita (Jersey)	PO	6-6	10º	277	9,780	0,647	6,63
1.419	Jane Wilma (Schwyz)	PO	4-3	9º	261	13,280	0,636	4,79
2.047	Irma (Guernesy)	PO	2-6	4º	124	13,230	0,748	5,65
2.183	Amizade (Hol.)	N R	-	1º	3	16,890	0,356	2,11
2.184	Africana (Hol.)	N R	-	1º	8	14,720	0,565	3,84
1.987	Rqueza (Schwyz)	N R	-	7º	202	14,360	0,649	4,53

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-4-53.

Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

729	Piranha	PCOD	8-11	1º	14	18,960	0,617	3,25
1.032	B. V. Yayá	PCOC	6-10	2º	38	11,100	0,470	4,24
1.328	Bacarát	7/8	7-1	10º	289	11,050	0,501	4,54
1.331	Bisca	PCOD	7-3	9º	271	9,710	0,354	3,64
1.373	B.V. Joreca	PCOD	5-3	6º	177	10,000	0,504	5,04
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	5-0	8º	235	9,740	0,365	3,75
1.500	B. V. Turila	PCOC	7-9	6º	177	10,310	0,494	4,79
1.589	B. V. Ubatuba	PCOC	4-7	1º	24	11,800	0,427	3,62
1.591	Amazonas Groota	PCOD	3-10	4º	136	11,970	0,459	3,83
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	3-3	2º	47	19,110	0,608	3,18
1.622	B. V. Editora	PCOC	4-3	2º	36	19,800	0,711	3,59
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	3-9	1º	28	23,560	0,839	3,56
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	4º	111	12,160	0,602	4,95
1.686	Formiga Maria	1/2	3-11	2º	57	14,200	0,458	3,22
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	3-10	2º	36	17,790	0,479	2,69
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	3-11	2º	49	14,260	0,426	2,97
1.842	Amazonas Iangila	PCOD	3-3	10º	303	10,240	0,360	3,52
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	3-1	10º	304	12,160	0,457	3,76
1.883	Celeuma Maria	PCOD	3-5	9º	247	15,040	0,512	3,40
1.884	Anita Maria	PCOD	3-4	9º	264	10,060	0,403	4,00
1.939	Lucia Maria	1/2	3-6	8º	234	9,720	0,473	4,88
1.940	B. V. Albaneza	PCOC	3-1	8º	229	11,430	0,526	4,60
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	3-4	8º	226	10,500	0,418	3,98
1.973	B. V. Harmonia	PCOC	3-5	7º	189	9,700	0,441	4,55
1.974	Amazonas Indomita	PCOD	3-5	7º	209	10,600	0,434	4,10
2.030	B. V. Herdeira	PCOC	3-6	5º	142	11,610	0,467	4,02
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	4-11	5º	129	12,270	0,369	3,00
2.032	Argentina Maria	PCOD	4-11	5º	145	13,550	0,486	3,50
2.086	Caricia Maria 3ª	PCOD	6-10	4º	120	13,190	0,416	3,15
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	3-9	4º	97	17,180	0,608	3,54
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	3-11	3º	72	13,140	0,500	3,80
2.163	Amazonas Idalga	PCOD	3-11	2º	49	12,750	0,560	4,38
2.167	Lia Maria	PCOD	4-3	2º	38	15,790	0,436	2,76
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	4-1	1º	8	11,560	0,385	3,33

Refinadora Paulista S/A. Controle em 15-4-53.

Regime de campo com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa variedade preta e branca e vermelha e branca.

Três ordenhas								
2.015	Dadiva U. M. A.	PCOD	5-4	6º	147	27,350	0,967	3,53
2.016	Duqueza U. M. A.	PCOD	5-7	6º	168	25,080	1,107	4,41
2.064	Eleita U. M. A.	7/8	4-6	5º	134	23,530	0,906	3,85
2.065	Fragata U. M. A.	PO	3-11	5º	130	18,050	0,739	4,09
Duas ordenhas								
1.812	Farofa U. M. A.	PCOD	2-11	11º	321	9,600	0,495	5,16
1.847	Eminencia U. M. A.	7/8	3-4	11º	137	10,430	0,462	4,43
1.910	Codorna U. M. A.	PCOD	6-4	9º	254	14,550	0,392	2,69
1.912	Democrata U. M. A.	PCOD	5-1	9º	263	13,100	0,499	3,81
1.913	B. L. Ormsby	PO	7-4	9º	263	11,000	0,412	3,75
1.914	Datura U. M. A.	PCOD	4-10	9º	261	9,550	0,490	5,13
1.963	Folia U. M. A.	PCOD	3-0	8º	217	11,400	0,538	4,83
1.989	Genipapo U. M. A.	PCOD	2-5	7º	195	5,300	0,253	4,77
1.990	Grisalha U. M. A.	7/8	2-5	7º	192	9,830	0,365	3,72
2.012	Fanfarra U. M. A.	7/8	3-9	6º	276	14,200	0,612	4,31
2.013	Gaviola U. M. A.	7/8	2-7	6º	181	9,850	0,500	5,07
2.014	Gardenia U. M. A.	PCOD	2-7	6º	156	16,300	0,607	3,72
2.066	Favina U. M. A.	PO	3-9	5º	139	16,050	0,557	3,47
2.071	Carpa U. M. A.	7/8	7-0	5º	-	16,850	0,543	3,23
2.089	Francana U. M. A.	PCOD	3-7	4º	100	14,170	0,581	4,10
2.090	Delta U. M. A.	PCOD	5-5	4º	145	14,900	0,685	4,58
2.127	Farroupilha U. M. A.	3/4	3-11	3º	85	17,000	0,614	3,61
2.128	Miss Sensation Inka	PO	9-0	3º	-	9,150	0,407	4,43
2.168	Granada U. M. A.	PCOD	2-7	2º	35	13,590	0,510	3,75
2.169	Fula	7/8	3-9	2º	44	14,300	0,649	4,54
2.188	Geda	PCOD	2-5	1º	30	16,200	0,594	3,66
1.725	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	2-7	1º	-	17,000	0,722	4,24

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 22-4-53.								
Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
785	Améca	PCOD	8-5	8º	269	12,230	0,437	3,57
883	Otawa	PCOD	8-8	5º	164	11,060	0,467	4,23
1.084	Bagdad	PCOD	7-4	11º	344	14,670	0,655	4,46
1.086	Folia	PCOD	7-5	9º	310	11,370	0,408	3,58
1.367	Esperia	N R	-	2º	74	11,370	0,375	3,30
1.481	Pertusella	N R	-	2º	-	11,070	0,436	3,94
1.643	Espantada	PCOD	5-3	9º	300	12,350	0,428	3,46
1.995	Valverde	N R	-	6º	178	9,200	0,426	4,63
1.996	Canellas	N R	-	6º	211	10,400	0,393	3,78
2.102	Fagana	N R	-	4º	111	9,890	0,437	4,42
2.103	Erpla	N R	-	4º	97	10,200	0,344	3,37
2.143	Bedonia	N R	-	3º	59	16,850	0,565	3,35
2.144	Guastala	N R	-	3º	84	14,450	0,447	3,09
2.145	Amazonas Etica	N R	-	3º	72	13,900	0,441	3,17
2.146	Amazonas Edwige	N R	-	3º	85	15,310	0,458	2,99
2.194	Avelaneda	N R	-	1º	-	16,890	0,609	3,61
2.195	Tenerife	N R	-	1º	-	17,800	0,583	3,27

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 28-4-53.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.056	Vila Brandina Flor Campo	PCOC	6-10	3º	68	21,450	0,708	3,30
1.544	Vila Brandina Salada	PCOD	7-5	4º	107	17,920	0,510	2,84
1.568	Vila Brandina Pelucia	PCOD	6-5	5º	145	15,900	0,653	4,10
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-7	5º	139	16,780	0,816	4,86
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOD	8-3	6º	189	14,570	0,474	3,25
1.607	Vila Brandina Neusa	PCOD	7-11	2º	67	18,410	0,663	3,60
1.634	Vila Brandina Pindaiba	PCOC	6-1	3º	77	18,970	0,645	3,40
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	9-6	4º	106	15,540	0,512	3,29
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	6-7	5º	130	24,540	1,108	4,51
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	7-1	4º	111	18,900	0,585	3,09
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	8-6	3º	81	20,770	0,686	3,30
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	5-0	5º	152	14,580	0,553	3,79
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	7-4	5º	154	17,640	0,589	3,33
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-11	2º	62	25,610	0,934	3,65
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	8-9	1º	60	20,730	0,730	3,52
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	6-0	1º	41	22,230	0,755	3,39
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOC	5-10	8º	293	13,100	0,497	3,79
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOD	5-0	10º	236	13,290	0,452	3,40
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	4-9	8º	226	11,850	0,462	3,89
1.992	Vila Brandina Canela	PCOC	4-3	7º	213	15,990	0,633	3,95
1.993	Vila Brandina Fhityna	PCOC	5-9	7º	259	13,840	0,546	3,94
2.061	Vila Brandina Brasa	PCOC	6-8	5º	149	15,860	0,578	3,65
2.062	Vila Brandina Irani Cesar	PCOC	3-8	5º	141	13,250	0,520	3,92
2.063	Vila Brandina Xaxá	PCOD	8-0	5º	135	17,500	0,648	3,70
2.096	Vila Brandina Melanesia	PCOD	9-4	4º	97	15,290	0,596	3,89
2.097	Vila Brandina Florisa	PCOD	4-4	4º	99	17,820	0,641	3,59
2.098	Vila Brandina Tigelada	PCOC	6-7	4º	146	19,470	0,749	3,85
2.099	Vila Brandina Aleluia	PCOC	4-10	4º	93	16,940	0,635	3,75
2.137	Vila Brandina Serrana	PCOD	8-3	3º	91	20,160	0,655	3,25
2.173	Vila Brandina Gameleira	PCOC	6-8	2º	57	17,550	0,461	2,63
2.174	Vila Brandina Dansa	PCOC	4-1	2º	46	18,710	0,729	3,90
2.192	Vila Brandina Ribalta	PCOC	4-7	1º	45	20,040	0,701	3,50
2.193	Vila Brandina Festiva	PCOC	7-1	1º	55	20,360	0,712	3,49

Olivo Gomes. Jacarei. Controle em 8-4-53.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.002	India VII	PO	7-7	8º	255	9,610	0,607	6,32
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	4-6	6º	168	11,930	0,354	2,97
2.021	H. H. Coronation	PO	5-11	5º	147	13,030	0,686	5,27
2.022	B. S. Memento	PO	3-8	5º	141	11,440	0,502	4,39
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	8-4	4º	117	11,330	0,604	5,33
2.058	Sant'Ana Estrela	PO	4-0	4º	95	11,270	0,623	5,52
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	2-7	4º	119	10,890	0,544	5,00
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	5-4	3º	73	14,890	0,702	4,72
2.117	Meadows Magnet Xmas	PO	8-7	3º	71	13,010	0,546	4,20
2.118	Sant'Ana Heroína	PO	2-5	3º	69	9,270	0,446	4,81
2.119	Tt de Jacarepaguá	PO	9-8	3º	87	12,120	0,649	5,36
2.120	Sant'Ana Rosita Bollhayes	PO	3-11	3º	85	11,160	0,668	5,99
2.121	Buckhurst Paddy	PO	7-10	3º	79	13,690	0,596	4,35
2.147	Sant'Ana Ermida Bollhayes	PO	4-7	3º	47	9,280	0,373	4,02
2.176	Sant'Ana Gironda II	PO	-	1º	-	12,200	0,601	4,93

Observações: — Hol. = holandesa; v b = vermelha e branca; p b = preta e branca; N R = não registrada; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PCOC = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; R P = registro provisório.

São Paulo, 22 de Abril de 1953

PINTOS DE 1 DIA
GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



Raças Leghorn Branca e New Hampshire



Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biológico

Distribuidor

B. Goulart

Tel. 6357 - Rua São Pedro, 214

CAMPINAS - Est. de São Paulo

Granja

Fazenda "São Pedro"

Tel. 83 - Caixa Postal, 3

PINHAL

OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

TOURINHOS DA RAÇA SCHWYZ — Disponho de alguns de 1 a 3 anos, puro sangue por cruza. Descendentes do rebanho do Sr. José Procopio de Oliveira Azevedo. Informações: Fazenda S. Mauricio, Mogi Mirim, Estado de S. Paulo ou em S. Paulo, pelo telefone 80-4975.

GADO SCHWYZ PURO SANGUE — Dispomos de alguns exemplares do nosso rebanho Schwyz, puro sangue, registrado na A. P. B. C. Ver reportagem sobre o rebanho nas paginas 48 e 49 desta edição. **FAZENDA "S. PEDRO"**, Pinhal, Estado de S. Paulo.

MOUROES

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 28%
DE PROTEINA**

A BASE DAS BOAS

**RAÇÕES
BALANCEADAS**

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



MINA DE OURO PARA O CRIADOR

MINA DE SAÚDE PARA O GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma **completa** e **econômica** mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais**.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

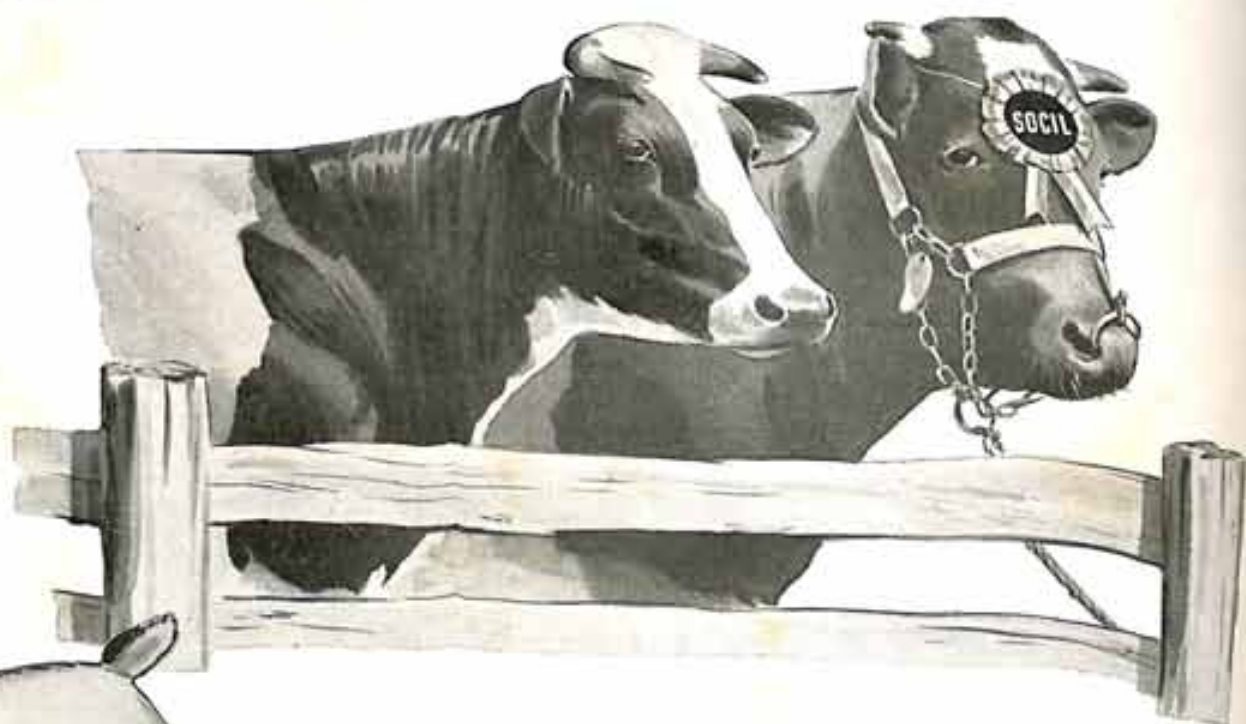
PORTO ALEGRE

RUA BARROS CASSAL, 33 - SALA 15
CAIXA POSTAL, 2521

AS VACAS ALIMENTADAS COM
AS 500.000 SACAS DE
LEITIL e LEITIL EXTRA

PRODUZIRAM:

**100 milhões de litros de leite
em 1952**



Compre
RAÇÕES SOCIL

LEITIL • LEITIL EXTRA • CREMIL
MAIS LEITE • MAIS LUCRO!

SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Indústria e Comércio de Forragens
R. do CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO

